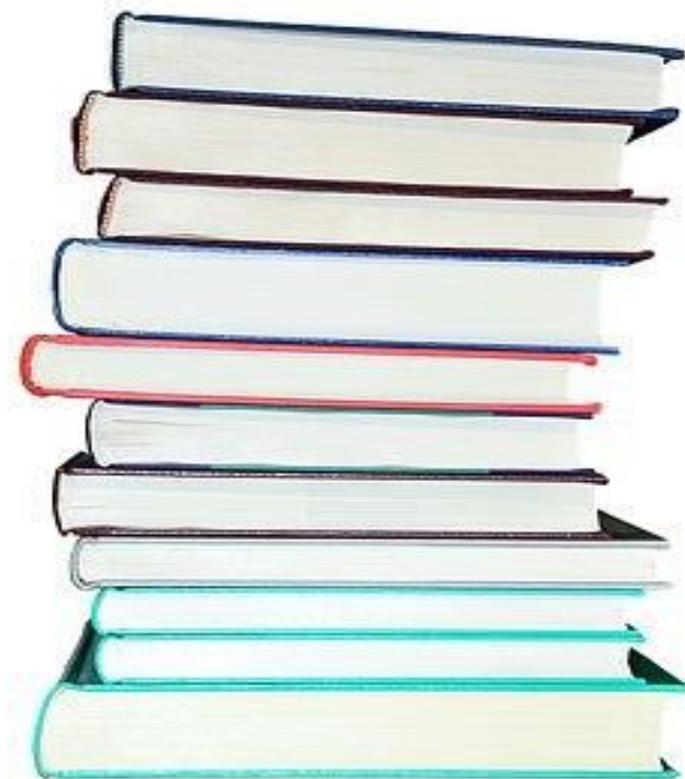


RESULTADOS ESCOLARES POR DISCIPLINA

3.º Ciclo - Ensino Público

Ano letivo 2014/2015



Índice

INTRODUÇÃO E SUMÁRIO	2
1. INDICADORES GLOBAIS.....	8
1.1 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina	8
1.2 - Distribuição dos alunos segundo o número total de classificações negativas	11
1.3 - Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina	12
2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR.....	16
2.1 - Distribuição dos alunos que transitaram segundo o número total de classificações negativas.....	16
2.2 - Percentagem de classificações negativas em cada disciplina, entre os alunos que transitaram	18
2.3 - Percentagem de recuperações de negativas no ano seguinte, entre os alunos que transitaram, por disciplina.....	19
2.4 - Percentagem de manutenções da classificação 5 no ano seguinte, entre os alunos que transitaram, por disciplina.....	23
3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR	26
3.1 - Distribuição dos alunos retidos segundo o seu número de classificações negativas	27
3.2 - Percentagem de classificações negativas em cada disciplina, entre os alunos retidos	29
3.3 - Percentagem de recuperações de negativas no ano seguinte, entre os alunos retidos, por disciplina	32
4. DIFERENÇAS POR SEXO	36
4.1 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina, por sexo	36
4.2 - Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, por sexo	38
5. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE.....	39
5.1 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina, por escalão de apoio ase	40
6. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES	43
6.1 - Médias das classificações dos alunos em cada disciplina	43
6.2 - Desvio padrão das classificações dos alunos em cada disciplina.....	45
6.3 – Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas	46
NOTA METODOLÓGICA.....	49
ANEXO: TABELAS NUMÉRICAS.....	52
1. INDICADORES GLOBAIS.....	52
2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR.....	55
3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR	58
4. DIFERENÇAS POR SEXO	61
5. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE.....	65
6. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES	70

INTRODUÇÃO E SUMÁRIO

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo, realizado pela DGEEC, sobre o desempenho escolar dos alunos em cada disciplina do 3.º ciclo do ensino básico geral, no ano letivo de 2014/15. Constitui a segunda parte, e extensão natural, do estudo publicado pela DGEEC em maio de 2017, onde se analisou a mesma relação para os estudantes do 2.º ciclo¹. O estudo centra-se nos alunos matriculados em escolas públicas de Portugal Continental, analisando as suas classificações finais nas seguintes onze disciplinas obrigatórias:

<i>Ciências Naturais</i>	<i>Físico-Química</i>	<i>Inglês</i>	<i>Português</i>
<i>Educação Física</i>	<i>Geografia</i>	<i>Língua Estrangeira II</i> ²	<i>TIC</i> ³
<i>Educação Visual</i>	<i>História</i>	<i>Matemática</i>	

As razões para restringir a análise ao ensino público e a Portugal Continental são sobretudo de ordem prática, pois apenas para estes alunos dispomos de informação, na DGEEC, sobre as classificações individuais nas várias disciplinas. Por motivos de comparabilidade, também não entraram na análise disciplinas facultativas, como Educação Moral e Religiosa, e disciplinas cujo conteúdo curricular pode ser muito distinto de escola para escola, como a disciplina Oferta de Escola.

A principal motivação para o desenvolvimento do trabalho foi aprofundar a compreensão das circunstâncias em que ocorrem o sucesso e o insucesso escolar entre os alunos do 3.º ciclo, procurando desconstruir o (in)sucesso nas suas componentes disciplinares. Por outras palavras, procurámos averiguar a forma como os desempenhos dos alunos nas várias disciplinas individuais se combinam para gerar o seu sucesso, ou insucesso, na globalidade do ano escolar. Algumas perguntas básicas a que tentámos responder são as seguintes:

- Quais são as disciplinas em que os alunos do ensino público revelam maiores dificuldades? E aquelas em que as classificações elevadas são mais frequentes?
- Qual é a percentagem nacional de alunos com classificação 1, 2, 3, 4 e 5 em cada disciplina do 3.º ciclo?
- Quando um aluno "chumba" de ano escolar, fá-lo com classificação negativa⁴ a quantas disciplinas diferentes? E entre os alunos que "passam" de ano, quantos arrastam consigo classificações negativas a uma ou duas disciplinas?

¹ A metodologia utilizada para estudar os alunos do 3.º ciclo foi idêntica, no essencial, à metodologia previamente utilizada para o caso dos alunos do 2.º ciclo. A organização e apresentação da própria publicação são também muito semelhantes às da publicação de maio último. Não obstante estas grandes semelhanças, considerou-se ainda assim pertinente publicar os resultados respeitantes ao 3.º ciclo, para dar ao público uma visão mais completa sobre o tema. Além disso, a publicação foi preparada de forma a poder ser lida de forma autónoma e independente da publicação de maio, o que inevitavelmente implica alguma repetição de forma (mas não de dados estatísticos) para o leitor que conheça ambas as publicações.

² Língua Estrangeira II: pode ser Alemão, Espanhol ou Francês.

³ Tecnologias de Informação e Comunicação: disciplina incluída apenas nos planos curriculares dos 7.º e 8.º anos.

- Quando um aluno fica retido no seu ano escolar, após ter obtido classificação negativa numa dada disciplina, tem grande probabilidade de recuperar essa classificação negativa no ano letivo seguinte, depois de repetir o ano? Essa probabilidade de recuperação é semelhante nas várias disciplinas?
- Como se comparam as classificações das raparigas e dos rapazes nas várias disciplinas? E as classificações dos alunos que beneficiam, e dos que não beneficiam, dos apoios da Ação Social Escolar? Existem disciplinas onde as diferenças são especialmente vincadas?
- Como se correlacionam as classificações finais dos mesmos alunos nas várias disciplinas? Quais são as disciplinas cujas classificações finais revelam maior, ou menor, correlação?

Pensamos que as respostas a estas questões, bem como a outras semelhantes colocadas ao longo do estudo, contribuirão para um debate mais informado sobre o sucesso escolar em Portugal, eventualmente ajudando, no futuro, a delinear estratégias mais eficazes para fomentar o sucesso, e combater o insucesso, dos nossos alunos.

A apresentação dos resultados do estudo está dividida, na presente publicação, em seis capítulos, cujos sumários agora esboçamos.

Capítulo 1. O primeiro capítulo é dedicado à apresentação de indicadores globais sobre a população de alunos das escolas públicas. Mostramos, por exemplo, qual a percentagem de alunos com classificação final negativa em cada disciplina, ou a distribuição percentual das classificações 1, 2, 3, 4 e 5 nas várias disciplinas. Aqui constata-se, por exemplo, que 35% dos alunos do 7.º ano tiveram classificação final negativa em Matemática em 2014/15 – a percentagem mais elevada de insucesso entre todas as disciplinas – ao passo que cerca de 19% tiveram aproveitamento insuficiente em Inglês e Português – o segundo grupo de disciplinas com maiores taxas de negativas. No extremo oposto do espectro surgem Educação Física e TIC, disciplinas em que apenas 3% e 4% dos alunos do 7.º ano, respetivamente, não obtiveram a desejável classificação positiva. Movendo o foco das classificações negativas para as classificações elevadas, reconhecemos que Português foi a disciplina em que menos vezes os professores atribuíram a classificação máxima de 5 aos seus alunos, em 2014/15. De facto, tanto no 7.º como nos 8.º e 9.º anos, apenas 5% dos alunos obteve nota máxima nesta disciplina, uma situação muito diferente da que encontramos na disciplina de Educação Física, por exemplo, na qual mais de 20% dos alunos obtiveram a classificação máxima. Terminamos o capítulo agregando todas as classificações do mesmo aluno e perguntando quantos jovens do 3.º ciclo conseguem ter uma pauta totalmente “limpa”, isto é, quantos conseguem obter classificação final positiva em todas as disciplinas. A análise dos dados de 2014/15 indica que estes desempenhos sem mácula foram obtidos apenas por cerca de metade dos alunos do 3.º ciclo do ensino público.

Capítulo 2. No segundo capítulo da publicação focamos a nossa atenção num subconjunto mais restrito de alunos, nomeadamente, nos alunos do 3.º ciclo que transitaram de ano curricular no final de 2014/15. Por outras palavras,

⁴ Ao longo de todo o estudo, designaremos por “classificações negativas” as classificações nos níveis 1 ou 2 da escala usual de 1 a 5, e por “classificações positivas” as classificações nos níveis 3, 4 ou 5 da mesma escala. Embora não sejam, tecnicamente, as designações mais corretas, estas expressões são de utilização corrente e, julgamos, facilitarão a compreensão pelo público dos resultados apresentados. Pelo mesmo motivo, utilizaremos por vezes também as expressões correntes “passar de ano” e “chumar de ano”.

dedicamos o capítulo ao estudo do grupo dos alunos do 3.º ciclo que “passaram” de ano. A primeira questão que colocámos foi a de saber quantos destes alunos transitaram de ano apesar de terem uma ou mais negativas. Apresentando a resposta, os gráficos iniciais do capítulo mostram que, entre os alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano no final de 2014/15, uma fração substancial de 40% fê-lo com classificação negativa a pelo menos uma disciplina, fração esta que sobe para 45% entre os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano ou do 9.º ano para o ensino secundário. Esta é uma primeira conclusão importante: cerca de dois em cada cinco alunos do 3.º ciclo que passam de ano escolar, fazem-no com negativas. Estas negativas ocorrem mais frequentemente a Matemática e, em seguida, nas disciplinas de Inglês, Português e Físico-Química.

Seguindo estes mesmos alunos – os que transitaram com negativas – durante o ano letivo seguinte, fomos tentar perceber quantos conseguiram recuperar as suas classificações negativas após um ano, transformando-as em classificações positivas. Seria interessante determinar até que ponto a atribuição de uma classificação negativa é, ou não é, para a maioria dos alunos, um acidente passageiro e facilmente recuperável. A resposta que os dados nos dão é que a percentagem de recuperações depende fortemente da disciplina em causa. Por exemplo, enquanto 79% dos alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano com negativa a Educação Visual conseguiram recuperar esta negativa no ano letivo seguinte – uma percentagem notável de recuperações – apenas 16% dos alunos conseguiram uma recuperação semelhante quando se trata de uma negativa na disciplina de Matemática. Este resultado é muito significativo: mostra que as negativas a Matemática, ao contrário das negativas a Educação Visual, raramente são episódios passageiros. O mesmo acontece quando se trata de negativas em Inglês, as quais são recuperadas no ano seguinte por apenas 37% dos alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano. As taxas relativamente baixas de recuperações de negativas a Matemática e a Inglês estarão certamente relacionadas, entre outros fatores, com a natureza marcadamente sequencial e interdependente das suas matérias curriculares.

Ao implementar o exercício de seguimento dos alunos entre dois anos letivos consecutivos, olhámos também para a evolução dos bons alunos, mais concretamente, daqueles jovens que transitaram do 7.º para o 8.º ano, ou do 8.º para o 9.º ano, com classificação 5 nalguma disciplina. O objetivo do exercício, neste segundo caso, foi tentar perceber quantos bons alunos conseguem manter a classificação máxima no ano letivo seguinte. Será que os desempenhos excelentes e as classificações 5 são também fenómenos efémeros e passageiros na evolução dos alunos? De modo geral, reconhecemos que não é assim. De facto, os números apurados indicam que cerca de 72% dos alunos com nível 5 a Inglês no 7.º ano conseguiram manter essa classificação no 8.º ano, enquanto cerca de 70% conseguiram um feito análogo a Físico-Química. As disciplinas de Língua Estrangeira II e de Português, pelo contrário, estão entre aquelas em que é mais raro obter-se, consistentemente, classificações máximas, sendo que, mesmo assim, 54% dos alunos com classificação 5 a Língua Estrangeira II, no 7.º ano, conseguiram repetir a proeza no 8.º ano. Observámos ainda que, no caso das percentagens de manutenção da classificação 5, as diferenças entre as diversas disciplinas são bem menos marcadas do que no caso das taxas de recuperações de negativas.

Capítulo 3. O terceiro capítulo estuda os desempenhos por disciplina do grupo minoritário, mas extremamente importante, dos alunos que “chumbaram” de ano, isto é, dos alunos do 3.º ciclo que não transitaram de ano curricular no final de 2014/15. Este grupo representa cerca de 15% dos alunos do 3.º ciclo e, neste caso, importa perceber como

os desempenhos nas várias disciplinas se combinaram para gerar o insucesso escolar. O resultado mais relevante deste capítulo será talvez que, entre quem “chumba” nos primeiros anos do 3.º ciclo, as dificuldades escolares tendem a ser transversais a muitas disciplinas em simultâneo. Por exemplo, entre os alunos retidos no 7.º ano de escolaridade em 2014/15, uns impressionantes 85% tiveram classificação final negativa a cinco ou mais disciplinas. São, portanto, alunos retidos com muitas negativas. A percentagem análoga entre os alunos retidos no 8.º foi menor, cerca de 79%, caindo para cerca de metade entre os alunos retidos no 9.º ano, sendo que este decréscimo poderá ser explicado, pelo menos em parte, pelo progressivo reencaminhamento dos alunos com baixos desempenhos para outras modalidades de ensino, como os cursos de educação e formação (CEF) ou os cursos vocacionais, os quais não são abrangidos por estas estatísticas por disciplina. Outro facto bastante marcante é que praticamente todos os alunos retidos no 3.º ciclo têm classificação negativa em Matemática. Com efeito, segundo os dados reportados pelas escolas, temos que 95 a 97% dos alunos retidos tiveram aproveitamento insuficiente a Matemática, dependendo do ano curricular em causa. As percentagens de classificações negativas entre os alunos retidos são também muito elevadas – na casa dos 70 a 80% – nas disciplinas de Português e de Físico-Química.

Continuando a considerar o grupo dos alunos que “chumbaram” no final do ano, aplicámos novamente o exercício de seguimento individual durante o ano letivo seguinte, desta vez para perceber quantos alunos conseguem recuperar as suas classificações negativas, nas várias disciplinas, após a repetição do ano escolar. À partida, espera-se que a repetição da sequência completa de aulas da disciplina ajude muitos jovens a melhorar o seu nível de conhecimento das respetivas matérias, permitindo-lhe atingir uma classificação final positiva. Analisando os números, a conclusão é que, grosso modo, a maioria dos alunos do 3.º ciclo conseguiu transformar esta classificação em positiva após a repetição do ano escolar, situando-se a percentagem de recuperações entre os 50 e os 80%, dependendo da disciplina e do ano curricular em causa. Por exemplo, a percentagem de recuperações em Educação Visual situa-se na casa dos 70 a 80% dos alunos retidos, enquanto a Inglês é significativamente mais baixa, com apenas cerca de 50% de recuperações. O notável “*outlier*” a este intervalo de valores é a disciplina de Matemática, na qual a grande maioria dos alunos retidos não conseguiu recuperar a classificação negativa, mesmo após a repetição de um ano escolar completo. De facto, apenas 32% dos alunos retidos no 7.º ano com negativa a Matemática conseguiram recuperar esta classificação após a repetição do ano, descendo esta percentagem para 26% entre os alunos retidos no 8.º ano. Esta observação suscita, com maior premência, a questão de perceber se a repetição do ano escolar será a forma mais eficaz de recuperar aproveitamentos escolares insuficientes, pelo menos na disciplina de Matemática.

Capítulo 4. No quarto capítulo da publicação viramo-nos para as – sempre interessantes – diferenças entre raparigas e rapazes. Aqui os resultados são extremamente uniformes: os desempenhos escolares das raparigas são bastante superiores aos desempenhos dos rapazes em praticamente todas as disciplinas do 3.º ciclo, com a única exceção de Educação Física. À parte esta única disciplina, e estejamos a falar de Matemática ou de História, de Físico-Química ou de Geografia, de alunos do 7.º ano ou de alunos dos 8.º e 9.º anos, os resultados escolares das raparigas são sempre mais elevados. Quando medimos a percentagem de alunos com aproveitamento insuficiente, o fosso entre rapazes e raparigas é particularmente largo nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira II. Quando medimos a percentagem de alunos com classificações elevadas – classificações de 4 ou 5 – as diferenças entre os dois sexos são mais notórias em Educação Visual, Língua Estrangeira II, TIC e Português.

Capítulo 5. O quinto e penúltimo capítulo do estudo apresenta uma comparação entre os desempenhos nas várias disciplinas dos alunos com e sem apoios da Ação Social Escolar (ASE). Tal como no caso da comparação entre rapazes e raparigas, também aqui os resultados são claros, sendo até bastante impressionante a forma transversal como o contexto económico influencia as classificações em todas as disciplinas. Os efeitos do contexto económico dos alunos são especialmente marcados nas disciplinas de teor mais académico, como Matemática, Inglês, Português, Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História e Língua Estrangeira II. Verificamos, por exemplo, que enquanto apenas 25% dos alunos do 7.º ano sem apoios ASE tiveram classificação negativa na disciplina de Matemática em 2014/15, quando consideramos o grupo de alunos que receberam apoios ASE do escalão A – o escalão mais alto – a mesma percentagem de negativas a Matemática salta para 51%, mais de metade de todos os alunos do escalão. Nas disciplinas de Educação Visual, TIC e Educação Física as diferenças entre os três grupos de alunos são um pouco menos marcadas, especialmente as diferenças entre os alunos que beneficiam de apoios do escalão B e os alunos que não beneficiam de qualquer apoio ASE.

Capítulo 6. Por fim, o sexto e último capítulo da publicação apresenta resultados de índole um pouco mais técnica. Estudamos as médias, os desvios padrão e as correlações das classificações dos alunos nas várias disciplinas do 3.º ciclo. Em concordância com os dados apresentados nos capítulos anteriores, confirmamos que Matemática é a disciplina com classificações médias mais baixas e, além disso, é também a disciplina com maiores desigualdades de resultados entre alunos. O desvio padrão das classificações é relativamente elevado também em Inglês, pelo que também nesta disciplina temos desigualdades significativas de resultados entre alunos. No extremo oposto, surgem as disciplinas de Educação Física e Português, nas quais os resultados dos alunos do 3.º ciclo tendem a ser mais homogéneos. Observa-se também que as classificações médias tendem a ser mais baixas (e as desigualdades de resultados maiores) entre os alunos do 7.º ano do que entre os alunos dos 8.º e 9.º anos. Tal como descrito no terceiro capítulo, isto poderá ser explicado, pelo menos em parte, pelo progressivo reencaminhamento, ao longo do 3.º ciclo, dos alunos mais “difíceis” para modalidades de ensino não abrangidas por estas estatísticas por disciplina.

No que respeita às correlações dos resultados dos alunos entre disciplinas diferentes, constata-se que as classificações de Educação Física são as que apresentam correlações mais baixas com as restantes disciplinas, confirmando que os resultados dos alunos a Educação Física são muito específicos e, frequentemente, têm “pouca relação” com os seus resultados nas outras disciplinas. O segundo grupo de disciplinas mais independente das restantes, em termos de classificações, aparenta ser o formado por Educação Visual e TIC. De um modo geral, não se observa uma separação vincada entre as classificações dos alunos em disciplinas da área das Ciências e em disciplinas da área das Humanidades. Por exemplo, as classificações dos alunos em História estão tão correlacionadas com as suas classificações em Físico-Química e Ciências Naturais como com as suas classificações em Português. Por fim, notamos que os pares de disciplinas cujas correlações de resultados aparentam ser mais elevadas são o par formado por Matemática e Físico-Química e o par formado por Físico-Química e Ciências Naturais. Portanto, quem é bom aluno a Físico-Química tem também grande probabilidade de ser bom aluno a Matemática e a Ciências Naturais.

Anexos. Após o sexto capítulo, reunimos num extenso anexo as tabelas e quadros numéricos que alimentam os vários gráficos apresentados ao longo da publicação. Entre os dados apresentados, salientamos os da tabela 7, que contém

uma série temporal de quatro anos com as percentagens de classificações negativas em cada uma das disciplinas do 3.º ciclo. O anexo é precedido de uma breve nota metodológica, a qual deve ser consultada pelos leitores interessados em perceber a forma como o presente estudo foi elaborado.

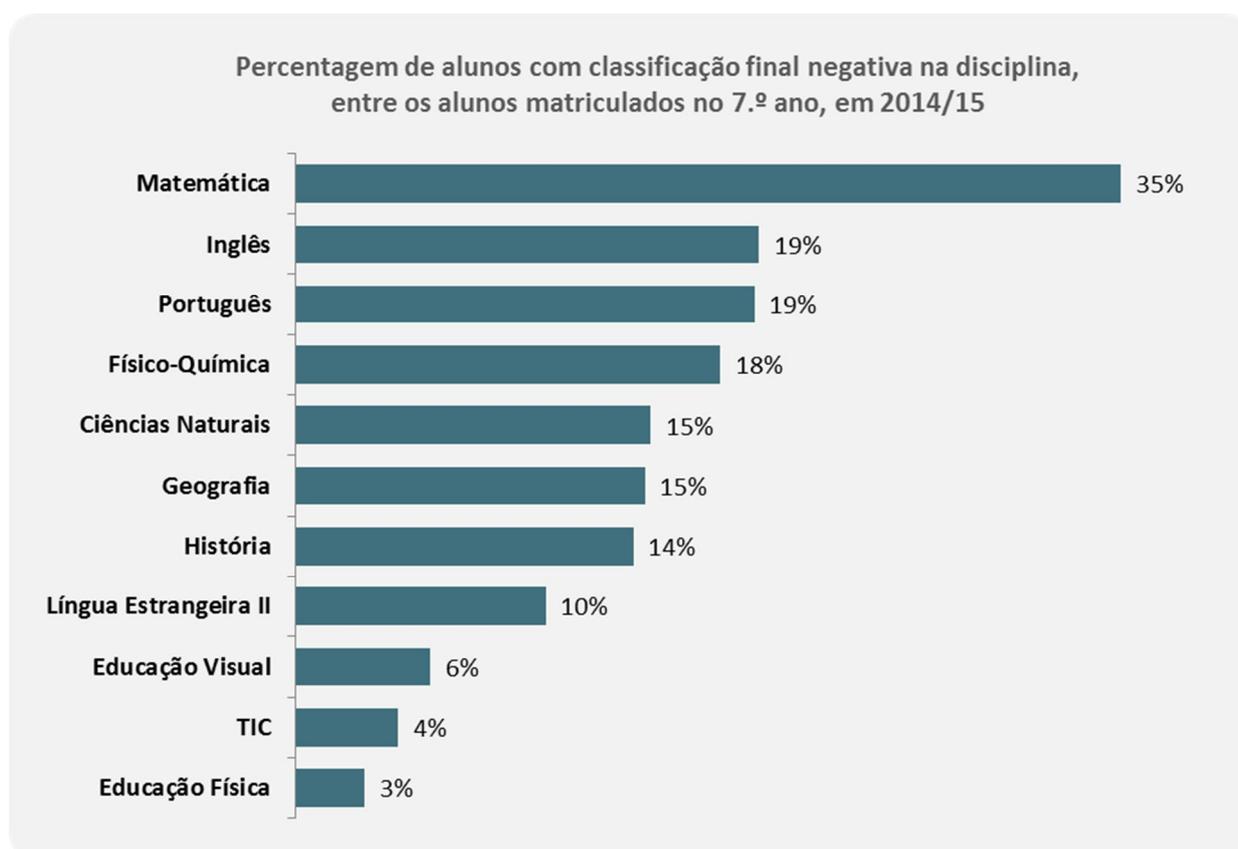
1. INDICADORES GLOBAIS

1.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA

O primeiro gráfico desta publicação mostra a percentagem de alunos do 7.º ano que obtiveram classificação final negativa em cada uma das disciplinas nucleares do 3.º ciclo, referindo-se os dados ao ano letivo de 2014/15.

A disparidade entre os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas é evidente. No extremo menos preocupante temos disciplinas como Educação Física, TIC e Educação Visual, nas quais menos de 7% dos alunos tiveram aproveitamento negativo. No extremo oposto temos a disciplina de Matemática, na qual mais de um terço de todos os alunos do 7.º ano não obtiveram classificação final positiva.

GRÁFICO 1.1.1



Além da Matemática, as disciplinas do 3.º ciclo onde mais se "chumba" em Portugal Continental são Inglês, Português e Físico-Química. Este facto pode ser confirmado consultando os gráficos 1.1.2 e 1.1.3, mostrando o mesmo indicador para os alunos dos 8.º e 9.º anos, respetivamente.

GRÁFICO 1.1.2

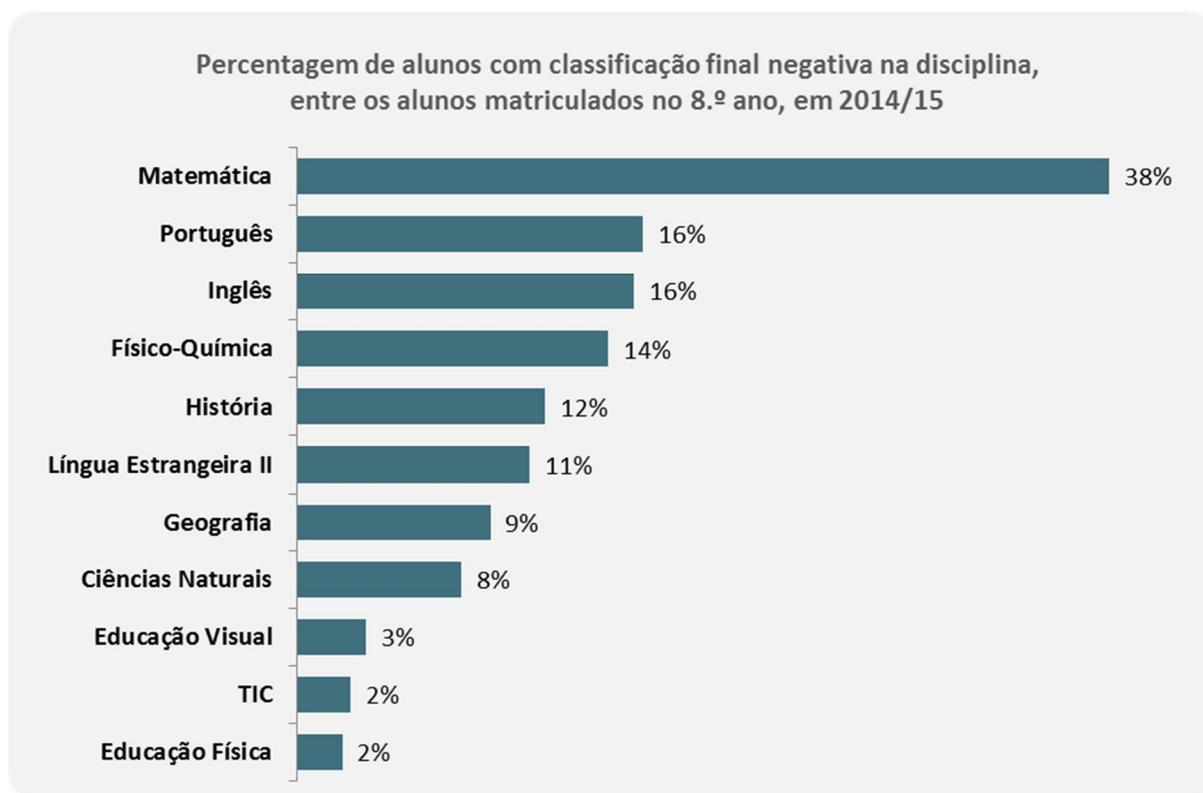
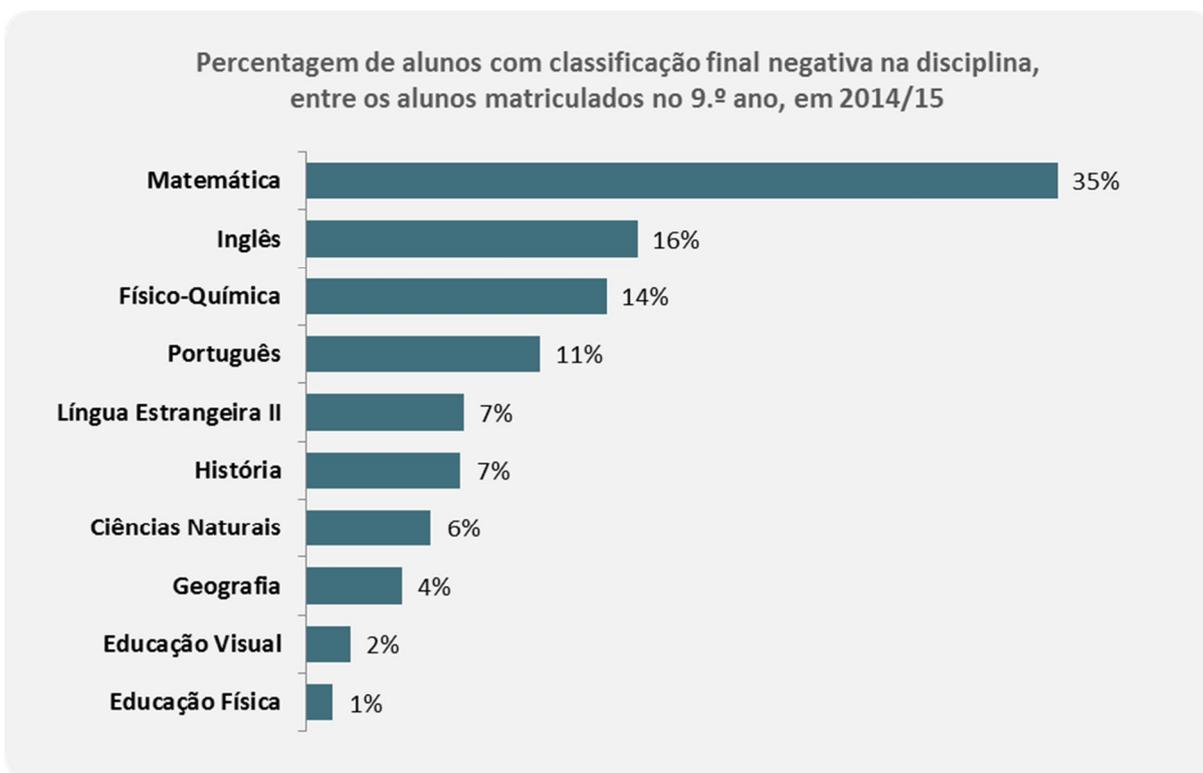


GRÁFICO 1.1.3



É ainda digno de registo que, em 2014/15, as classificações finais negativas foram mais frequentes entre os alunos do 7.º ano do que entre os dos 8.º e 9.º anos de escolaridade. Isto aconteceu em todas as disciplinas, salvo Matemática e Língua Estrangeira II.

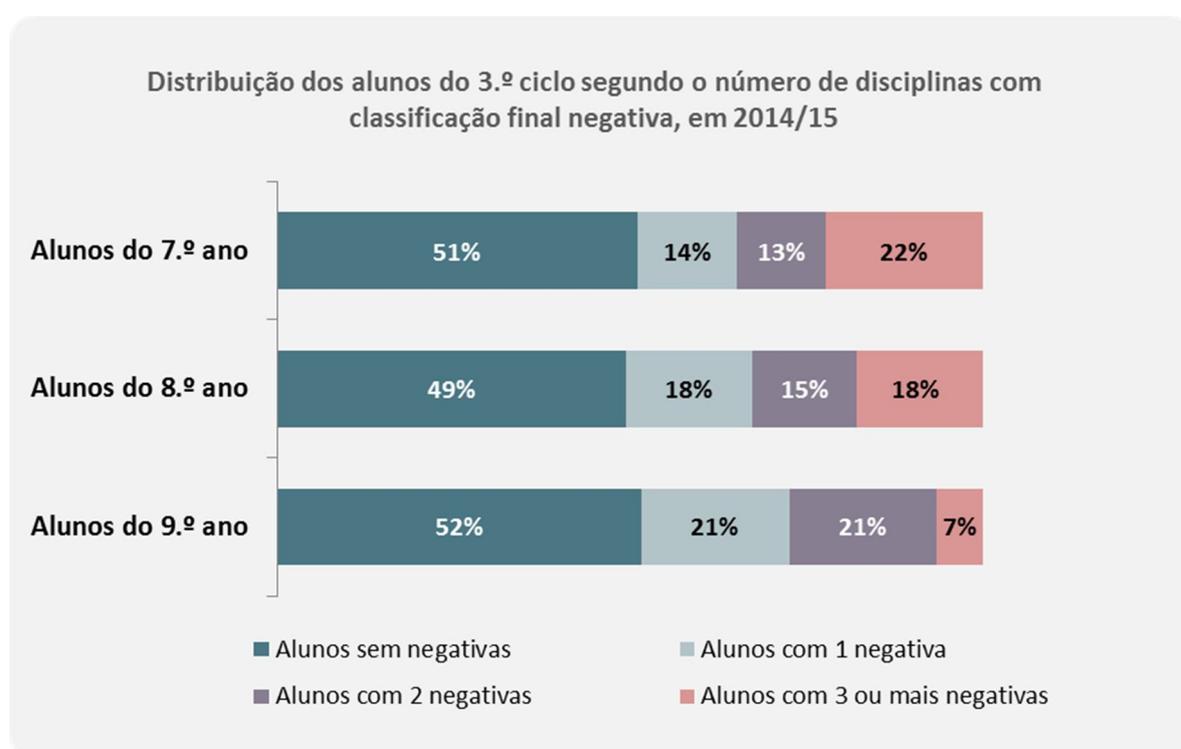
1.2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

Além de analisar o desempenho dos alunos em cada uma das onze disciplinas nucleares, de forma isolada, podemos também perguntar se existiram alunos que acumularam classificações negativas a várias disciplinas, em simultâneo.

A resposta a esta pergunta será certamente afirmativa, mas continua a ser importante apurar números concretos, isto é, descobrir qual a percentagem de alunos do 3.º ciclo que obtiveram classificação final positiva em todas as disciplinas nucleares, qual a percentagem de alunos com classificação negativa em apenas uma disciplina, quantos alunos obtiveram precisamente duas negativas, quantos obtiveram três negativas e assim por diante.

Os resultados deste apuramento são ilustrados no gráfico 1.2, onde a primeira barra horizontal diz respeito aos alunos do 7.º ano, a segunda barra aos alunos do 8.º ano e a terceira aos alunos do 9.º de escolaridade.

GRÁFICO 1.2



O principal facto patente no gráfico decorre da observação da barra azul escura, ou seja, o facto de que, em 2014/15, a percentagem de alunos do 3.º ciclo que obtiveram classificação positiva em todas as disciplinas foi próxima dos 50% para todos os três anos curriculares. Por outras palavras, cerca de metade dos alunos que frequentaram o 3.º ciclo tiveram classificação final negativa em pelo menos uma disciplina. Verifica-se também que a percentagem de alunos com 3 ou mais negativas decresce significativamente entre os 7.º e 9.º anos de escolaridade.

Observe-se ainda que, entre os alunos com classificações finais negativas, aqueles com apenas uma negativa certamente transitaram de ano escolar, enquanto aqueles com duas ou mais negativas poderão ou não ter transitado, dependendo do ano escolar que frequentaram e das decisões do seu conselho de turma. Mais à frente nesta

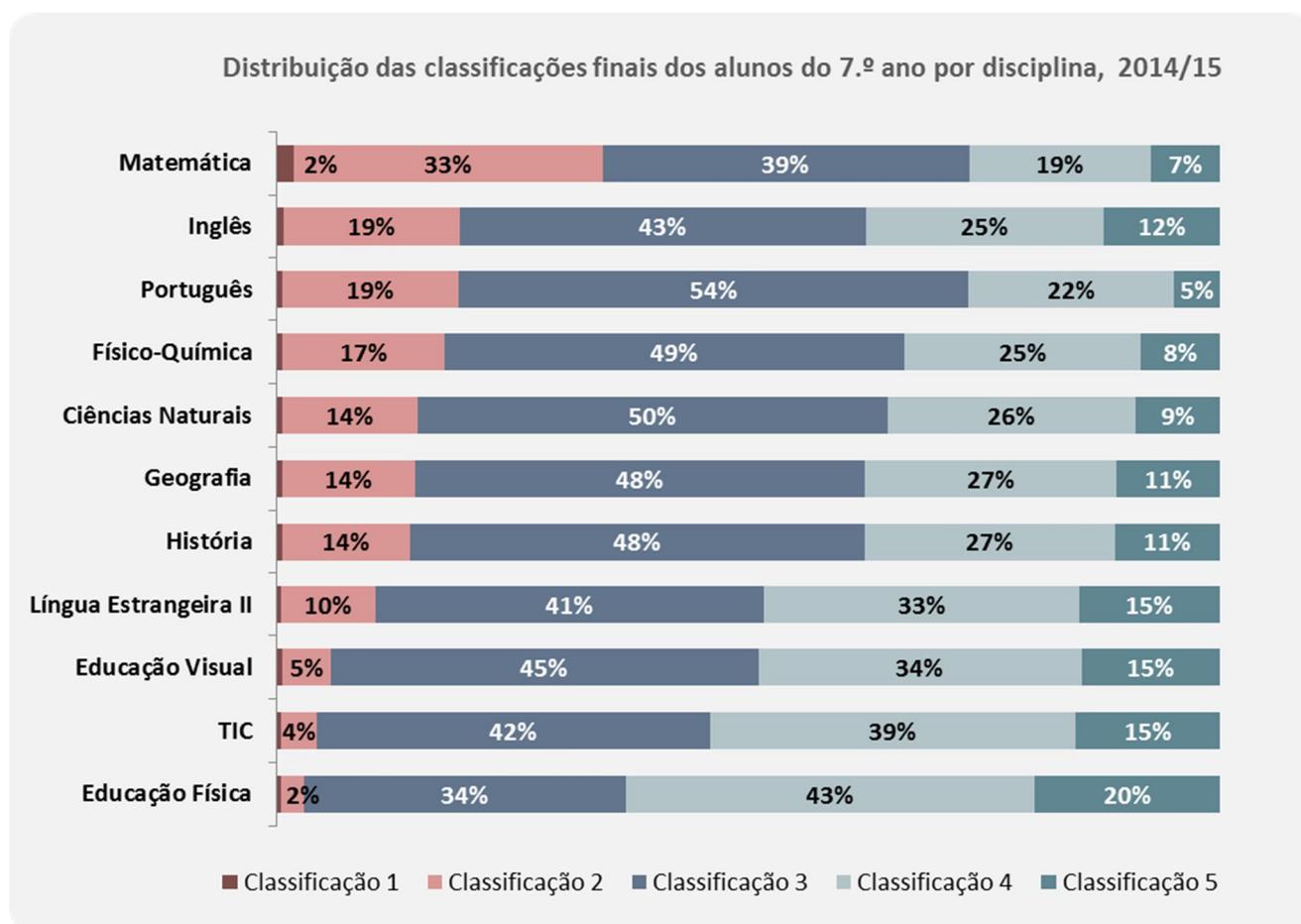
publicação analisaremos em maior detalhe os resultados por disciplina destes dois grupos de alunos, isto é, dos alunos que transitaram e dos que não transitaram de ano escolar.

1.3 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5 EM CADA DISCIPLINA

Dado que a escala de classificações finais no 3.º ciclo vai para além da dicotomia entre classificação positiva e classificação negativa, sendo constituída por um espetro de níveis entre 1 e 5, é importante aproveitar esta riqueza de informação para analisar não só os casos de aproveitamento escolar insuficiente, mas também os casos de excelente aproveitamento nas várias disciplinas.

Assim, nos gráficos 1.3.1, 1.3.2 e 1.3.3 apresentamos a distribuição dos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, respetivamente, pelas cinco classificações finais possíveis em cada disciplina nuclear. Estes gráficos mostram, por exemplo, que Educação Física foi a disciplina onde uma maior percentagem de alunos obteve a classificação máxima de 5, com mais de 20% dos alunos a conseguirem este excelente desempenho, em 2014/15, nos três anos curriculares. Os dados indicam também que Educação Visual e TIC são disciplinas nas quais bastantes alunos obtêm a classificação máxima.

GRÁFICO 1.3.1



Curiosamente, apesar de Inglês ser uma das disciplinas com classificações negativas mais frequentes, portanto onde uma maior proporção de jovens revela dificuldades sérias, esta disciplina tem também a sua quota parte de excelentes alunos, ostentando uma percentagem de alunos com classificação 5 superior à de sete outras disciplinas do 3.º ciclo. Consta-se ainda que, tanto no 7.º como nos 8.º e 9.º anos de escolaridade, Português é a disciplina onde a classificação máxima de 5 é mais rara, com apenas 5% dos alunos a conseguirem obter esta classificação à disciplina em 2014/15.

GRÁFICO 1.3.2

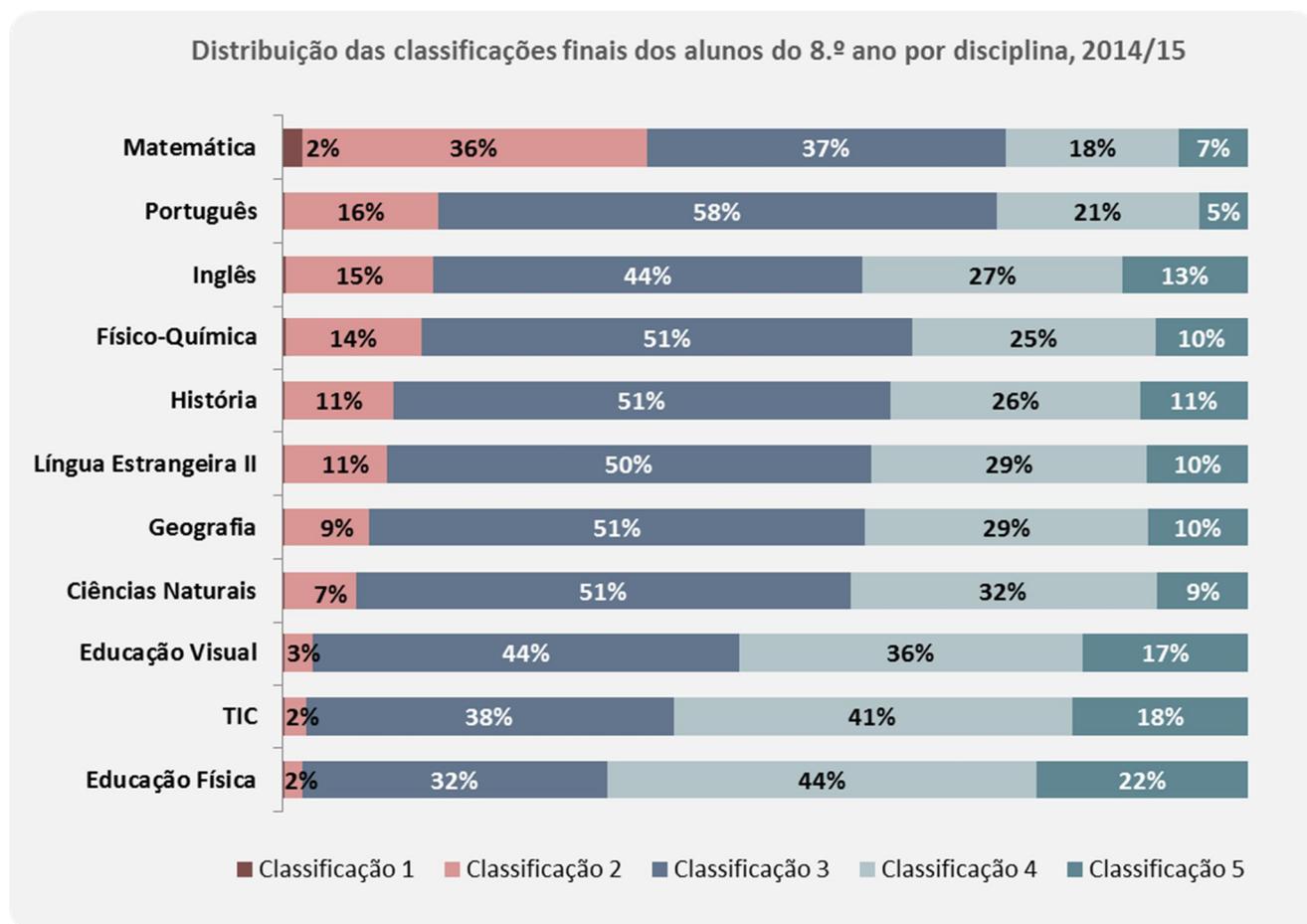
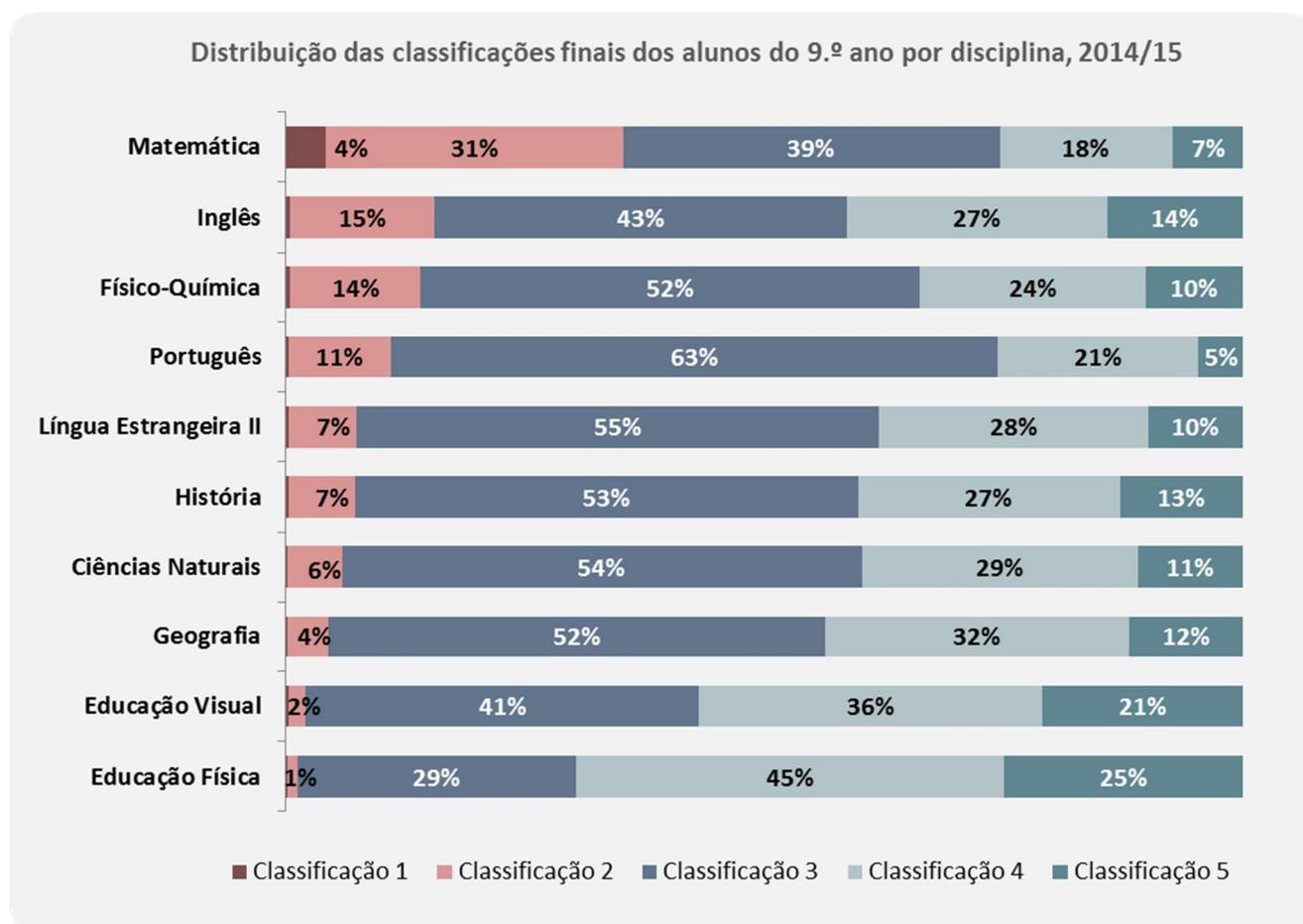


GRÁFICO 1.3.3



Outros factos salientes nos gráficos anteriores são:

- A classificação mais baixa da escala – a classificação 1 – praticamente não é atribuída pelos professores nas disciplinas do 3.º ciclo;
- A classificação 3 é a mais comum na generalidade das disciplinas, encontrando-se exceções a esta regra somente em Educação Física e em TIC do 8.º ano, nas quais a classificação 4 é a mais frequente.
- Educação Física, Educação Visual e TIC são as disciplinas em que as classificações elevadas são mais frequentes, com mais de 70% dos alunos a obterem as classificações 4 ou 5 em Educação Física do 9.º ano, por exemplo, enquanto em Matemática do 9.º ano a percentagem análoga é de apenas 25%.

Até este ponto da publicação apresentámos indicadores globais sobre os resultados escolares, disciplina a disciplina, do agregado dos alunos do 3.º ciclo do ensino público em Portugal Continental. A única desagregação realizada nos apuramentos anteriores resultou da distinção entre os alunos matriculados nos 7.º, 8.º e 9.º anos.

De ora em diante, analisaremos a população de alunos desagregada em subgrupos mais específicos, tentando assim aprofundar a nossa compreensão dos resultados escolares, disciplina a disciplina, destes subgrupos de interesse.

Desta forma:

- apresentamos dados sobre o subgrupo de alunos que transitaram de ano curricular em 2014/15;
- estudamos o subgrupo dos alunos retidos em 2014/15, ou seja, dos alunos do 3.º ciclo que "chumbaram" nesse ano letivo;
- comparamos os resultados escolares dos rapazes com os das raparigas, disciplina a disciplina;
- por fim, mostramos como se diferenciam os resultados nas várias disciplinas dos alunos oriundos de diferentes contextos económicos, isto é, dos alunos pertencentes a diferentes escalões de apoio da Ação Social Escolar.

Delineado o plano, passemos aos dados.

2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

2.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS QUE TRANSITARAM SEGUNDO O NÚMERO TOTAL DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

O primeiro subgrupo de alunos a analisar será o dos alunos do 3.º ciclo que transitaram de ano curricular em 2014/15.

É sabido que um aluno que tenha obtido classificação final positiva em todas as disciplinas do seu ano curricular "passará", certamente, de ano. Todavia, também podem transitar de ano alunos com classificação negativa nalgumas disciplinas. Mais precisamente, um aluno do 9.º ano pode concluir o 3.º ciclo do ensino básico, e portanto transitar para o 10.º ano, se tiver classificação final positiva a todas as disciplinas nucleares, ou se tiver classificação negativa a apenas uma destas disciplinas. Quando o aluno tem classificação negativa a duas disciplinas pode também transitar de ano, desde que estas duas disciplinas não sejam, simultaneamente, Matemática e Português. Finalmente, se tiver três ou mais disciplinas com classificação negativa, o aluno não poderá transitar para o 10.º ano.

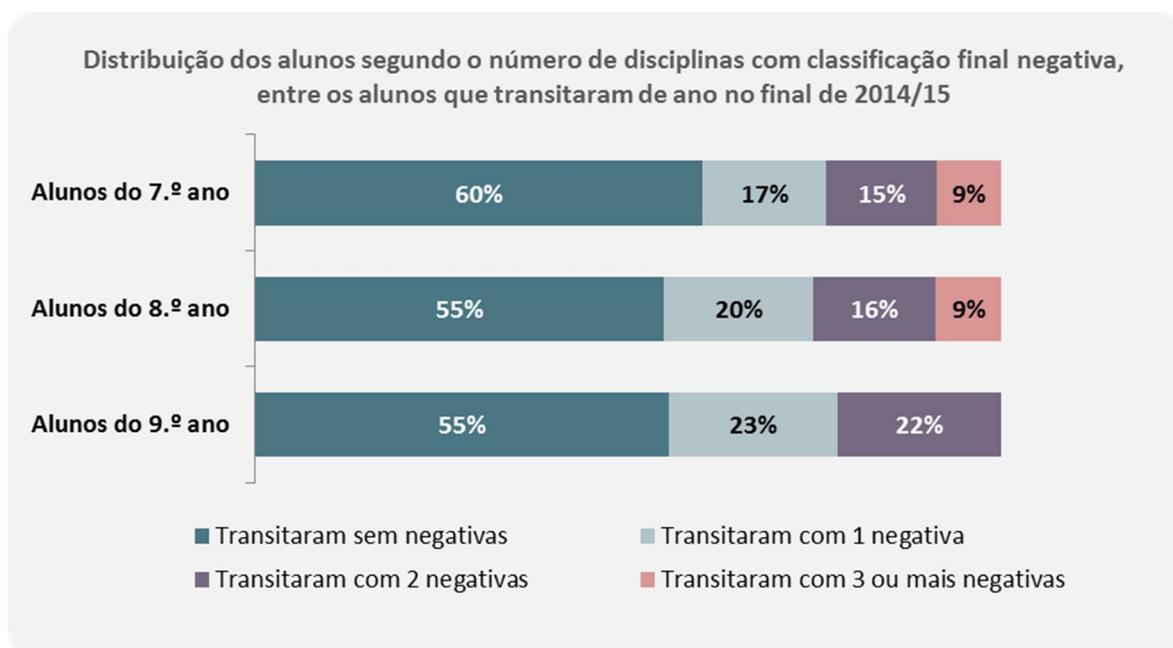
No caso dos alunos dos 7.º e 8.º anos que pretendem transitar para o ano curricular seguinte, a norma legal é menos determinística, pois, independentemente do número de disciplinas com classificação final negativa, a decisão entre transição ou retenção fica a cargo dos professores do aluno, na figura do conselho de turma. É frequente, contudo, os professores aplicarem critérios não muito diferentes dos vigentes para o 9.º ano.

Descritas estas normas para a transição de ano, as primeiras perguntas que naturalmente surgem são:

- Quantos alunos transitam de ano com classificação positiva a todas as disciplinas?
- Quantos transitam com negativa a apenas uma disciplina?
- Quantos transitam com duas negativas? etc.

A resposta a estas perguntas é apresentada no gráfico 2.1.

GRÁFICO 2.1



Da análise do gráfico, constata-se que entre os alunos do 7.º ano que transitaram para o 8.º ano no final de 2014/15, cerca de 60% fizeram-no com classificação positiva a todas as disciplinas nucleares, enquanto os restantes 40% transitaram com pelo menos uma negativa. Este último grupo é composto pelos alunos que passaram com uma só negativa (17% do total de alunos que transitaram), pelos alunos que passaram com duas negativas (15% do total) e pelos que passaram com três ou mais negativas (9% do total).

O panorama é semelhante entre os alunos do 8.º ano que transitaram para o 9.º no final de 2014/15. Finalmente, entre os alunos que concluíram o 9.º ano, e portanto o 3.º ciclo de escolaridade, no final de 2014/2015, a diferença principal é que não existem conclusões com três ou mais negativas, por força da norma legal descrita anteriormente. Mesmo assim, verifica-se que cerca de 45% dos alunos que concluíram o 9.º ano chegaram ao ensino secundário com aproveitamento negativo a pelo menos uma disciplina do 3.º ciclo.

2.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS QUE TRANSITARAM

No gráfico anterior observámos que mais de 40% dos alunos que concluíram com sucesso o 7.º, 8.º ou 9.º ano de escolaridade em 2014/15, transitaram de ano com classificação negativa a pelo menos uma disciplina. A pergunta seguinte é, obviamente, quais são as disciplinas em que se concentram estas negativas? Esta questão é respondida pelos gráficos 2.2.1, 2.2.2 e 2.2.3.

Por exemplo, no gráfico 2.2.1 pode ler-se que, entre os alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano no final de 2014/15, cerca de um quarto (24%) do alunos trouxeram consigo uma classificação negativa a Matemática, enquanto 10% trouxeram uma classificação negativa a Inglês.

Estas percentagens foram menos favoráveis para os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano, e do 9.º para o 10.º ano, no final de 2014/15. Nestes casos, os gráficos 2.2.2 e 2.2.3 mostram que quase um terço dos alunos que transitaram tinham aproveitamento negativo a Matemática, enquanto cerca de 10% tinham aproveitamento negativo a Inglês. No que respeita a disciplinas como Educação Física, Educação Visual e TIC, as classificações negativas entre os alunos que transitaram de ano foram absolutamente residuais.

GRÁFICO 2.2.1

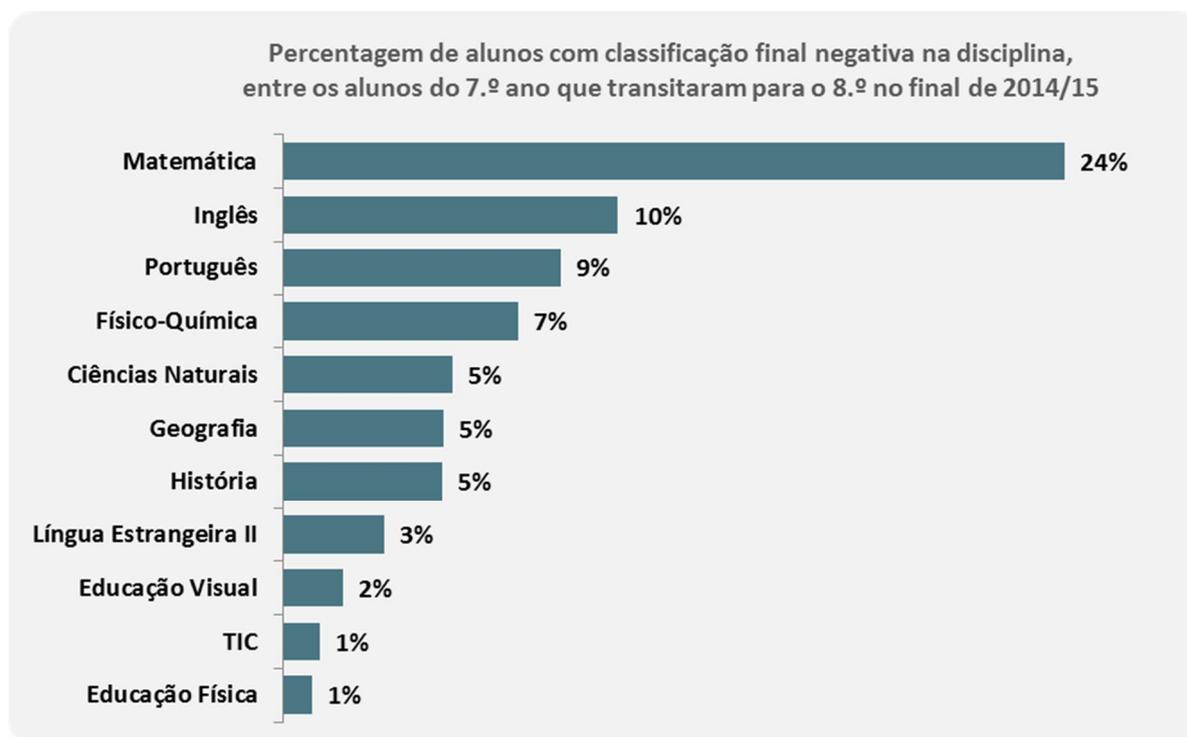


GRÁFICO 2.2.2

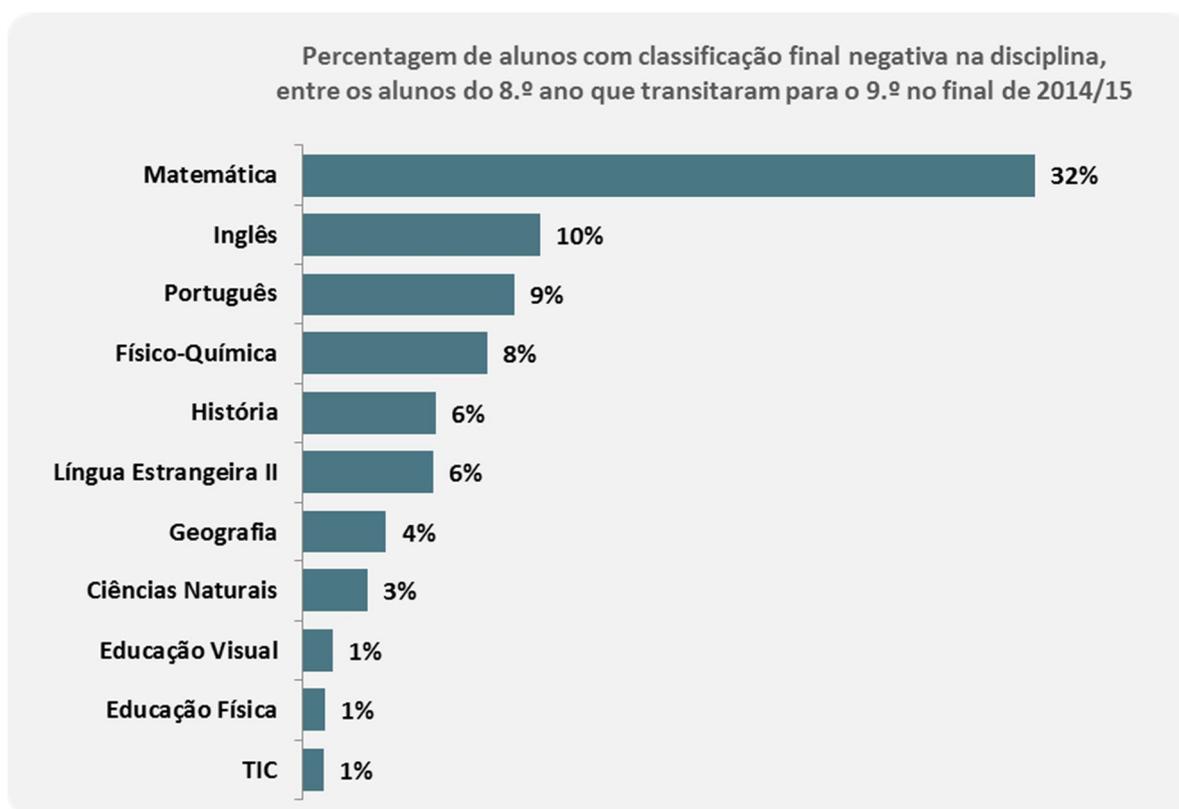
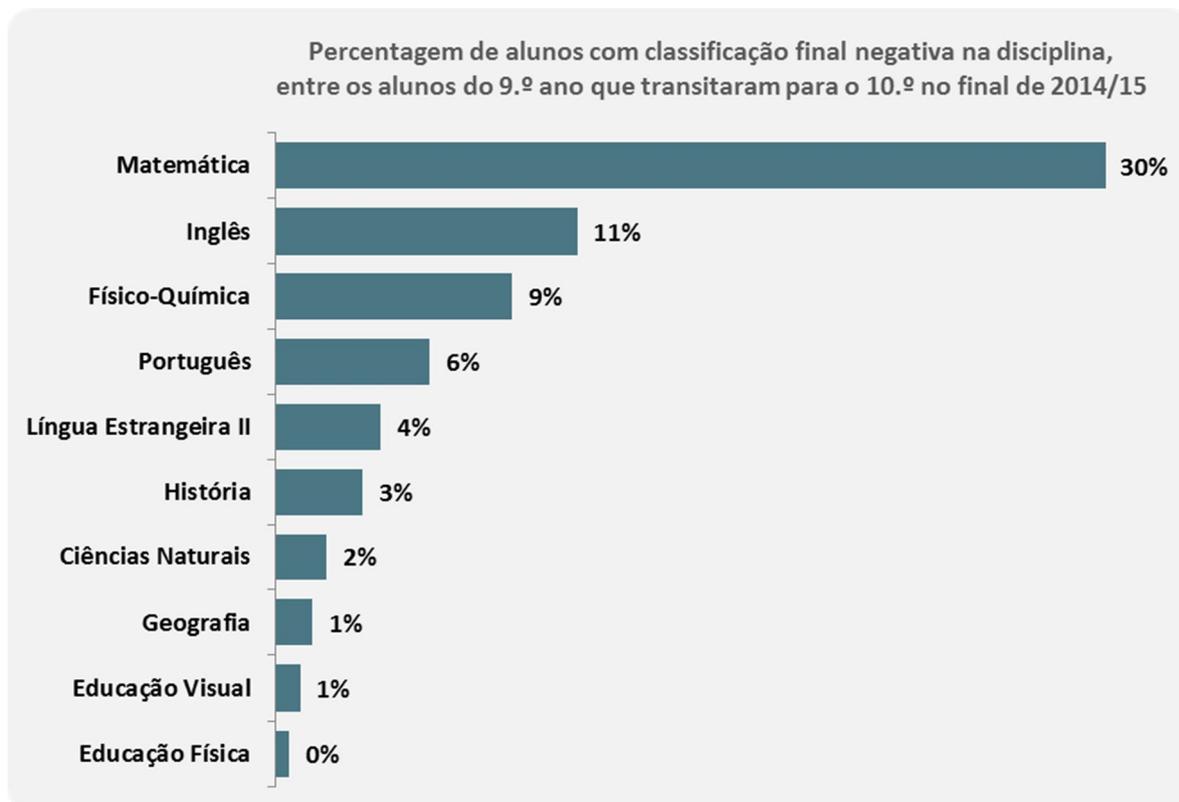


GRÁFICO 2.2.3



2.3 - PERCENTAGEM DE RECUPERAÇÕES DE NEGATIVAS NO ANO SEGUINTE, ENTRE OS ALUNOS QUE TRANSITARAM, POR DISCIPLINA

Nos gráficos anteriores vimos que existe uma porção significativa de alunos do 3.º ciclo que, apesar de transitarem de ano curricular, o fazem com classificação negativa em pelo menos uma ou duas disciplinas. Esta falta de aproveitamento ocorre mais frequentemente a Matemática e, em menor escala, também a Inglês, Português e Físico-Química. Chegados ao ano curricular seguinte, é natural que estes alunos sintam algumas dificuldades em acompanhar devidamente a matéria das disciplinas que já traziam sem aproveitamento do ano anterior. Por exemplo, é natural que um aluno que tenha transitado do 7.º para o 8.º ano com classificação negativa a Matemática do 7.º sinta alguma dificuldade em assimilar a nova matéria de Matemática do 8.º ano, acabando por ter aproveitamento negativo também nesta disciplina, no ano seguinte. Outros alunos, pelo contrário, conseguirão ultrapassar estas dificuldades e obter aproveitamento positivo em Matemática do 8.º ano, recuperando assim a negativa que traziam do ano anterior.

Para perceber qual destas duas situações é a mais frequente – se a recuperação de uma classificação negativa no ano escolar seguinte, se a perpetuação desta negativa – seguimos individualmente todos os alunos que, no final do ano letivo 2013/14, transitaram do 7.º para o 8.º ano com classificação negativa a alguma das onze disciplinas nucleares. De seguida, registámos a classificação que os mesmos alunos obtiveram passado um ano, portanto no final de 2014/15, às disciplinas do 8.º ano a que tinham chegado com aproveitamento negativo do 7.º. Por fim, calculámos a percentagem de alunos que conseguiram recuperar no 8.º ano a negativa que traziam do 7.º.

Os resultados deste exercício são ilustrados, disciplina a disciplina, no gráfico 2.3.1, sendo manifesto que a situação das várias disciplinas é muito diferente entre si.

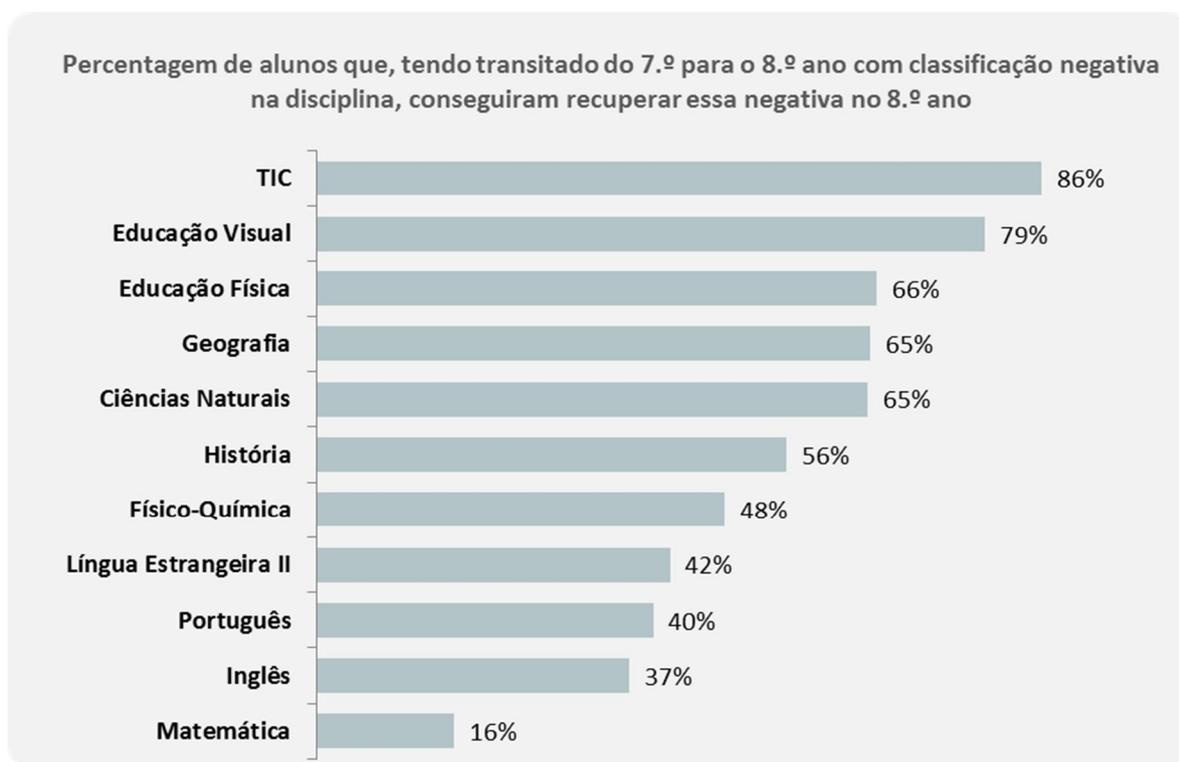
Em disciplinas como TIC, Educação Visual ou Educação Física, é muito frequente os alunos conseguirem recuperar, no 8.º ano, aproveitamentos negativos obtidos no 7.º ano a essas mesmas disciplinas. Com efeito, 86% dos alunos que obtiveram classificação negativa a TIC do 7.º ano e, apesar de tudo, transitaram de ano, conseguiram recuperar essa negativa no 8.º ano. Para Educação Visual esta mesma percentagem de recuperações foi também elevada, situando-se em 79%.

No extremo oposto temos as disciplinas de Matemática e de Inglês, nas quais a recuperação de uma negativa pelos alunos que transitaram se afigura mais difícil e menos frequente. De facto, só 16% dos alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano com negativa a Matemática conseguiram recuperar essa negativa no 8.º ano. A Inglês, a mesma taxa de recuperações foi de 37%.

Colocando a estatística da Matemática numa perspetiva ligeiramente diferente, temos que, nos padrões atuais, em cada 100 alunos que chegam ao 8.º ano trazendo classificação negativa a Matemática do 7.º ano, em média 84 alunos repetirão essa mesma negativa no final 8.º ano, portanto quase todos. O conhecimento *a priori* do elevadíssimo risco de insucesso deste grupo sugere, porventura, uma sinalização e um trabalho específico com estes alunos logo desde o início do ano.

Concluimos que, em certo sentido, obter uma classificação final negativa a Matemática é um problema mais sério do que obter uma classificação negativa noutra disciplina, pois a probabilidade de posterior recuperação dessa negativa é muito menor a Matemática do que na generalidade das outras disciplinas. Embora em menor grau, a mesma afirmação pode ser feita para a disciplina de Inglês.

GRÁFICO 2.3.1



As taxas de recuperação de negativas podem também ser calculadas para os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano no final de 2013/14. Neste caso, há que ter em atenção que a disciplina TIC não figura no currículo do 9.º ano, pelo que não é possível definir taxas de recuperação para esta disciplina. Contudo, para as restantes dez disciplinas, é certamente possível seguir os alunos que transitaram com aproveitamento negativo do 8.º para o 9.º ano, registar os seus resultados passado um ano, no final do 9.º ano, e perceber que percentagem destes alunos recuperou ou não a negativa que trazia à disciplina em causa. Os resultados desta análise são ilustrados no gráfico 2.3.2.

Uma breve inspeção do gráfico confirma, mais uma vez, que a dificuldade de recuperação de negativas difere muito de disciplina para disciplina. Entre os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano com classificação negativa a Matemática, por exemplo, apenas 20% conseguiram recuperar essa negativa no ano seguinte, no final do 9.º ano. A Inglês, a mesma percentagem de recuperação foi de 36%. No extremo oposto temos Educação Visual, Geografia e Educação Física, disciplinas em que 79%, 77% e 76% dos alunos, respetivamente, conseguiram recuperar no 9.º ano uma negativa trazida do 8.º.

A maior dificuldade de recuperação de negativas a Matemática, comparativamente às restantes disciplinas, poderá estar relacionada, entre outros fatores, com a natureza fortemente sequencial e construtiva das matérias desta disciplina, na qual é difícil avançar sem uma compreensão sólida dos passos anteriores.

GRÁFICO 2.3.2



2.4 - PERCENTAGEM DE MANUTENÇÕES DA CLASSIFICAÇÃO 5 NO ANO SEGUINTE, ENTRE OS ALUNOS QUE TRANSITARAM, POR DISCIPLINA

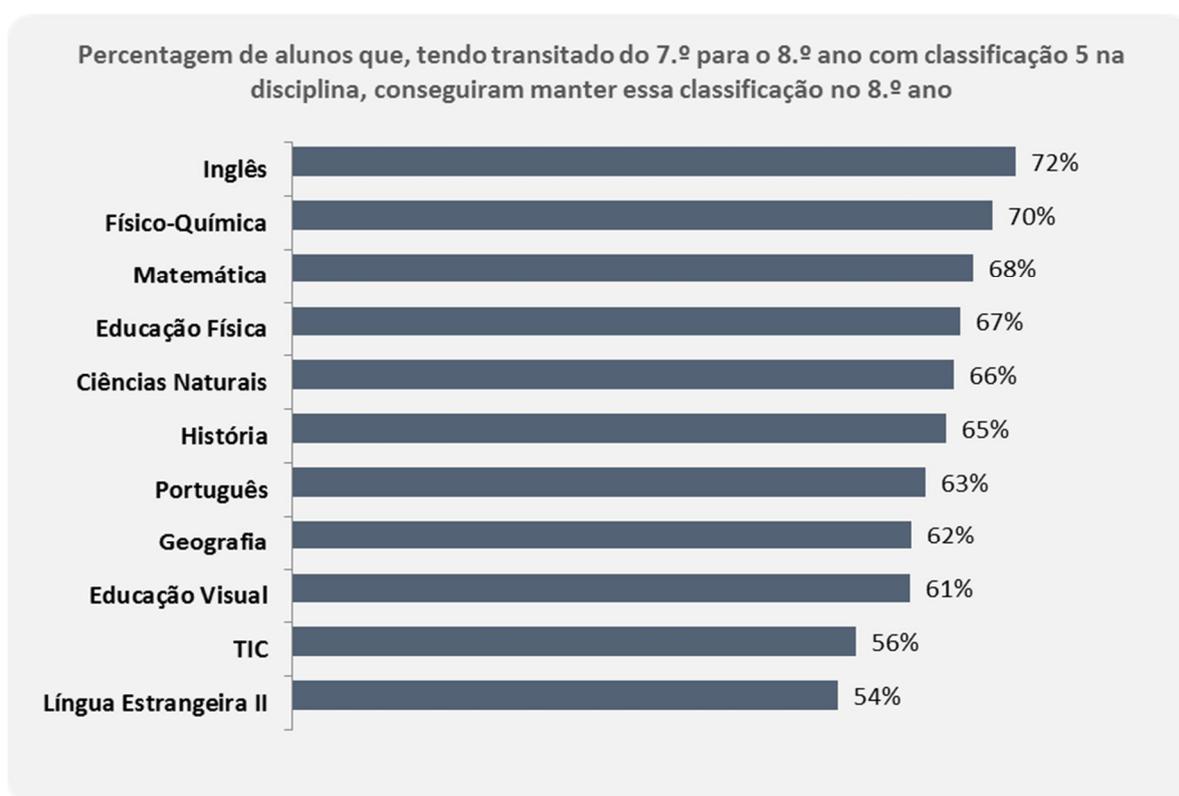
Após vários gráficos em que nos debruçámos sobre o tema dos alunos com aproveitamento insuficiente, é chegada a hora de olharmos para a extremidade mais encorajadora do espetro, ou seja, de olharmos para os alunos com desempenhos excecionais e classificação 5 em uma ou mais disciplinas.

Tal como, atrás, analisámos a maior ou menor dificuldade em recuperar negativas entre os alunos do 3.º ciclo que transitaram de ano curricular, iremos agora estudar a dificuldade em manter a classificação máxima de 5 nessa mesma transição. Em termos muito simples, gostaríamos de responder às seguintes questões:

- Será que os alunos a quem foi atribuída a classificação 5, numa determinada disciplina do 7.º ano, têm grande probabilidade de manter este excelente desempenho, um ano depois, no final do 8.º ano?
- É expectável que um bom aluno a Ciências Naturais no 7.º ano permaneça um bom aluno à mesma disciplina no 8.º ano, mas conseguirá manter o 5?
- Que percentagem de alunos o consegue fazer: serão 40% ou serão 80%?
- E esta percentagem de manutenção da classificação máxima dependerá muito da disciplina em causa, tal como vimos o que acontece com a percentagem de recuperações de negativas?

As respostas a estas perguntas encontram-se no gráfico 2.4.1.

GRÁFICO 2.4.1



Analisando o gráfico, o primeiro facto que salta à vista é a percentagem relativamente elevada, para todas as disciplinas, de alunos que conservam no 8.º ano a nota máxima que haviam obtido no 7.º ano – uma percentagem sempre entre os 54% e os 72%. Portanto a grande maioria dos alunos tende a manter as suas classificações 5.

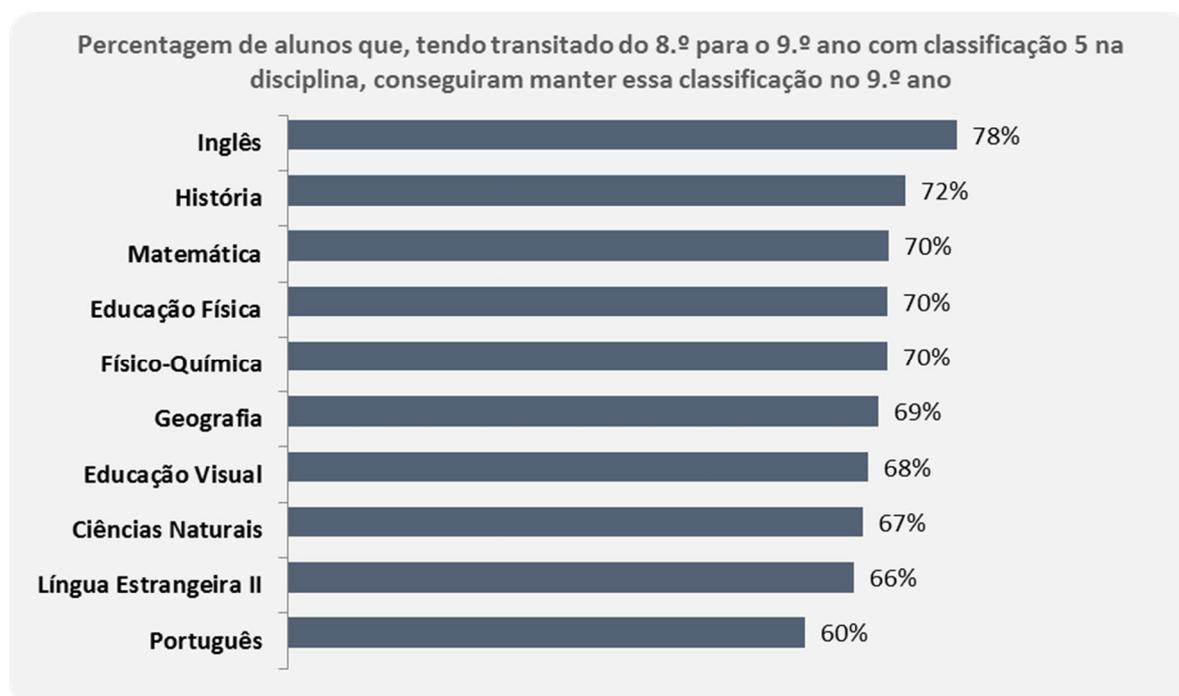
O segundo facto saliente é que, ao contrário do que sucedia com as taxas de recuperações de negativas, as diferenças entre as várias disciplinas não são muito vincadas. Entre os 72% que mantêm a classificação máxima a Inglês e os 54% que o fazem a Língua Estrangeira II, a diferença entre os extremos é de apenas 18 pontos percentuais, enquanto nas taxas de recuperações de negativas, estudadas atrás, a mesma diferença entre extremos era de 70 pontos percentuais.

As percentagens relativamente elevadas de conservação da nota máxima dizem apenas que, de modo geral, os bons alunos têm uma grande tendência para continuarem bons alunos. Observando-se também uma relativa homogeneidade entre as onze disciplinas.

É também curioso observar como as disciplinas em que é mais difícil recuperar uma negativa não coincidem, de todo, com as disciplinas em que é mais difícil manter a classificação 5. Com efeito, enquanto Matemática é, de longe, a disciplina em que é menos frequente existirem recuperações de negativas entre o 7.º e o 8.º ano, e TIC a disciplina em que é mais frequente assistirmos a essa recuperação (ver gráfico 2.3.1), acontece precisamente o inverso quando olhamos para a manutenção da nota 5: é mais comum os alunos manterem o seu 5 a Matemática (68%), entre o 7.º e 8.º ano, do que manterem um 5 a TIC (56%).

Avançado para o ano curricular seguinte, o gráfico abaixo mostra a evolução dos resultados dos bons alunos que transitam do 8.º para o 9.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.4.2



Factos salientes no gráfico 2.4.2:

- A percentagem de manutenções da classificação 5 é um pouco maior na transição entre o 8.º e o 9.º ano do que na transição entre o 7.º e o 8.º ano (comparar com o gráfico 2.4.1).
- Inglês, História e Matemática são as disciplinas em que é mais frequente os alunos conseguirem manter a sua classificação 5 na transição entre o 8.º e o 9.º. Ao invés, Português e Língua Estrangeira II são as disciplinas em que é menos frequente os alunos conseguirem manter a nota máxima na mesma transição.
- As percentagens de manutenções da classificação 5 entre o 8.º e o 9.º ano são bastante próximas para as várias disciplinas, ao contrário do que sucedia com as taxas de recuperações de negativas.

A observação anterior de que Inglês e Matemática são das disciplinas em que é mais frequente os alunos manterem, nas transições de ano, tanto as classificações 5 como as classificações negativas, aponta para uma maior constância ao longo do tempo das classificações destas disciplinas, o que as torna bastante dependentes dos desempenhos anteriores dos alunos e mais independentes do seu contexto atual. Ou seja, é provável que a natureza fortemente sequencial e construtiva das matérias destas disciplinas, aliada a uma maior facilidade de avaliação objetiva das aprendizagens (portanto uma avaliação menos dependente do professor avaliador), aliada ainda a uma eventual correlação um pouco mais marcada entre desempenho na disciplina e níveis de “aptidão natural” do aluno, tornem as classificações dos alunos nestas disciplinas mais rígidas, menos sujeitas a flutuações – tanto positivas como negativas – e menos dependentes do seu contexto no momento. Em particular, se assim for, para a obtenção de evoluções positivas e recuperações sustentadas dos alunos com dificuldades nestas disciplinas poderão, eventualmente, ser necessárias doses mais intensas de trabalho, ou estratégias pedagógicas diferentes, do que as utilizadas para a obtenção de recuperações noutras disciplinas.

3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

Neste terceiro capítulo da publicação analisaremos os resultados, por disciplina, dos alunos do 3.º ciclo que não transitaram de ano curricular em 2014/15. Estes são os alunos que desistiram dos estudos durante o ano letivo ou, mais frequentemente, os alunos que ficaram retidos ("chumbaram") no final do ano.

Representando cerca de 15% do total de alunos do 3.º ciclo, com valores anuais variando entre 16% e 13% nos anos letivos mais recentes, o subgrupo dos alunos que não transitam de ano escolar constitui-se como um dos principais focos de preocupação do sistema educativo português. Importa, pois, tentar compreender as circunstâncias em que ocorre o fenómeno da retenção.

Nesta análise procuraremos desconstruir a retenção nas suas componentes disciplinares, ou seja, procuraremos lançar alguma luz sobre a forma como as dificuldades dos alunos nas várias disciplinas individuais se combinam para gerar a retenção global no ano escolar. Em particular, neste terceiro capítulo procuraremos responder às seguintes perguntas básicas:

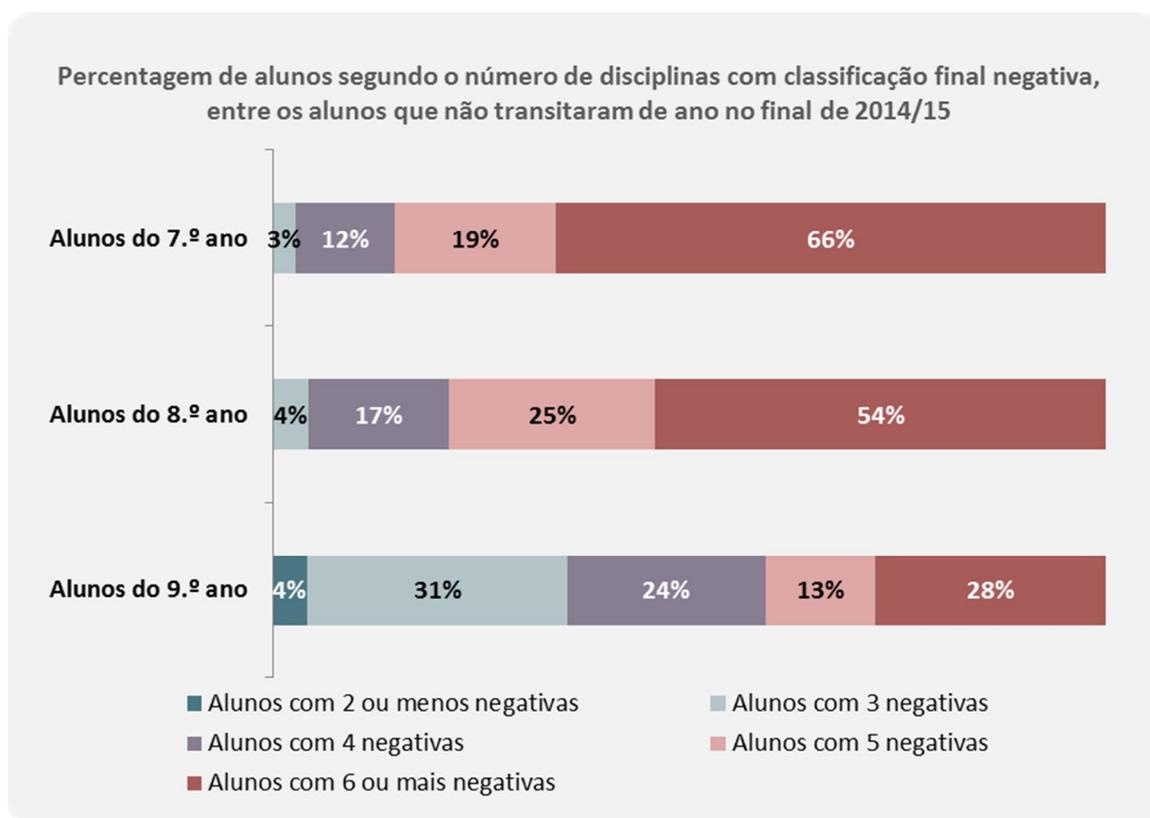
- Quando um aluno "chumba" no ano escolar, fá-lo com classificação negativa a quantas disciplinas, em média?
- Quais são as disciplinas em que os alunos retidos revelam maiores problemas?
- Quando um aluno fica retido no seu ano escolar, após ter obtido classificação negativa numa dada disciplina, qual a probabilidade de recuperar essa classificação negativa no ano letivo seguinte, depois de repetir o ano? E será essa probabilidade de recuperação semelhante nas várias disciplinas?

Tentemos então responder a estas questões.

3.1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS RETIDOS SEGUNDO O SEU NÚMERO DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS

O primeiro gráfico do capítulo mostra quantas negativas tiveram os alunos do 3.º ciclo que “chumbaram” de ano em 2014/15. Mais precisamente, mostra-se a distribuição dos alunos que não transitaram de ano escolar segundo o número de disciplinas em que tiveram classificação final negativa.

GRÁFICO 3.1.1



Analisando o gráfico, constata-se que, entre os alunos do 7.º ano que não transitaram para o 8.º no final de 2014/15, cerca de 66% tiveram classificação final negativa a seis ou mais disciplinas nucleares. Se somarmos a estes os 19% de alunos com cinco negativas, concluímos que uma esmagadora maioria de 85% dos alunos retidos no 7.º ano teve classificação negativa a cinco ou mais disciplinas. Portanto, entre quem “chumba” no 7.º ano, as dificuldades escolares são generalizadas e abrangem, frequentemente, a maioria das disciplinas curriculares.

Com efeito, em 2014/15, os alunos do 7.º ano com classificação negativa a três disciplinas – o limiar de mínimo de negativas a partir do qual os conselhos de turma, habitualmente, decidem reter os alunos – representaram apenas 3% do total de alunos retidos no 7.º ano, o que mostra que existem pouquíssimas retenções “à tangente”. É possível que, em muitos dos casos em que o aluno, *a priori*, poderia ficar retido com três negativas, os professores examinem a situação em sede de conselho de turma e procurem, dentro do possível, reavaliar a fundamentação das classificações negativas mais marginais de forma a evitar a retenção do aluno em causa.

No caso dos alunos retidos no 8.º ano de escolaridade, o panorama é semelhante na generalidade, embora a percentagem de alunos retidos com negativa em cinco ou mais disciplinas seja agora de 79%, um valor ligeiramente inferior aos 85% observados no 7.º ano.

Relativamente aos alunos retidos no 9.º ano de escolaridade, o cenário que emerge é bastante diverso. A percentagem de retenções com negativa em cinco ou mais disciplinas cai para cerca de metade, representando 41% do total de retenções no 9.º ano, enquanto cerca de um terço dos alunos retidos tiveram apenas três negativas. Verificamos portanto que os alunos retidos no 9.º ano têm, na sua generalidade, um número de classificações negativas significativamente menor do que os alunos retidos no 7.º ou 8.º ano. É também de assinalar a existência de um pequeno subgrupo dos alunos retidos no 9.º ano, cerca de 4% do total, com classificação final negativa em apenas duas disciplinas (as quais são necessariamente Português e Matemática, segundo a norma legal vigente).

Em todo o caso, o facto de existir uma percentagem muito elevada de alunos retidos nos 7.º e 8.º anos com dificuldades transversais a cinco ou mais disciplinas sugere que, na origem destas dificuldades escolares, estarão presentes, porventura com grande peso, fatores estruturais relacionados com o contexto geral do aluno, a sua motivação para o estudo e a sua relação com a escola, presente e passada – fatores que afetam transversalmente todas as disciplinas; ao invés, fatores de insucesso mais relacionados com disciplinas específicas, como a fraca apetência do aluno para o currículo da disciplina ou a sua relação com o respetivo professor, deverão ter um peso menor entre os alunos com dificuldades generalizadas.

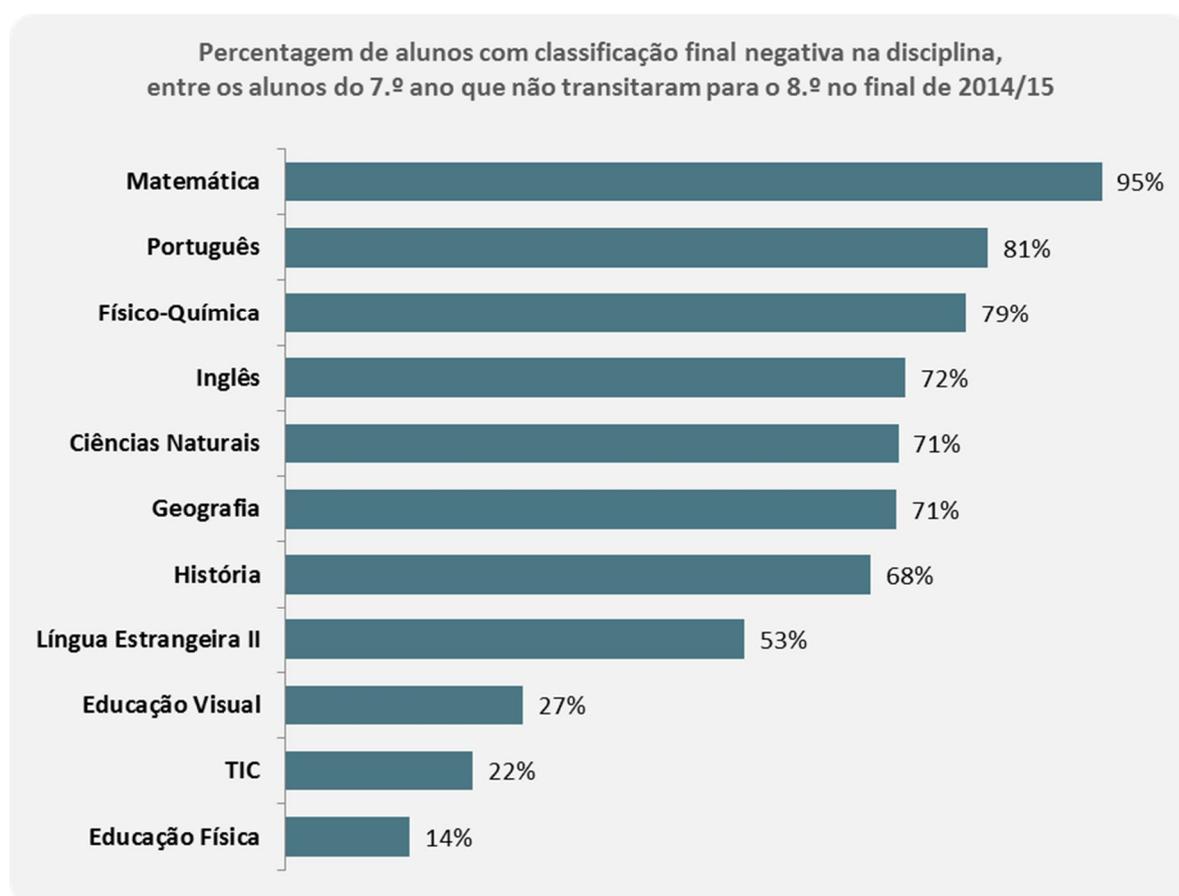
O facto de os alunos com dificuldades transversais a muitas disciplinas serem mais preponderantes no 7.º ano do que no 8.º ano, e depois a sua proporção cair para cerca de metade entre os alunos retidos no 9.º ano, poderá ser explicado, pelo menos em parte, pelo progressivo reencaminhamento, ao longo do 3.º ciclo, dos alunos com desempenhos mais baixos para outras modalidades de ensino, como os cursos de educação e formação (CEF) ou os cursos vocacionais, os quais não estão contemplados no universo de análise destas estatísticas por disciplina.⁵

⁵ Devido ao universo de dados utilizado no cálculo deste indicador em particular, os valores aqui apresentados para o 9.º ano poderão também estar a subestimar a real percentagem de alunos com negativas neste ano curricular (ver a nota metodológica final).

3.2 - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES NEGATIVAS EM CADA DISCIPLINA, ENTRE OS ALUNOS RETIDOS

Entre os alunos do 3.º ciclo que não transitam de ano escolar, quais são, afinal, as disciplinas que estão no cerne do problema da retenção? Vimos já no gráfico 3.1.1 que, quando um aluno não transita de ano escolar, isto é, quando “chumba” de ano, geralmente tem dificuldades a muitas disciplinas simultaneamente, sendo frequente ter classificações negativas a cinco ou mais disciplinas. Mas quais são estas disciplinas? O gráfico seguinte procura responder a esta questão.

GRÁFICO 3.2.1



Uma primeira leitura do gráfico mostra que, entre os alunos do 7.º ano que, no final de 2014/15, não conseguiram transitar para o 8.º ano, as disciplinas com aproveitamento insuficiente foram sobretudo Matemática, Português, Físico-Química e, um pouco mais abaixo, Inglês, Ciências Naturais, Geografia e História. O facto de existir uma grande percentagem de negativas, entre os alunos retidos, a sete disciplinas diferentes, confirma o resultado anterior afirmando que, quem chumba no 7.º ano, chumba com dificuldades generalizadas a muitas disciplinas, e não apenas a duas ou três. Por outro lado, relativamente poucos alunos ficaram retidos no 7.º ano com classificação negativa a Educação Física, TIC ou Educação Visual.

Este panorama das negativas por disciplina é semelhante, na sua globalidade, também entre os alunos retidos no 8.º e no 9.º ano – gráficos 3.2.2 e 3.2.3, respetivamente – embora nestes anos mais avançados a percentagem de classificações negativas decresça substancialmente em disciplinas como Ciências Naturais, Geografia ou História, o que é consistente com os resultados obtidos na secção anterior (gráfico 3.1.1).

Por fim, refere-se a impressionante percentagem de alunos com classificação negativa a Matemática entre os alunos retidos no 3.º ciclo (uma percentagem de 95% nos 7.º e 8.º anos e de 97% no 9.º ano). Ou seja, praticamente todos os alunos retidos no 3.º ciclo têm problemas a Matemática: só cerca de 5 em cada 100 alunos retidos no 3.º ciclo ficaram nesta situação devido a problemas exclusivamente noutras disciplinas, como Português, História ou Físico-Química, conseguindo ter aproveitamento satisfatório a Matemática. A conclusão, infelizmente, não pode deixar de ser que a disciplina de Matemática é o foco principal do problema da retenção no 3.º ciclo de escolaridade. Não é um foco isolado, uma vez que, entre os alunos retidos, as negativas tendem a ser numerosas e em muitas disciplinas, mas é o foco mais importante.

GRÁFICO 3.2.2

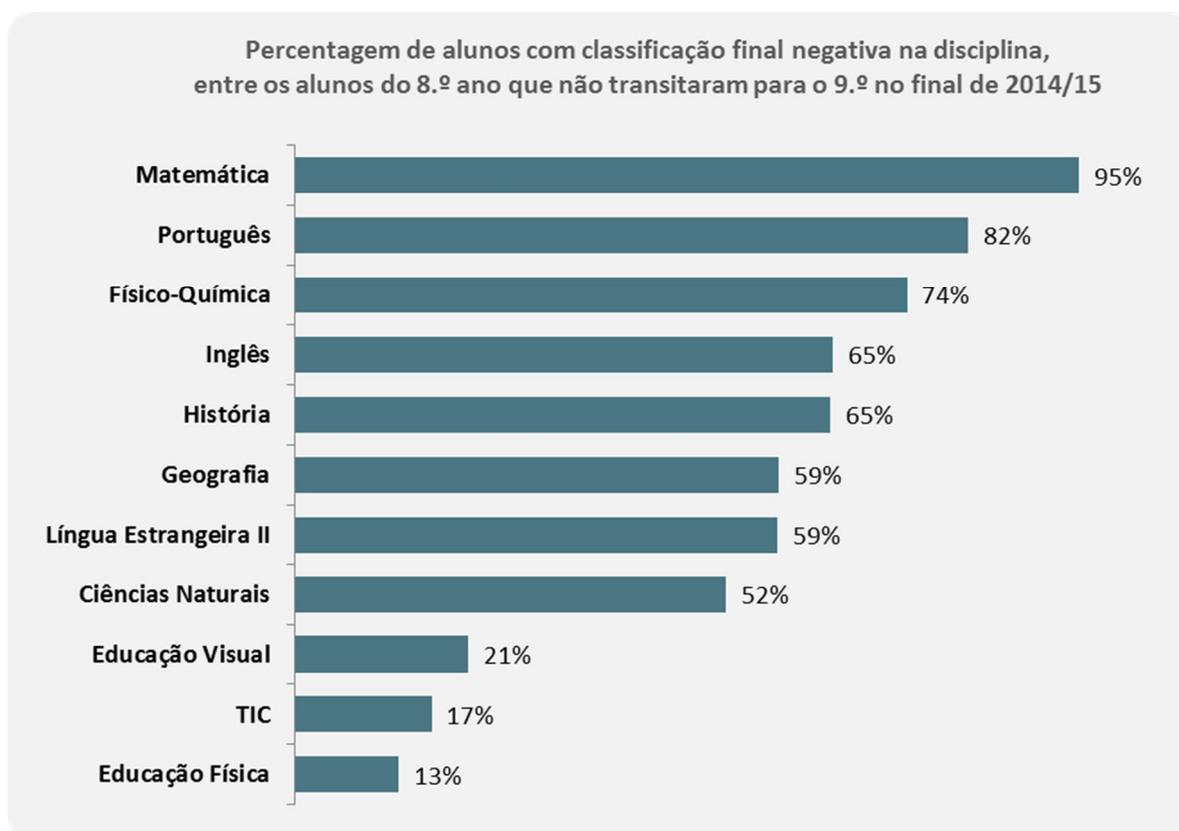
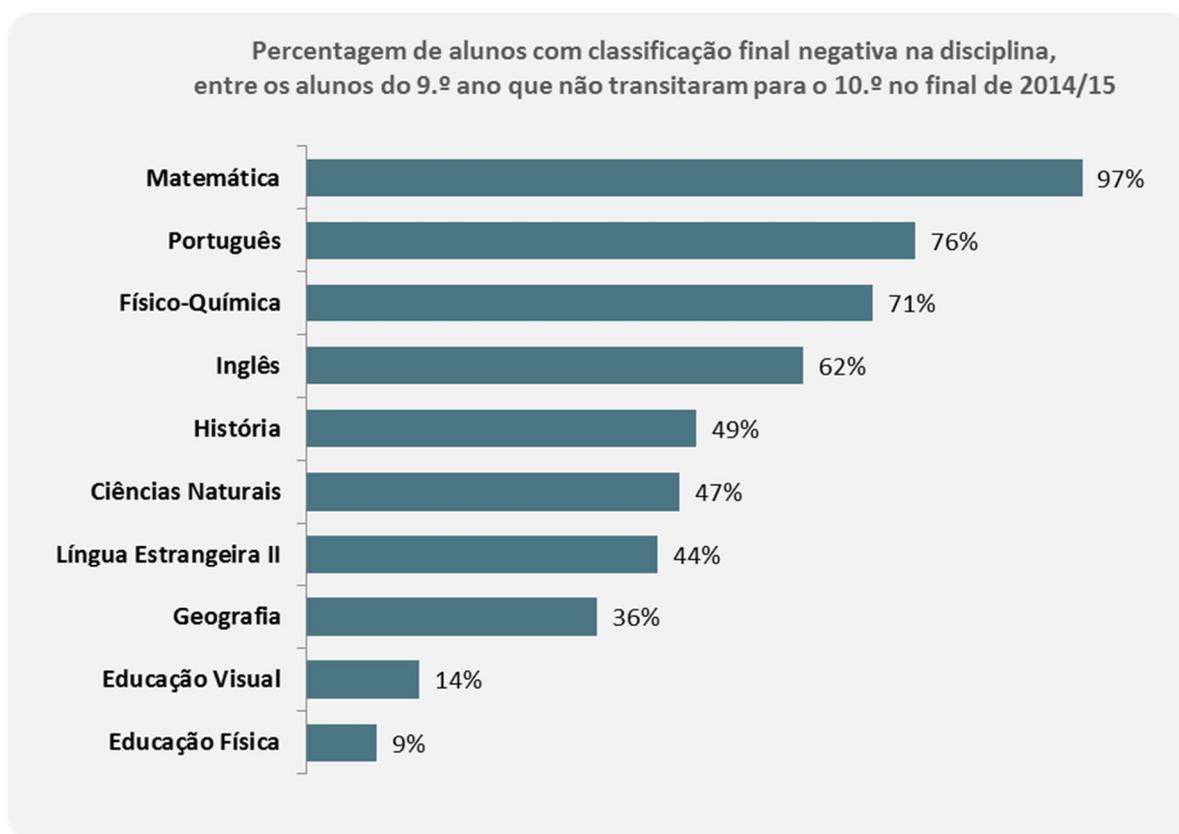


GRÁFICO 3.2.3



3.3 - PERCENTAGEM DE RECUPERAÇÕES DE NEGATIVAS NO ANO SEGUINTE, ENTRE OS ALUNOS RETIDOS, POR DISCIPLINA

No capítulo 2, recorde-se, descrevemos o nosso exercício de seguimento individual dos alunos que transitaram de ano escolar, no final de 2013/14, com negativa a alguma disciplina, tendo o exercício sido realizado com o objetivo de apurar a percentagem destes alunos que conseguem recuperar a negativa no ano letivo seguinte. Na presente secção apresentaremos os resultados de um exercício de seguimento individual semelhante, mas, desta feita, incidindo sobre os alunos que ficaram retidos no final do ano letivo 2013/14.

Mais precisamente, tomando todos os alunos que ficaram retidos no 7.º, 8.º ou no 9.º ano de escolaridade no final de 2013/14, fomos procurar os seus resultados por disciplina no final do ano letivo seguinte, portanto no final de 2014/15, para perceber se a repetição do ano escolar levou a que muitos destes alunos melhorassem o seu desempenho nas disciplinas a que, anteriormente, haviam tido aproveitamento insuficiente; por outras palavras, seguimos estes alunos para perceber se a repetição de ano permitiu a muitos deles recuperarem as classificações negativas nas disciplinas que tinham conduzido à retenção original em 2013/14. Os resultados são apresentados nos três gráficos seguintes.

GRÁFICO 3.3.1

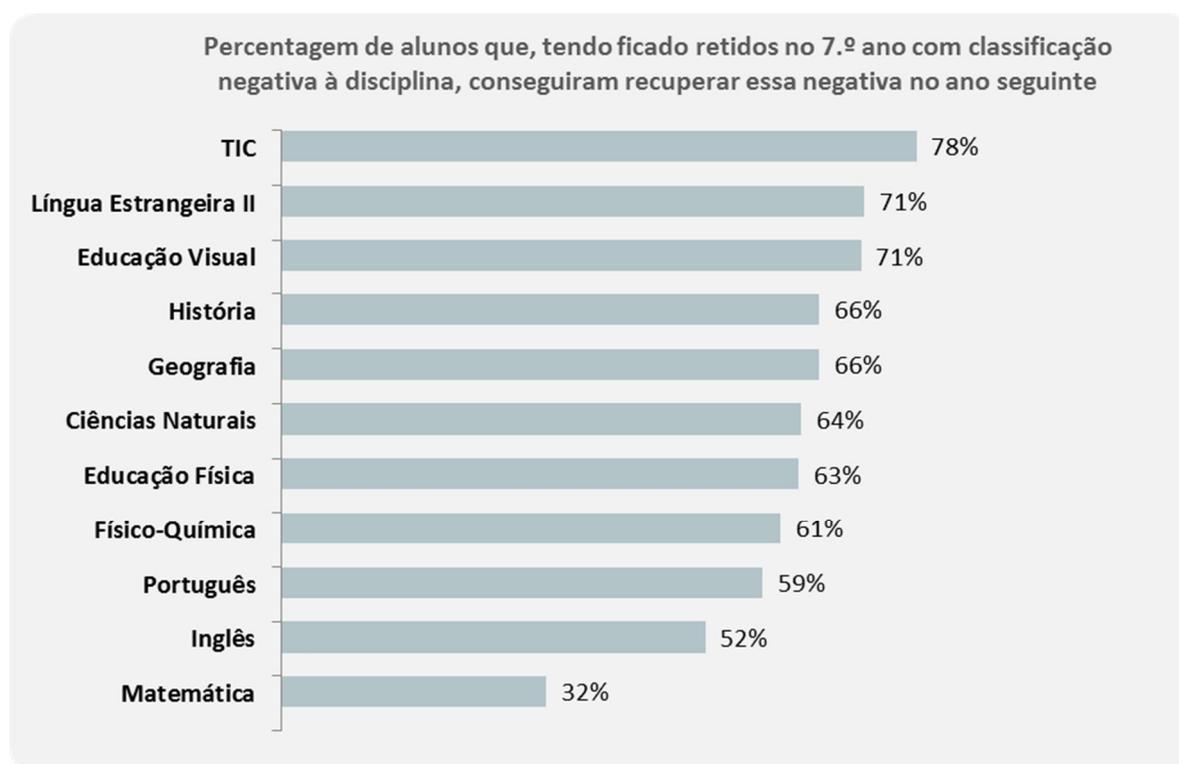
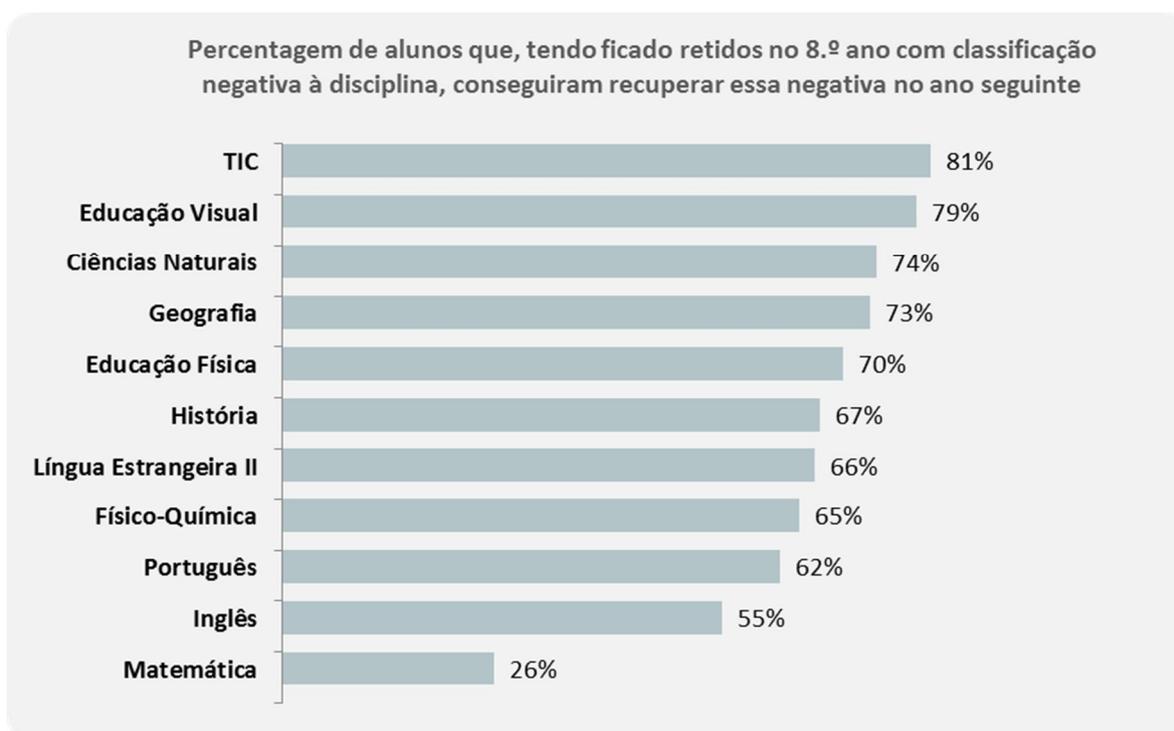


GRÁFICO 3.3.2



A conclusão principal é que, após um ano de repetição do ano escolar, a maioria dos alunos retidos conseguiram recuperar as classificações negativas que haviam obtido no ano anterior a quase todas as disciplinas. Esta conclusão é válida tanto para os alunos retidos no 7.º ano, como para os retidos nos 8.º e 9.º anos.

No 7.º ano, as disciplinas com maior taxa de recuperação de classificações negativas foram TIC, Língua Estrangeira II e Educação Visual, em que mais de 70% dos alunos retidos no 7.º ano com negativa na disciplina, em 2013/14, conseguiram obter aproveitamento positivo na mesma disciplina no final do ano letivo seguinte. Esta taxa foi ainda maior entre os alunos retidos no 8.º ano com negativa a TIC ou Educação Visual, com cerca de 80% a conseguirem recuperar a negativa após a repetição do ano. No caso do 9.º ano, em que a disciplina TIC já não consta do currículo, as recuperações de classificações negativas preponderaram sobretudo em Ciências Naturais, Geografia, Educação Visual, Português, História e Educação Física, observando-se em todas estas disciplinas que cerca de 80% dos alunos recuperaram a sua negativa após a repetição do ano. Note-se ainda como, globalmente, as taxas de recuperação de negativas são superiores no 9.º ano face ao observado nos 7.º e 8.º anos, em concordância com o expectável após os resultados e discussão da secção 3.1.

Perto do outro extremo do espectro temos o caso da disciplina de Inglês, na qual as recuperações de classificações negativas afiguram-se já menos frequentes. Tanto no 7.º, como no 8.º, como no 9.º ano, só pouco mais de metade de todos os alunos retidos conseguiram recuperar uma classificação negativa a Inglês.

Contudo, o maior “outlier” em todo este quadro é, uma vez mais, a disciplina de Matemática, na qual a grande maioria dos alunos retidos com negativa à disciplina não conseguiram recuperar essa negativa no ano letivo seguinte, mesmo tendo repetido todo o ano escolar. Este é, de facto, um resultado desanimador: após frequentarem de novo um ano escolar completo de Matemática – cerca de 150 horas letivas adicionais de repetição dos conteúdos da disciplina –

menos de um terço dos alunos retidos conseguiram recuperar uma negativa obtida anteriormente em Matemática, sendo que, no 8.º ano, apenas 26% dos alunos conseguiram essa recuperação.

GRÁFICO 3.3.3



Estes resultados desapontantes na disciplina de Matemática levantam, evidentemente, a questão de perceber se a repetição do ano escolar será, de facto, o melhor mecanismo para recuperar alunos com dificuldades. Em muitas das disciplinas do currículo do 3.º ciclo, vimos que a maioria dos alunos recupera as respetivas classificações negativas após a retenção. Ainda assim, pode ser questionado se a repetição de um ano completo será o mecanismo mais eficiente, e com menos danos colaterais para o aluno, para recuperar aproveitamentos insuficientes, sendo que bastante literatura científica aponta para uma resposta negativa a estas duas últimas questões. No caso das disciplinas de Matemática e Inglês, contudo, o sentido da resposta à questão inicial parece ser mais claro e inequívoco: a repetição do ano escolar completo não só poderá ser pouco eficiente e provocar danos colaterais, como, segundo os resultados dos gráficos acima, parece até ser um mecanismo de recuperação bastante ineficaz, visto uma grande proporção dos alunos não conseguirem recuperar a classificação negativa nestas disciplinas após a repetição do ano. Por outras palavras, no caso da Matemática e, em menor grau, do Inglês, parece ser bastante claro que *repetir nova dose do mesmo tratamento não é a melhor forma de restaurar a saúde a quem não respondeu adequadamente ao tratamento original*.

Note-se, contudo, que a passagem de ano curricular de um aluno com negativa a Matemática, se não for acompanhada de qualquer medida pedagógica adicional, parece também não ser uma solução eficaz, pois já vimos, na secção 2.3, que menos de 20% dos alunos do 3.º ciclo que transitaram de ano com classificação negativa a Matemática conseguiram recuperar essa negativa no ano seguinte. A conclusão parece assim ser que as disciplinas não são todas iguais, e que a recuperação de uma negativa a Matemática é bastante mais difícil, quer o aluno passe de ano curricular,

quer o aluno fique retido, se no ano seguinte não se fizer mais nada. Para a obtenção de recuperações sustentadas nesta disciplina poderão, porventura, ser necessárias estratégias pedagógicas específicas, diferentes das atualmente utilizadas.

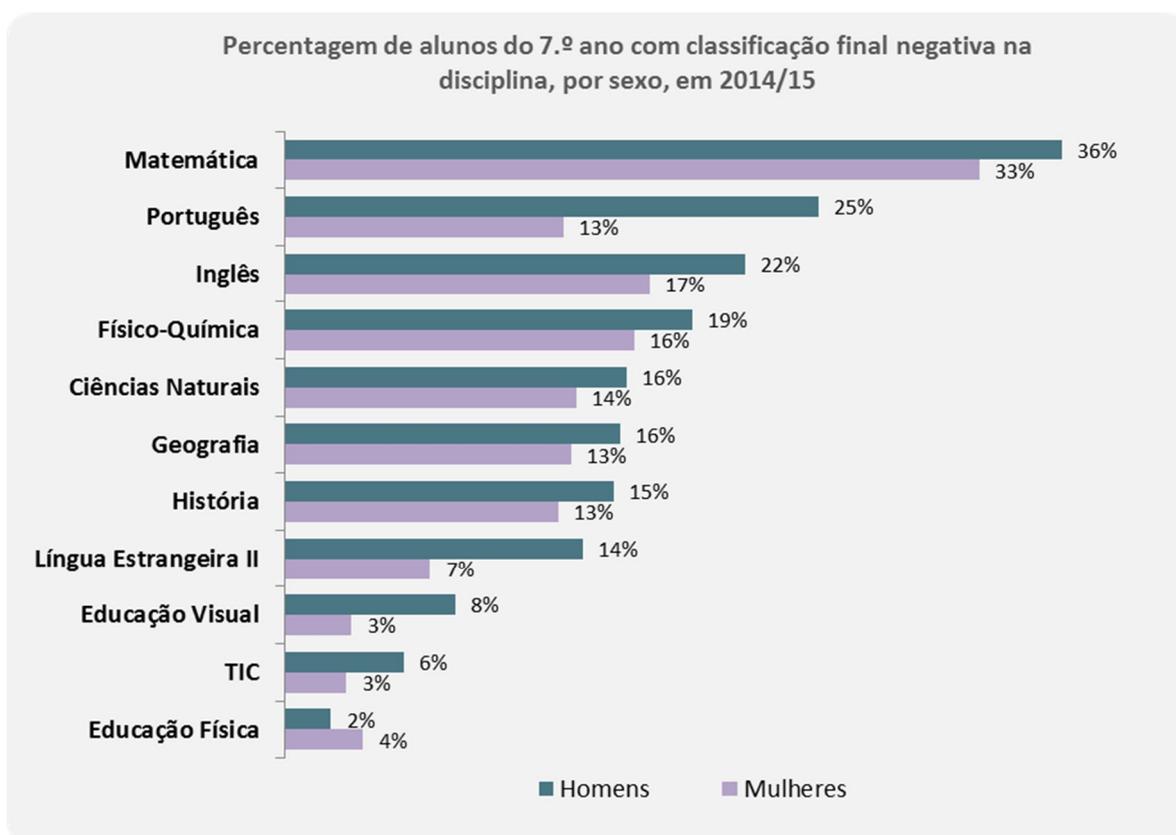
4. DIFERENÇAS POR SEXO

4.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO

No presente capítulo compararemos os resultados escolares dos rapazes e das raparigas nas diferentes disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico geral. As comparações entre os dois géneros são um tema sempre propício a acesa discussão.

Em termos de resultados da nossa análise, e começando pela percentagem de alunos com classificação negativa na disciplina, constata-se que os desempenhos escolares das raparigas são bastante superiores aos desempenhos dos rapazes em praticamente todas as disciplinas consideradas, apenas com a exceção de Educação Física. À parte esta única disciplina, e estejamos a falar de Matemática ou de Inglês, de Ciências Naturais ou de Educação Visual, de alunos do 7.º, do 8.º ou do 9.º ano, a percentagem de rapazes com aproveitamento insuficiente à disciplina é sempre superior à percentagem de raparigas na mesma situação. O fosso entre rapazes e raparigas é particularmente largo nas disciplinas de Português e de Língua Estrangeira II.

GRÁFICO 4.1.1



Observa-se também que, em termos gerais e qualitativos, os resultados comparativos entre os dois géneros são muito semelhantes no 7.º, 8.º e 9.º ano.

GRÁFICO 4.1.2

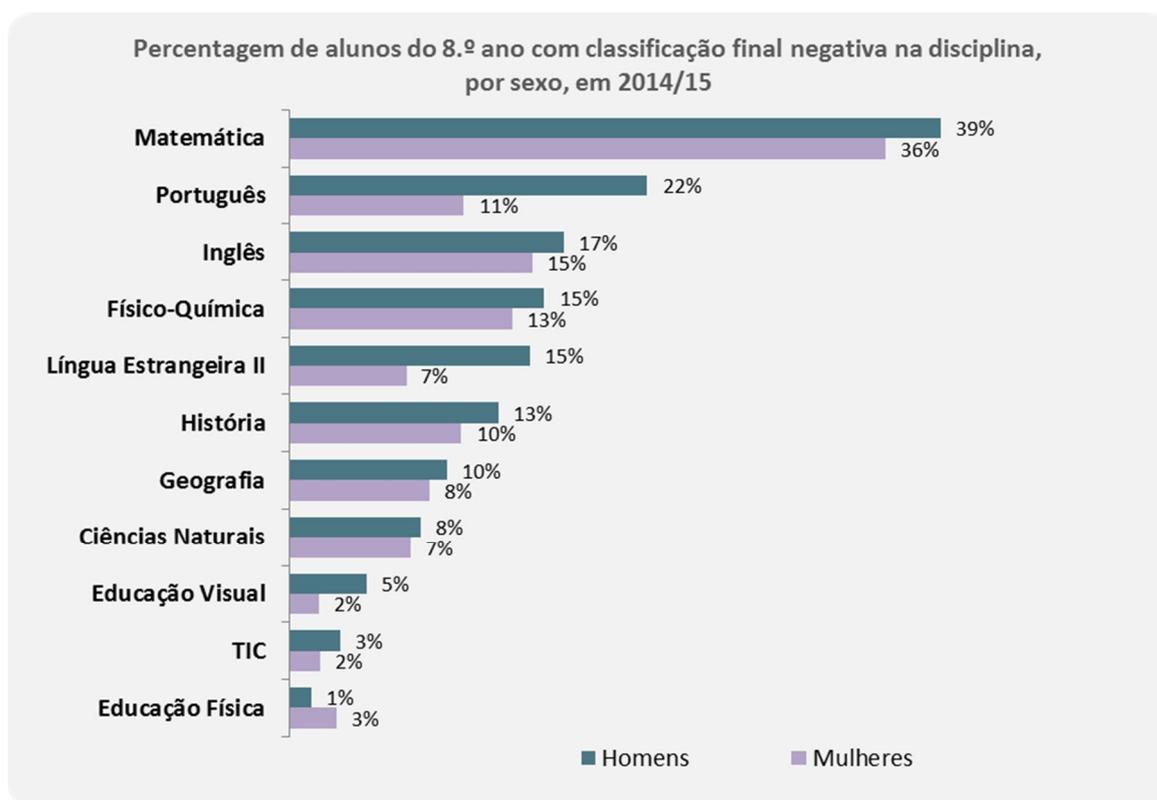
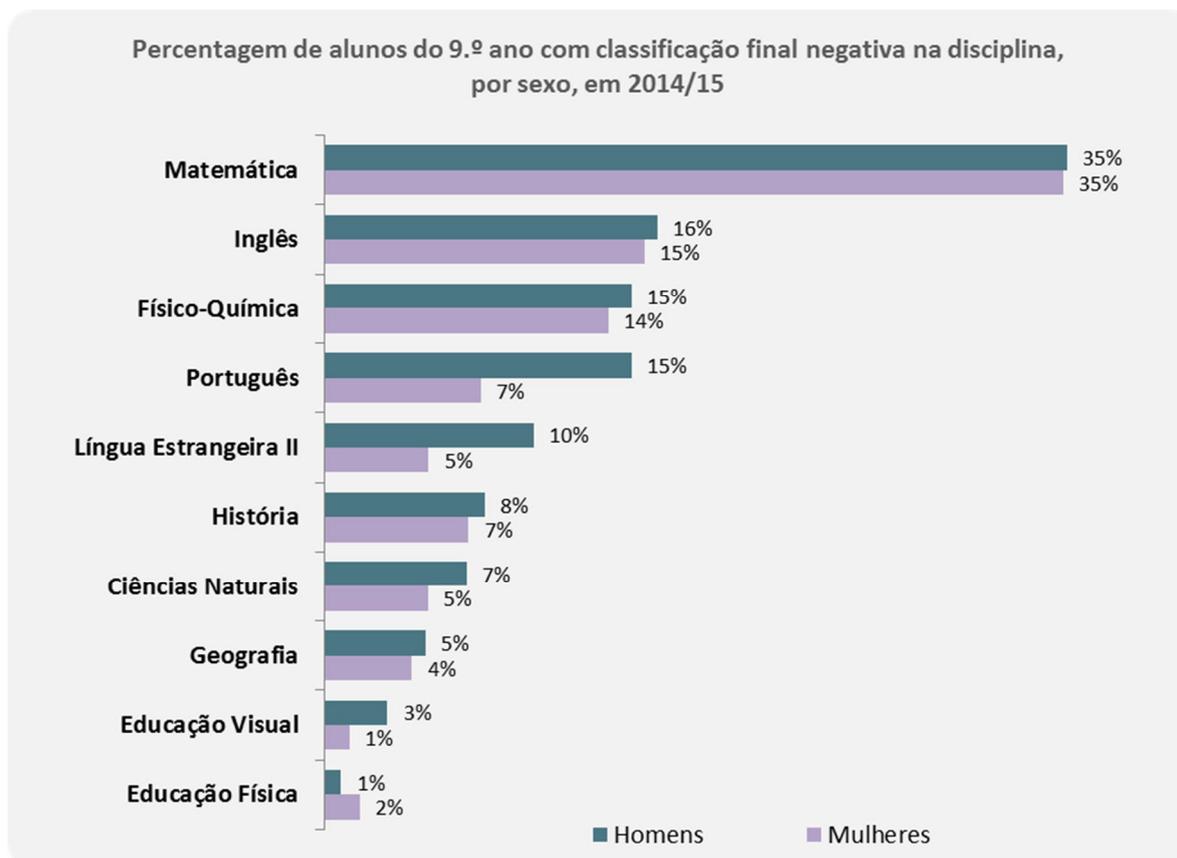


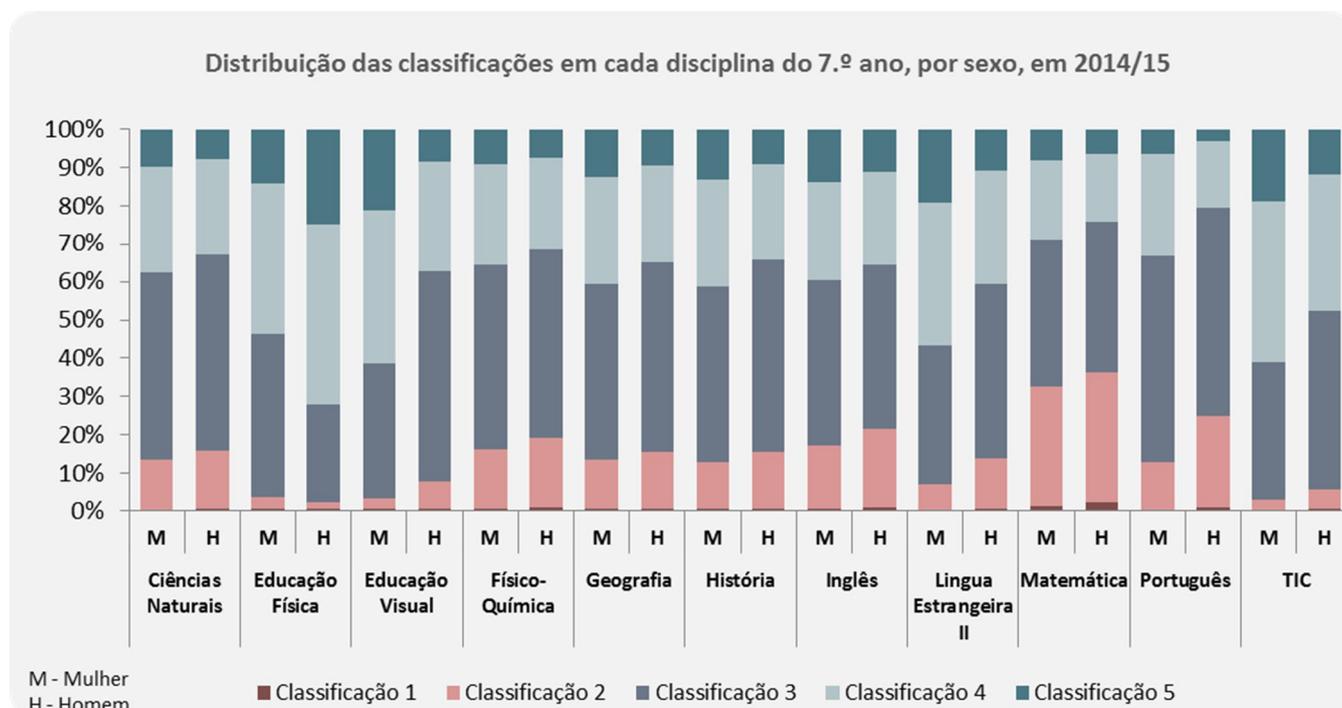
GRÁFICO 4.1.3



4.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES ENTRE 1 E 5, EM CADA DISCIPLINA, POR SEXO

Além de olharmos para as percentagens de classificações negativas, também aqui, na comparação entre géneros, será interessante alargarmos a observação dos resultados dos alunos a todo o espectro de classificações entre 1 e 5.

GRÁFICO 4.2.1



Focando-nos no extremo correspondente às classificações mais elevadas, e tomando como indicador, por exemplo, a percentagem de alunos com classificação final de 4 ou de 5 à disciplina, constata-se que também aqui o desempenho das raparigas é, de um modo geral, superior ao dos rapazes. Isto é, não só existem menos raparigas do que rapazes com dificuldades escolares nas várias disciplinas, como também o número de “bons alunos” é superior entre as raparigas. A única exceção é, mais uma vez, a disciplina de Educação Física, na qual mais rapazes do que raparigas obtêm classificações de 4 ou de 5.

Nas restantes disciplinas, a percentagem de raparigas com classificações elevadas é sempre superior à percentagem análoga de rapazes, sendo a diferença entre os géneros especialmente notória nas disciplinas de Educação Visual, Língua Estrangeira II, TIC e Português.

GRÁFICO 4.2.2

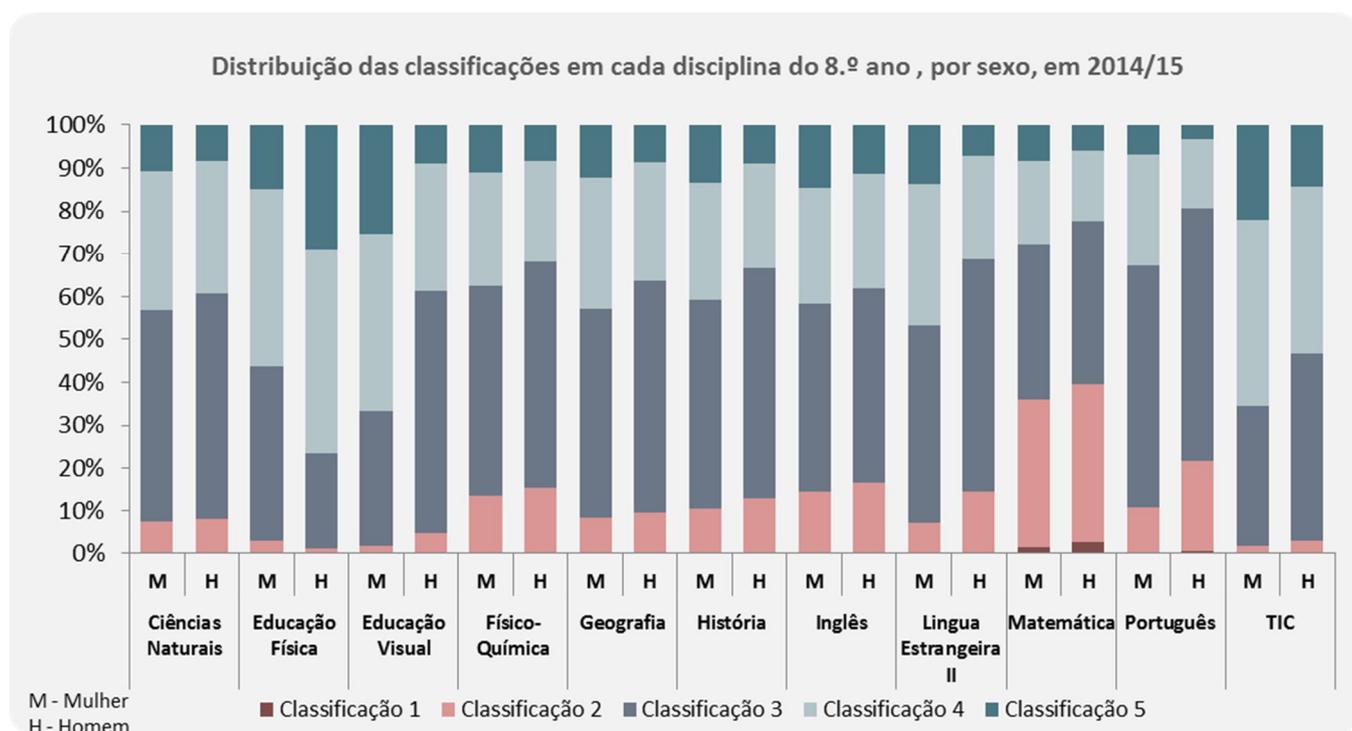
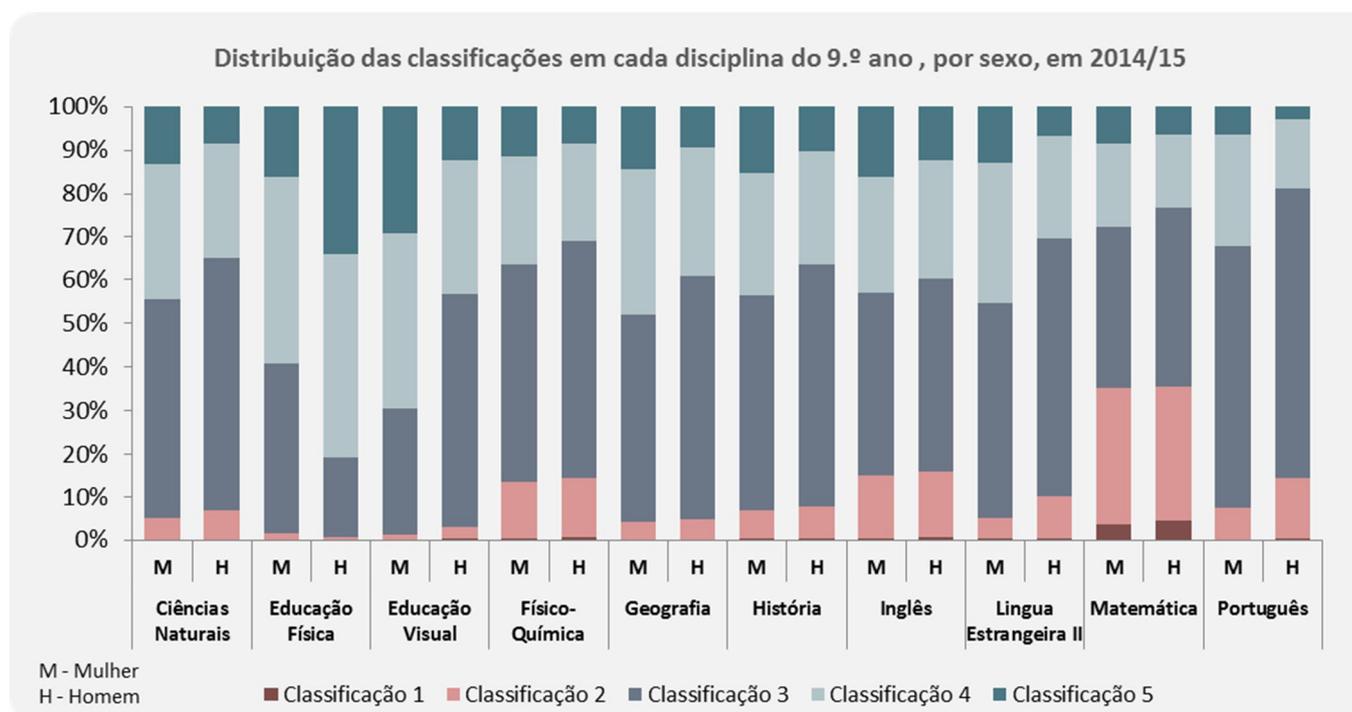


GRÁFICO 4.2.3



É de notar que as diferenças entre as classificações médias das raparigas e dos rapazes aparentam ser mais acentuadas quando se trata de classificações em sede de avaliação interna, como as aqui apresentadas, e um pouco menos acentuadas quando se trata de classificações em sede de avaliação externa, como nas provas nacionais ou internacionais (ver, por exemplo, os relatórios estatísticos sobre a avaliação PISA e sobre os exames nacionais).

5. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE

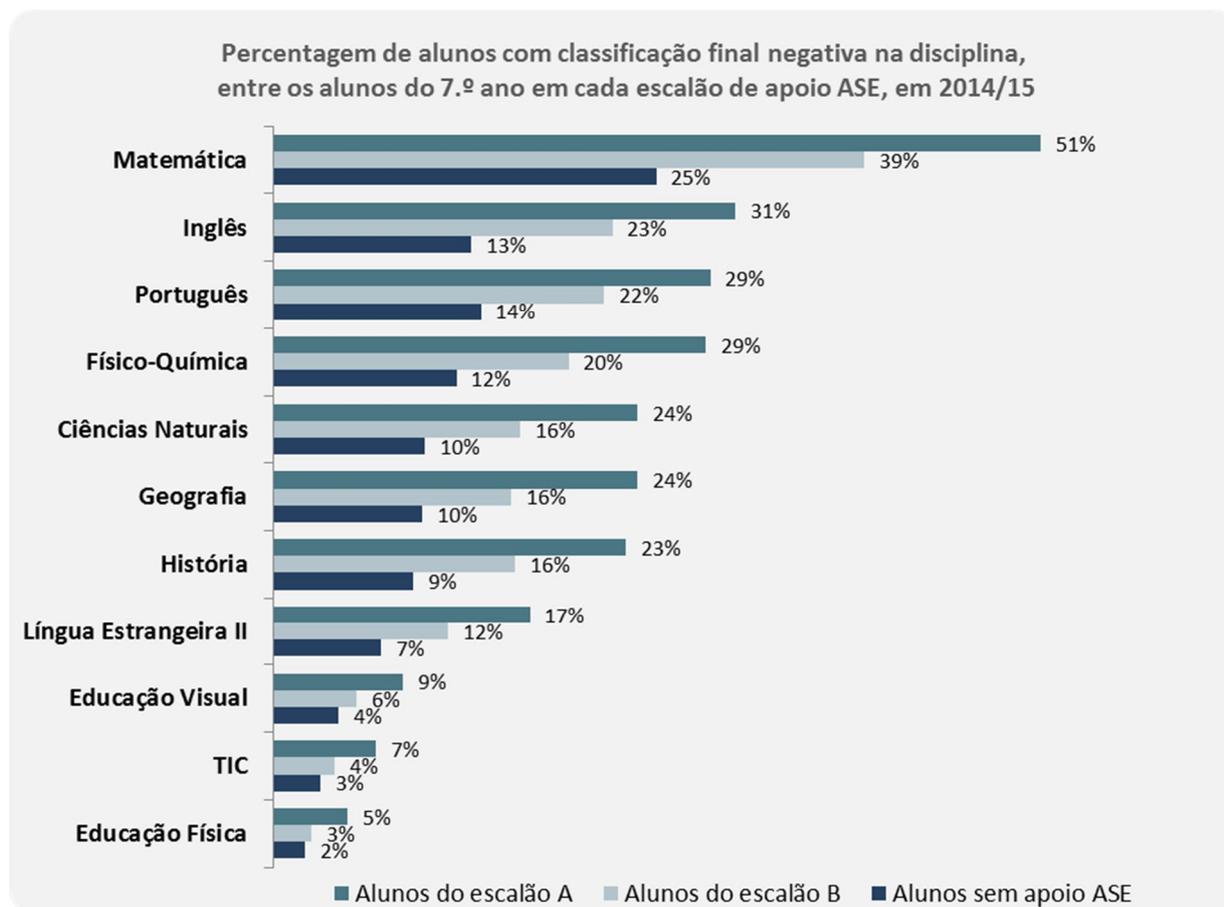
5.1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÃO NEGATIVA EM CADA DISCIPLINA, POR ESCALÃO DE APOIO ASE

Comparadas as classificações de rapazes e raparigas nas várias disciplinas do 3.º ciclo do ensino básico geral, passaremos agora a uma comparação semelhante, por disciplina, mas, desta vez, entre os alunos que recebem e os que não recebem apoio financeiro da Ação Social Escolar (ASE). A atribuição de apoio ASE funcionará aqui como um indicador do contexto económico dos agregados familiares dos alunos.

Recorde-se que o apoio ASE está dividido em dois escalões: o escalão A, correspondente a um apoio financeiro mais substancial, atribuído aos alunos com dificuldades económicas mais severas; o escalão B, correspondente a um apoio mais ligeiro, onde se inserem os alunos cujos agregados familiares têm dificuldades económicas reconhecidas, mas não suficientemente severas para beneficiarem dos apoios do escalão A.

Os resultados da comparação das classificações internas, nas várias disciplinas, entre os alunos que beneficiam dos apoios ASE, dos dois escalões, e os alunos que não beneficiam de qualquer apoio ASE, são apresentados abaixo, nos gráficos 5.1.1, 5.1.2 e 5.1.3.

GRÁFICO 5.1.1



Olhando para os gráficos, não deixa de impressionar a regularidade e a intensidade da correlação entre as classificações dos alunos nas disciplinas e o seu contexto económico. As diferenças de desempenho escolar entre os três grupos de alunos são extremamente vincadas e surgem, de forma transversal, em praticamente todas as disciplinas curriculares. Os efeitos do contexto económico dos alunos são muito marcados nas disciplinas de Matemática, Inglês, Português, Físico-Química, Ciências Naturais, Geografia, História e Língua Estrangeira II. Nas restantes disciplinas de Educação Visual, TIC e Educação Física as diferenças entre os três grupos de alunos são um pouco menos marcadas, especialmente as diferenças entre os alunos que beneficiam de apoios do escalão B e os alunos que não beneficiam de qualquer apoio ASE.

GRÁFICO 5.1.2

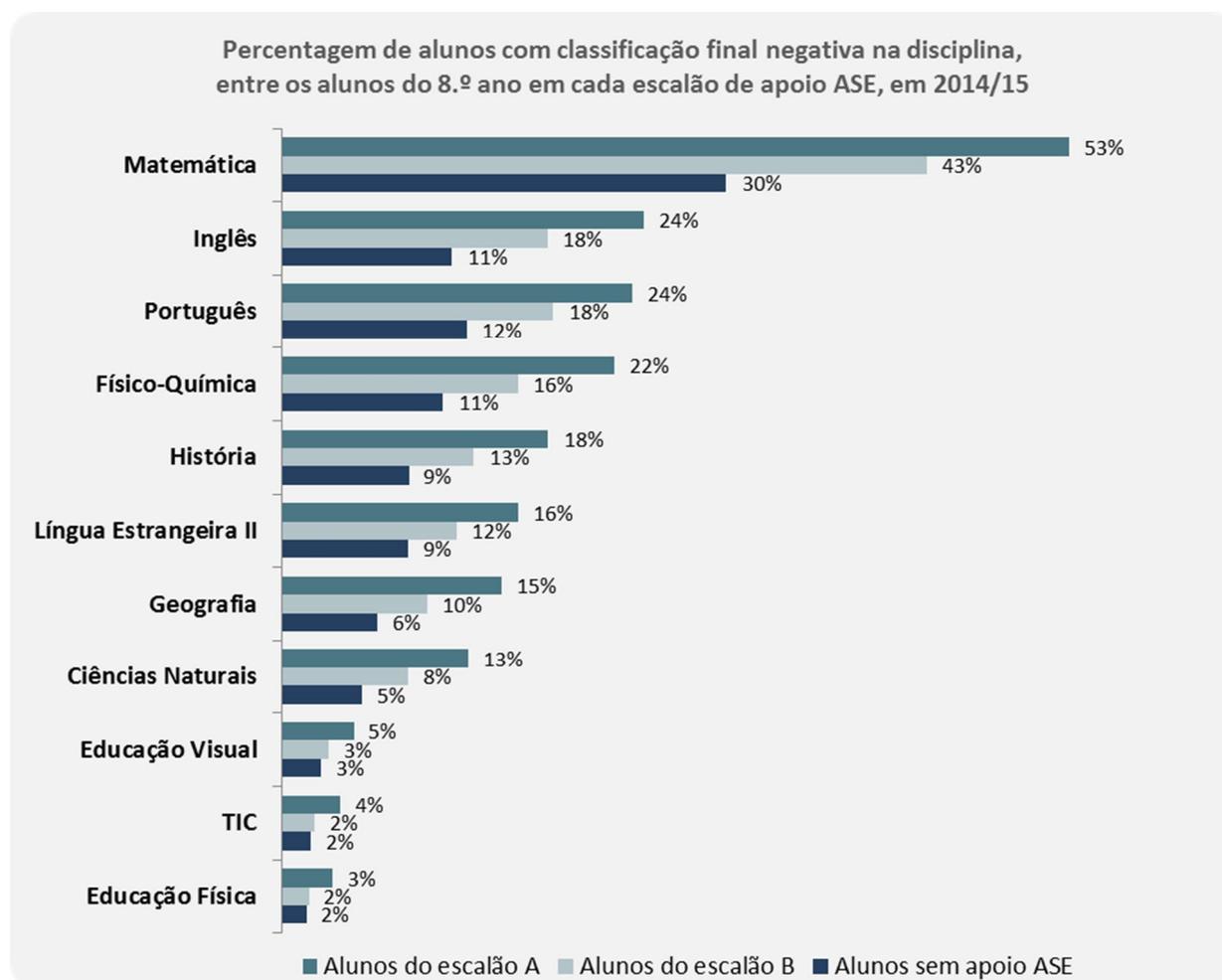
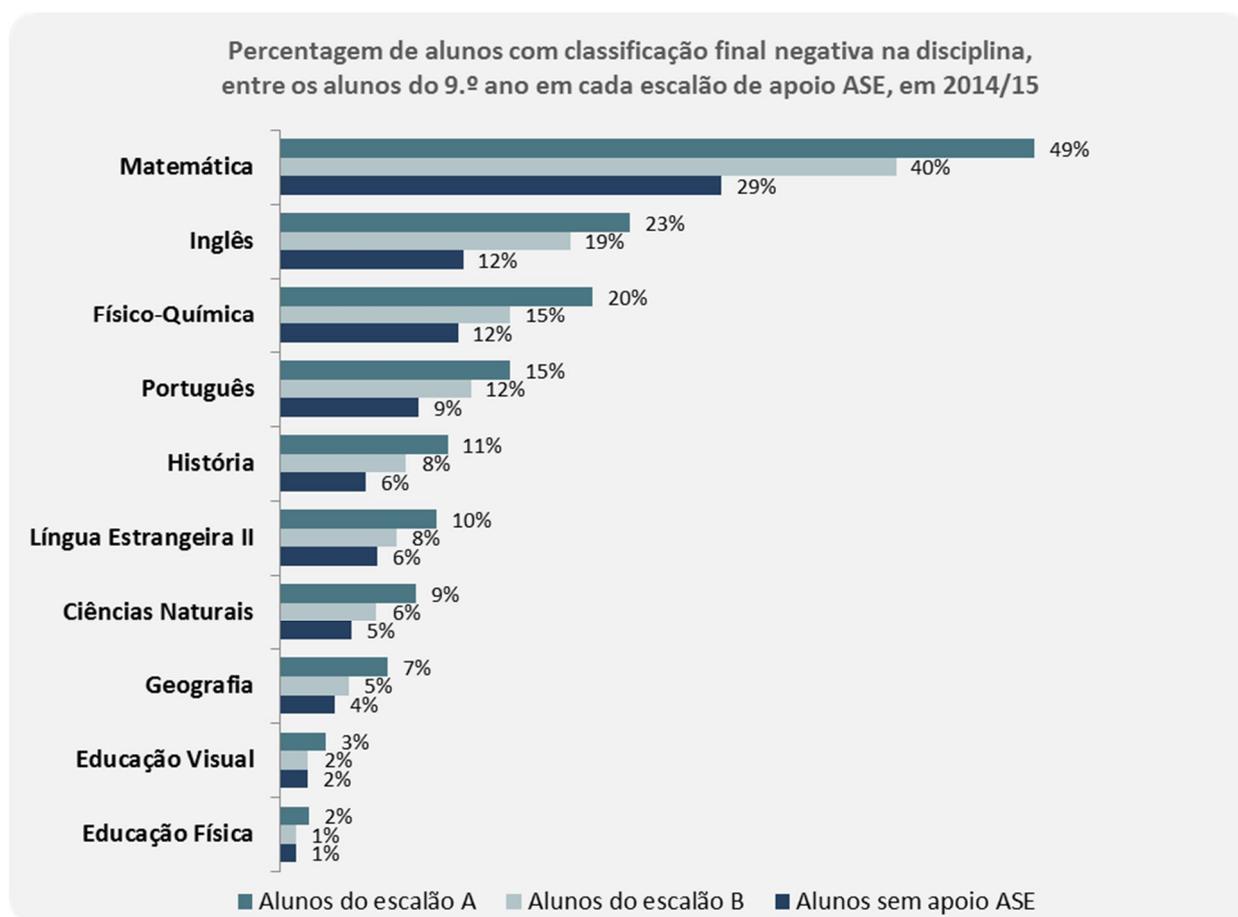


GRÁFICO 5.1.3



Nos gráficos anteriores, além das expressivas diferenças de resultados entre os alunos dos três escalões de apoio ASE – diferenças que chegam a atingir os 26 pontos percentuais entre os alunos do escalão A e os alunos sem apoios ASE, no caso da percentagem de classificações negativas a Matemática do 7.º ano – impressionam também os próprios valores absolutos das percentagens de negativas. Sublinha-se, em particular, o facto de cerca de metade dos alunos mais desfavorecidos economicamente – os alunos inseridos no escalão A dos apoios ASE – terem classificação negativa na disciplina de Matemática. Parece assim ser inegável que, em Portugal, o sistema educativo terá de continuar a trabalhar para que a escola pública cumpra o seu papel nivelador de oportunidades entre alunos oriundos de diferentes estratos socioeconómicos. O trabalho específico sobre os grupos de alunos em risco aparenta não estar a ser suficientemente eficaz para reequilibrar a balança, especialmente a Matemática.

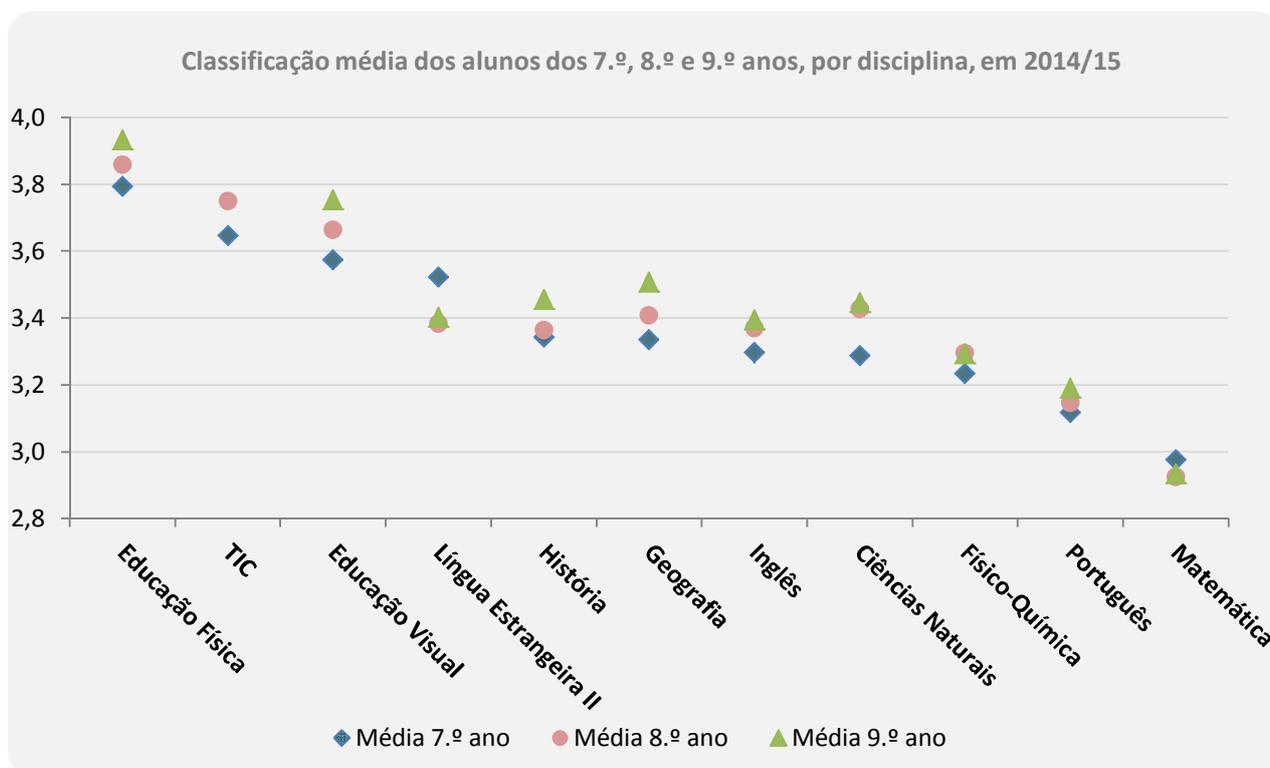
6. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES

No capítulo final desta publicação apresentamos um conjunto de resultados um pouco mais técnicos sobre as classificações dos alunos nas várias disciplinas do 3.º ciclo. Em particular, pretendemos aqui dar alguns dados sobre as classificações médias dos alunos nas várias disciplinas, em 2014/15; sobre os desvios padrão dessas mesmas classificações – uma medida da sua dispersão em torno da média; e sobre a forma como as classificações dos mesmos alunos nas várias disciplinas estão mais ou menos correlacionadas entre si, de um ponto de vista estatístico.

6.1 - MÉDIAS DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA

Tomando as classificações quantitativas finais dos alunos em cada disciplina do 3.º ciclo, atribuídas na escala de níveis de 1 a 5, apresentamos no gráfico 6.1 as médias simples destas classificações. Em concordância com a generalidade dos resultados apresentados ao longo desta publicação, constatamos também que Matemática é a disciplina na qual as classificações são, em média, mais baixas, tanto no 7.º e 8.º como no 9.º ano. A segunda disciplina com classificações médias mais baixas é Português, muito embora, como vimos já no primeiro capítulo, as classificações negativas sejam ligeiramente mais frequentes em Inglês do que em Português, o que, no cálculo da média, é compensado pela maior raridade das classificações elevadas em Português. As disciplinas com classificações médias mais altas em 2014/15 foram Educação Física, TIC e Educação Visual, também em concordância com os resultados do capítulo primeiro.

GRÁFICO 6.1



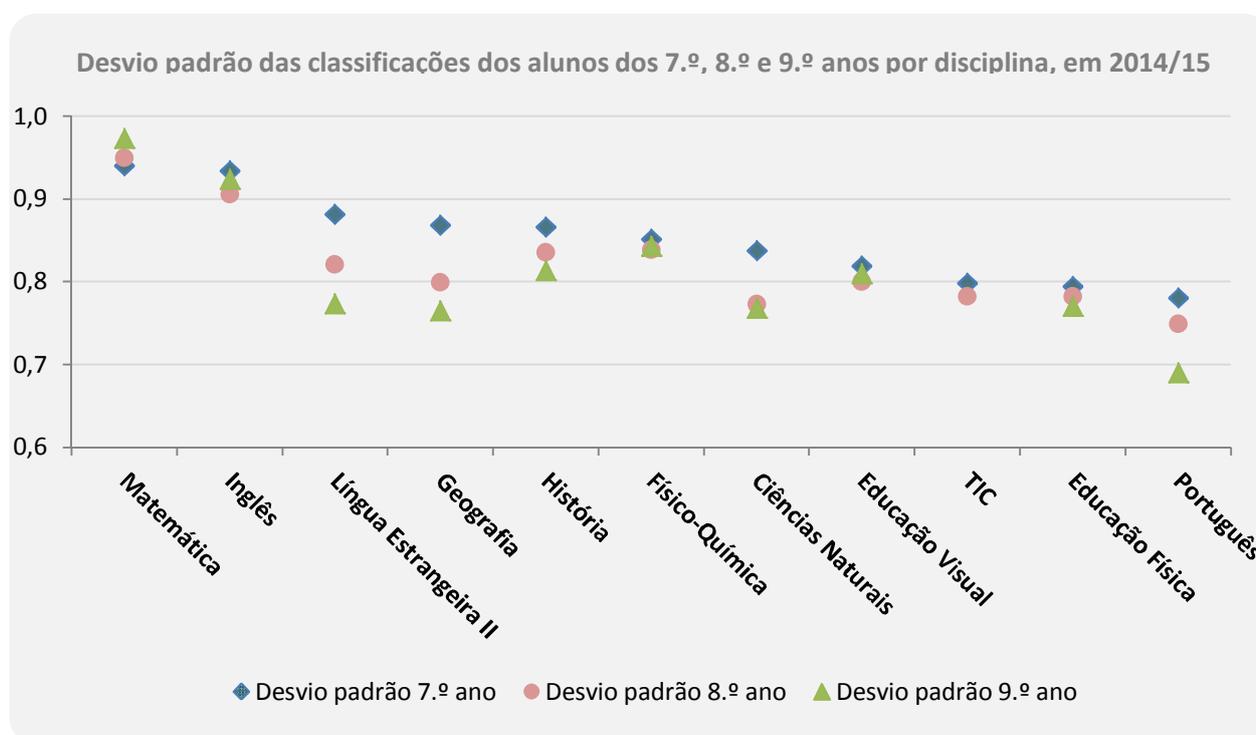
Finalmente, nota-se que as classificações médias tendem a ser mais baixas entre os alunos do 7.º ano do que entre os alunos dos 8.º e 9.º anos, com exceção das classificações a Matemática e a Língua Estrangeira II. Tal como descrito no final da secção 3.1., isto poderá ser explicado, pelo menos em parte, pelo progressivo reencaminhamento, ao longo do 3.º ciclo, dos alunos com desempenhos mais baixos para outras modalidades de ensino, como os cursos de educação e formação (CEF) ou os cursos vocacionais, os quais não estão contemplados no universo de análise destas estatísticas por disciplina.

6.2 - DESVIO PADRÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS EM CADA DISCIPLINA

Passamos agora à análise dos desvios padrão das classificações nas várias disciplinas, ou seja, passamos ao estudo da dispersão das classificações em torno da média. Quanto maior o desvio padrão das classificações, maior será a dispersão, ou a desigualdade, das classificações que os alunos obtêm na disciplina.

Olhando para o gráfico 6.2 constatamos que, mais uma vez, a disciplina de Matemática ocupa um lugar muito próprio, pois é a disciplina onde o desvio padrão das classificações é mais elevado, tanto no 7.º e 8.º ano como no 9.º ano de escolaridade. Logo a seguir surge a disciplina de Inglês. Quer isto dizer que, nestas duas disciplinas, existe uma maior desigualdade de resultados entre alunos, isto é, nestas disciplinas é mais comum encontrarmos alunos com muito bons resultados e, simultaneamente, alunos com resultados bastante baixos. No extremo oposto surgem as disciplinas de Português e Educação Física, nas quais os resultados dos alunos do 3.º ciclo tendem a ser mais homogéneos.

GRÁFICO 6.2



O facto de os desvios padrão tenderem a ser maiores para as classificações dos alunos do 7.º ano, quando comparados com os desvios padrão das classificações dos 8.º e 9.º anos, diz-nos que o grupo de alunos do 7.º ano será mais heterogéneo do que os grupos dos restantes anos curriculares. Mais uma vez, isto poderá ser explicado, pelo menos em parte, pelo progressivo reencaminhamento, ao longo do 3.º ciclo, dos alunos mais “difíceis” para outras modalidades de ensino, não contempladas no universo de análise destas estatísticas.

6.3 – CORRELAÇÕES ENTRE AS CLASSIFICAÇÕES DOS ALUNOS NAS DIFERENTES DISCIPLINAS

A última secção deste último capítulo da publicação, versa sobre a questão das correlações entre as classificações que os alunos obtêm nas várias disciplinas, isto é, sobre a questão de perceber se as boas ou más classificações que os alunos obtêm em determinadas disciplinas tendem a estar associadas a também boas ou más classificações noutras disciplinas mais “próximas”. Intuitivamente, esperaríamos que as classificações obtidas pelos alunos nas disciplinas da área das Ciências estivessem mais correlacionadas entre si, por exemplo, do que com as classificações obtidas pelos mesmos alunos nas disciplinas da área das Humanidades. Nesta secção procuraremos verificar se assim acontece e, em caso afirmativo, medir a magnitude destas correlações, ou seja, procuraremos medir a intensidade dos fenómenos de associação entre os resultados escolares dos alunos em diferentes disciplinas.

Os resultados deste exercício estatístico são apresentados nas tabelas 6.3.1, 6.3.2 e 6.3.3, imediatamente abaixo, que mostram os coeficientes de correlação (R) entre as classificações dos alunos nos vários pares de disciplinas do 3.º ciclo. Para uma boa interpretação destas tabelas, convém lembrar que as correlações positivas entre duas variáveis (neste caso, entre as classificações de duas disciplinas) podem ser apresentadas numa escala entre 0 e 1, correspondendo o valor 0 a correlações muito baixas ou inexistentes (variáveis independentes), e correspondendo o valor 1 a correlações muito fortes, ou totais, entre as duas variáveis. Em particular, quando calculamos a correlação entre os resultados dos alunos numa dada disciplina com os resultados dos mesmos alunos na mesma disciplina, existe, obviamente, uma igualdade total de classificações, ou seja uma correlação completa de classificações, pelo que neste caso especial (e pouco interessante) o coeficiente de correlação será sempre 1. Por esta razão, as entradas na diagonal principal das tabelas 6.3.1, 6.3.2 e 6.3.3 mostram sempre o valor 1.

Passando agora para os casos mais interessantes, a tabela 6.3.1 mostra que, no 7.º ano de escolaridade, as classificações obtidas pelos alunos em Matemática estão mais correlacionadas com as suas classificações em Físico-Química, Geografia e Ciências Naturais, estando menos correlacionadas com as classificações obtidas pelos mesmos alunos em disciplinas como Educação Física, Educação Visual e TIC. Esta observação aplica-se também aos resultados dos alunos do 8.º e do 9.º ano, como decorre das tabelas 6.3.2 e 6.3.3.

Constata-se ainda que as classificações em Educação Física são as que apresentam correlações mais baixas com as restantes disciplinas, confirmando que, de facto, os resultados dos alunos em Educação Física são muito específicos e, frequentemente, têm “pouco a ver” com os seus resultados nas outras disciplinas. O segundo grupo de disciplinas mais independente das restantes, em termos de classificações, aparenta ser o formado por Educação Visual e TIC.

De um modo geral, não se observa uma separação vincada entre as classificações dos alunos em disciplinas da área das Ciências e em disciplinas da área das Humanidades. Por exemplo, as classificações dos alunos em História estão tão correlacionadas com as suas classificações em Físico-Química e Ciências Naturais como com as suas classificações em Português.

Por fim, notamos que os pares de disciplinas cujas correlações de resultados aparentam ser mais elevadas são o par formado por Matemática e Físico-Química e o par formado por Físico-Química e Ciências Naturais. Portanto, quem é bom aluno a Físico-Química tem também grande probabilidade de ser bom aluno a Matemática e a Ciências Naturais.

Tabela 6.3.1 - Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas do 7.º ano, 2014/15

Correlações 7.º ano											
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português	TIC
Ciências Naturais	1	0,35	0,52	0,75	0,73	0,72	0,64	0,66	0,71	0,69	0,53
Educação Física	0,35	1	0,30	0,35	0,37	0,34	0,29	0,32	0,35	0,31	0,29
Educação Visual	0,52	0,30	1	0,52	0,52	0,50	0,43	0,51	0,51	0,52	0,47
Físico-Química	0,75	0,35	0,52	1	0,74	0,72	0,65	0,66	0,74	0,70	0,54
Geografia	0,73	0,37	0,52	0,74	1	0,72	0,63	0,67	0,72	0,69	0,54
História	0,72	0,34	0,50	0,72	0,72	1	0,64	0,66	0,69	0,70	0,53
Inglês	0,64	0,29	0,43	0,65	0,63	0,64	1	0,65	0,63	0,66	0,49
Língua Estrangeira II	0,66	0,32	0,51	0,66	0,67	0,66	0,65	1	0,65	0,68	0,52
Matemática	0,71	0,35	0,51	0,74	0,72	0,69	0,63	0,65	1	0,67	0,53
Português	0,69	0,31	0,52	0,70	0,69	0,70	0,66	0,68	0,67	1	0,54
TIC	0,53	0,29	0,47	0,54	0,54	0,53	0,49	0,52	0,53	0,54	1

Tabela 6.3.2 - Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas do 8.º ano, 2014/15

Correlações 8.º ano											
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português	TIC
Ciências Naturais	1	0,30	0,45	0,71	0,69	0,68	0,59	0,62	0,67	0,66	0,50
Educação Física	0,30	1	0,22	0,30	0,30	0,28	0,22	0,27	0,31	0,26	0,24
Educação Visual	0,45	0,22	1	0,47	0,47	0,46	0,37	0,47	0,47	0,48	0,43
Físico-Química	0,71	0,30	0,47	1	0,70	0,69	0,59	0,64	0,73	0,67	0,51
Geografia	0,69	0,30	0,47	0,70	1	0,71	0,58	0,64	0,68	0,67	0,50
História	0,68	0,28	0,46	0,69	0,71	1	0,58	0,63	0,65	0,67	0,49
Inglês	0,59	0,22	0,37	0,59	0,58	0,58	1	0,59	0,56	0,62	0,43
Língua Estrangeira II	0,62	0,27	0,47	0,64	0,64	0,63	0,59	1	0,63	0,67	0,47
Matemática	0,67	0,31	0,47	0,73	0,68	0,65	0,56	0,63	1	0,64	0,50
Português	0,66	0,26	0,48	0,67	0,67	0,67	0,62	0,67	0,64	1	0,49
TIC	0,50	0,24	0,43	0,51	0,50	0,49	0,43	0,47	0,50	0,49	1

Tabela 6.3.3 - Correlações entre as classificações dos alunos nas diferentes disciplinas do 9.º ano, 2014/15

Correlações 9.º ano										
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português
Ciências Naturais	1	0,27	0,46	0,70	0,67	0,66	0,55	0,61	0,68	0,66
Educação Física	0,27	1	0,21	0,29	0,27	0,27	0,19	0,24	0,30	0,24
Educação Visual	0,46	0,21	1	0,45	0,45	0,41	0,33	0,43	0,44	0,44
Físico-Química	0,70	0,29	0,45	1	0,65	0,64	0,52	0,60	0,74	0,64
Geografia	0,67	0,27	0,45	0,65	1	0,68	0,54	0,62	0,64	0,64
História	0,66	0,27	0,41	0,64	0,68	1	0,55	0,60	0,62	0,66
Inglês	0,55	0,19	0,33	0,52	0,54	0,55	1	0,55	0,54	0,60
Língua Estrangeira II	0,61	0,24	0,43	0,60	0,62	0,60	0,55	1	0,59	0,65
Matemática	0,68	0,30	0,44	0,74	0,64	0,62	0,54	0,59	1	0,60
Português	0,66	0,24	0,44	0,64	0,64	0,66	0,60	0,65	0,60	1

NOTA METODOLÓGICA

Os indicadores apresentados na presente publicação foram calculados a partir dos dados reportados pelas escolas públicas, de Portugal Continental, aos sistemas de informação do Ministério da Educação (ME). Abrangem os alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico geral, no ano letivo 2014/2015.

Como base estatística para o cálculo dos indicadores de cada disciplina individual utilizou-se um subconjunto validado e consolidado – designado por **UA1** – do universo total **U** de abrangência do estudo. Mais precisamente, o universo de análise **UA1** da disciplina é constituído por todos os alunos pertencentes ao universo **U** que satisfazem as seguintes condições adicionais:

1. Aluno não reportado na situação de matrícula anulada, desistência, exclusão ou retenção por faltas;
2. Aluno sem necessidades especiais;
3. Nome reportado da disciplina claramente identificável com o nome da disciplina em estudo;
4. Classificação final na disciplina reportada na escala quantitativa de 1 a 5;

às quais foram acrescentadas algumas condições mais técnicas, e menos relevantes, de validação de dados.

Não obstante a dimensão de cada universo de análise **UA1** ser inferior à dimensão da população total **U**, constata-se que, em características universalmente mensuráveis, como a distribuição dos alunos por idade, por sexo, ou a percentagem de alunos que beneficiam de apoios da Ação Social Escolar (ASE), os subgrupos **UA1** são, na verdade, extremamente semelhantes ao universo **U**, como indicado na tabela abaixo. No caso da percentagem de raparigas, os valores de **UA1** diferem dos valores de **U** em menos de um ponto percentual; no indicador da idade média, a diferença entre as duas populações cifra-se nos 0,1 anos; na percentagem de beneficiários ASE, as diferenças são quase sempre inferiores a 1,5 pontos percentuais. As diferenças entre os grupos **UA1** e o universo **U** são ligeiramente superiores quando olhamos para as taxas de retenção e desistência, mantendo-se abaixo dos dois pontos percentuais nos 7.º e 8.º anos, mas ultrapassando os três pontos percentuais entre os alunos do 9.º ano nas disciplinas de Matemática e Português. Assim sendo, os indicadores calculados para estas disciplinas do 9.º ano podem estar a subestimar a real percentagem de alunos com classificações negativas à disciplina.

Esta coincidência não totalmente precisa entre as duas populações de alunos, especialmente no que respeita às taxas de retenção e desistência, deverá estar relacionada com as condições definidoras dos grupos de análise **UA1**, visto estes não integrarem os alunos com necessidades especiais e os alunos que nunca chegam a ter classificação final às disciplinas, como, por exemplo, os alunos que anulam a matrícula, desistem ou são excluídos por faltas. No caso das disciplinas de Português e Matemática do 9.º ano, poderá também estar relacionada com um reporte de dados menos completo, por parte das escolas, das classificações finais que envolvem uma ponderação entre a classificação interna do aluno e a sua classificação nos exames nacionais.

Ano curricular	Disciplina	Percentagem de raparigas		Idade média		Percentagem de beneficiários ASE		Taxa de retenção e desistência	
		Em UA1	Diferença para U	Em UA1	Diferença para U	Em UA1	Diferença para U	Em UA1	Diferença para U
7.º ano	Ciências Naturais	49,0%	0,8%	12,4	-0,1	44,2%	-1,3%	14,7%	-1,7%
	Educação Física	48,8%	0,7%	12,4	-0,1	44,4%	-1,2%	14,6%	-1,7%
	Educação Visual	48,8%	0,7%	12,4	-0,1	44,4%	-1,2%	14,7%	-1,6%
	Físico-Química	49,0%	0,8%	12,4	-0,1	44,1%	-1,5%	14,7%	-1,7%
	Geografia	49,0%	0,9%	12,4	-0,1	44,1%	-1,4%	14,7%	-1,7%
	História	49,0%	0,9%	12,4	-0,1	44,1%	-1,5%	14,7%	-1,7%
	Inglês	49,0%	0,8%	12,4	-0,1	44,2%	-1,4%	14,7%	-1,7%
	Língua Estrangeira II	49,0%	0,9%	12,4	-0,1	43,9%	-1,7%	14,7%	-1,6%
	Matemática	49,0%	0,8%	12,4	-0,1	44,1%	-1,4%	14,7%	-1,7%
	Português	48,9%	0,8%	12,4	-0,1	44,0%	-1,6%	14,6%	-1,8%
TIC	48,7%	0,5%	12,5	-0,1	44,7%	-0,9%	15,2%	-1,2%	
8.º ano	Ciências Naturais	50,5%	0,7%	13,4	-0,1	41,8%	-1,2%	9,8%	-1,1%
	Educação Física	50,4%	0,7%	13,4	-0,1	41,9%	-1,1%	9,8%	-1,1%
	Educação Visual	50,4%	0,7%	13,4	-0,1	42,0%	-1,1%	9,8%	-1,0%
	Físico-Química	50,5%	0,8%	13,4	-0,1	41,9%	-1,1%	9,8%	-1,1%
	Geografia	50,5%	0,7%	13,4	-0,1	41,9%	-1,1%	9,8%	-1,1%
	História	50,5%	0,7%	13,4	-0,1	41,9%	-1,1%	9,8%	-1,1%
	Inglês	50,4%	0,7%	13,4	-0,1	41,9%	-1,1%	9,8%	-1,1%
	Língua Estrangeira II	50,5%	0,8%	13,4	-0,1	41,7%	-1,4%	9,8%	-1,1%
	Matemática	50,5%	0,7%	13,4	-0,1	41,9%	-1,2%	9,8%	-1,1%
	Português	50,5%	0,7%	13,4	-0,1	41,8%	-1,2%	9,6%	-1,2%
TIC	50,2%	0,5%	13,4	-0,1	42,3%	-0,7%	10,1%	-0,8%	
9.º ano	Ciências Naturais	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	39,6%	-1,2%	9,0%	-2,5%
	Educação Física	51,4%	0,7%	14,4	-0,1	39,8%	-1,1%	9,1%	-2,3%
	Educação Visual	51,4%	0,7%	14,4	-0,1	39,7%	-1,1%	9,0%	-2,4%
	Físico-Química	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	39,6%	-1,3%	8,9%	-2,6%
	Geografia	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	39,7%	-1,1%	9,0%	-2,4%
	História	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	39,7%	-1,2%	8,9%	-2,5%
	Inglês	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	39,6%	-1,2%	8,9%	-2,6%
	Língua Estrangeira II	51,5%	0,9%	14,4	-0,1	39,6%	-1,2%	9,0%	-2,5%
	Matemática	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	40,3%	-0,6%	7,6%	-3,9%
	Português	51,5%	0,8%	14,4	-0,1	40,2%	-0,7%	7,6%	-3,9%

Para o cálculo dos indicadores que agregam, simultaneamente, resultados dos alunos em várias disciplinas – designadamente, os indicadores que envolvem o número total de classificações negativas de cada aluno e o indicador das correlações entre os resultados das diferentes disciplinas – definiu-se um segundo universo de análise **UA2**, mais restrito, definido pelos alunos que tinham dados consolidados em, simultaneamente, todas as disciplinas obrigatórias do plano curricular do 3.º ciclo. Mais precisamente, entraram no universo **UA2** todos os pares aluno/disciplina de **U** cujo aluno pertencia simultaneamente aos dez/onze conjuntos **UA1** associados a cada uma das disciplinas.

Verificamos que os grupos **UA2** continuam a ser muito semelhantes à população **U** no que toca à percentagem de raparigas, à idade média dos alunos e à percentagem de beneficiários ASE, tal como indicado na tabela abaixo.

Ano curricular	Percentagem de raparigas		Idade média		Percentagem de beneficiários ASE		Taxa de retenção e desistência	
	Em UA2	Diferença para U	Em UA2	Diferença para U	Em UA2	Diferença para U	Em UA2	Diferença para U
7.º ano	48,7%	0,5%	12,4	-0,1	44,4%	-1,2%	14,8%	-1,6%
8.º ano	50,3%	0,6%	13,4	-0,1	42,0%	-1,0%	9,8%	-1,0%
9.º ano	51,4%	0,7%	14,4	-0,1	40,1%	-0,8%	6,9%	-4,6%

As taxas de retenção e desistência dos alunos dos grupos UA2 estão também menos de 1,6 pontos percentuais abaixo das mesmas taxas, na população **U**, para os alunos dos 7.º e 8.º anos. Recorde-se, mais uma vez, que nos grupos **UA2** não são considerados os alunos com necessidades especiais e os alunos que nunca chegam a ter classificação final às disciplinas (como os alunos que anulam a matrícula, desistem ou são excluídos por faltas), pelo que as ligeiramente menores taxas de retenção e desistência são naturais. Contudo, para os alunos do 9.º ano, o universo de análise **UA2** apresenta uma taxa de retenção ou desistência 4,6 pontos percentuais abaixo da taxa da população **U**, o que é já uma diferença considerável. Quer isto dizer que os indicadores calculados para os alunos do 9.º ano a partir do grupo de alunos **UA2** – sobretudo, o indicador que envolve o número total de classificações negativas de cada aluno, gráficos 1.2 e 3.1.1 – poderão estar a subestimar a real percentagem de alunos do 9.º ano com classificações negativas.

Dito isto, não deixa de ser reconfortante constatar que, para a quase totalidade dos indicadores por disciplina apresentados ao longo do estudo, os resultados finais obtidos nos vários indicadores são extremamente semelhantes e coincidentes, quer sejam calculados sobre o universo de alunos **UA1**, quer sejam calculados sobre o universo **UA2**. Esta coincidência de resultados poderá ser avaliada pelo leitor, caso a caso, ao longo dos muitos quadros apresentados no Anexo, pois, sempre que possível, apresentamos em separado os resultados obtidos a partir dos dois universos de análise. Quando não são exatamente coincidentes, como em certos indicadores do 9.º ano, consideramos os valores obtidos a partir dos grupos **UA1** como os mais fiáveis.

ANEXO: TABELAS NUMÉRICAS⁶
1. INDICADORES GLOBAIS
Tabela 1.1 – Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina, 2014/15

Disciplina	% negativas					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	15%	15%	8%	8%	6%	5%
Educação Física	3%	3%	2%	2%	1%	1%
Educação Visual	6%	6%	3%	3%	2%	1%
Físico-Química	18%	18%	14%	15%	14%	12%
Geografia	15%	15%	9%	9%	4%	3%
História	14%	14%	12%	11%	7%	6%
Inglês	19%	19%	16%	16%	16%	15%
Língua Estrangeira II	10%	10%	11%	11%	7%	6%
Matemática	35%	35%	38%	39%	35%	35%
Português	19%	19%	16%	16%	11%	10%
TIC	4%	4%	2%	2%	-	-

Tabela 1.2 – Distribuição dos alunos segundo o número total de classificações negativas, 2014/15

Ano de escolaridade	UA2				
	sem negativas	1 negativa	2 negativas	3 negativas	≥ 4 negativas
7.º ano	51%	14%	13%	7%	15%
8.º ano	49%	18%	15%	8%	10%
9.º ano	52%	21%	21%	2%	4%

⁶ Nalgumas tabelas numéricas, tal como nalguns gráficos apresentados ao longo da publicação, devido ao arredondamento de casas decimais a soma das percentagens de todas as classes poderá não ser exatamente 100%.

Tabela 1.3.1 – Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 7.º ano, 2014/15

Disciplina	Classificações 7.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	1%	14%	50%	26%	9%	0%	15%	50%	26%	9%
Educação Física	0%	2%	34%	43%	20%	0%	2%	34%	44%	19%
Educação Visual	0%	5%	45%	34%	15%	0%	5%	46%	34%	14%
Físico-Química	1%	17%	49%	25%	8%	1%	18%	49%	25%	8%
Geografia	0%	14%	48%	27%	11%	0%	14%	48%	27%	10%
História	0%	14%	48%	27%	11%	0%	14%	48%	27%	11%
Inglês	1%	19%	43%	25%	12%	1%	19%	43%	25%	12%
Língua Estrangeira II	0%	10%	41%	33%	15%	0%	10%	42%	33%	15%
Matemática	2%	33%	39%	19%	7%	2%	34%	39%	19%	7%
Português	1%	19%	54%	22%	5%	1%	19%	55%	21%	5%
TIC	0%	4%	42%	39%	15%	0%	4%	41%	39%	16%

Tabela 1.3.2 – Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 8.º ano, 2014/15

Disciplina	Classificações 8.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	7%	51%	32%	9%	0%	7%	52%	31%	9%
Educação Física	0%	2%	32%	44%	22%	0%	2%	32%	44%	22%
Educação Visual	0%	3%	44%	36%	17%	0%	3%	45%	35%	17%
Físico-Química	0%	14%	51%	25%	10%	0%	14%	51%	25%	9%
Geografia	0%	9%	51%	29%	10%	0%	9%	52%	29%	10%
História	0%	11%	51%	26%	11%	0%	11%	52%	26%	11%
Inglês	0%	15%	44%	27%	13%	0%	16%	45%	27%	13%
Língua Estrangeira II	0%	11%	50%	29%	10%	0%	11%	51%	28%	10%
Matemática	2%	36%	37%	18%	7%	2%	36%	37%	17%	7%
Português	0%	16%	58%	21%	5%	0%	16%	58%	21%	5%
TIC	0%	2%	38%	41%	18%	0%	2%	38%	41%	19%

Tabela 1.3.3 – Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 9.º ano, 2014/15

Disciplina	Classificações 9.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	6%	54%	29%	11%	0%	4%	54%	30%	11%
Educação Física	0%	1%	29%	45%	25%	0%	1%	28%	45%	26%
Educação Visual	0%	2%	41%	36%	21%	0%	1%	39%	37%	22%
Físico-Química	0%	14%	52%	24%	10%	0%	12%	53%	24%	11%
Geografia	0%	4%	52%	32%	12%	0%	3%	51%	33%	12%
História	0%	7%	53%	27%	13%	0%	5%	52%	28%	13%
Inglês	0%	15%	43%	27%	14%	0%	14%	44%	27%	15%
Língua Estrangeira II	0%	7%	55%	28%	10%	0%	6%	55%	29%	10%
Matemática	4%	31%	39%	18%	7%	4%	31%	40%	18%	7%
Português	0%	11%	63%	21%	5%	0%	10%	64%	21%	5%

2. ALUNOS QUE TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

Tabela 2.1 – Distribuição dos alunos que transitaram, segundo o número total de classificações negativas, 2014/15

Ano de escolaridade	UA2			
	sem negativas	1 negativa	2 negativas	≥ 3 negativas
7.º ano	60%	17%	15%	9%
8.º ano	55%	20%	16%	9%
9.º ano	55%	23%	22%	0%

Tabela 2.2 – Percentagem de classificações negativas em cada disciplina, entre os alunos que transitaram, 2014/15

Disciplina	% negativas					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	5%	5%	3%	3%	2%	2%
Educação Física	1%	1%	1%	1%	0%	0%
Educação Visual	2%	2%	1%	1%	1%	1%
Físico-Química	7%	7%	8%	8%	9%	8%
Geografia	5%	5%	4%	4%	1%	1%
História	5%	5%	6%	6%	3%	3%
Inglês	10%	11%	10%	11%	11%	11%
Língua Estrangeira II	3%	3%	6%	6%	4%	4%
Matemática	24%	25%	32%	32%	30%	30%
Português	9%	9%	9%	9%	6%	6%
TIC	1%	1%	1%	1%	-	-

Tabela 2.3.1 – Percentagem de recuperações de negativas no 8.º ano, em 2014/15, entre os alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano no final de 2013/14 com classificação negativa na disciplina

Disciplina	% de recuperações de negativas	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	65%	64%
Educação Física	66%	69%
Educação Visual	79%	79%
Físico-Química	48%	47%
Geografia	65%	65%
História	56%	55%
Inglês	37%	35%
Língua Estrangeira II	42%	43%
Matemática	16%	16%
Português	40%	40%
TIC	86%	86%

Tabela 2.3.2 - Percentagem de recuperações de negativas no 9.º ano, em 2014/15, entre os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano no final de 2013/14 com classificação negativa na disciplina

Disciplina	% de recuperações de negativas	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	68%	71%
Educação Física	76%	80%
Educação Visual	79%	82%
Físico-Química	45%	47%
Geografia	77%	81%
História	67%	72%
Inglês	36%	38%
Língua Estrangeira II	60%	63%
Matemática	20%	20%
Português	55%	57%

Tabela 2.4.1 – Percentagem de manutenções da classificação máxima no 8.º ano, em 2014/15, entre os alunos que transitaram do 7.º para o 8.º ano no final de 2013/14 com classificação 5 na disciplina

Disciplina	% Mantiveram Nota 5 valores	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	66%	66%
Educação Física	67%	67%
Educação Visual	61%	61%
Físico-Química	70%	70%
Geografia	62%	62%
História	65%	65%
Inglês	72%	72%
Língua Estrangeira II	54%	55%
Matemática	68%	68%
Português	63%	63%
TIC	56%	57%

Tabela 2.4.2 - Percentagem de manutenções da classificação máxima no 9.º ano, em 2014/15, entre os alunos que transitaram do 8.º para o 9.º ano no final de 2013/14 com classificação 5 na disciplina

Disciplina	% Mantiveram Nota 5 valores	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	67%	67%
Educação Física	70%	69%
Educação Visual	68%	68%
Físico-Química	70%	72%
Geografia	69%	69%
História	72%	74%
Inglês	78%	79%
Língua Estrangeira II	66%	67%
Matemática	70%	70%
Português	60%	60%

3. ALUNOS QUE NÃO TRANSITARAM DE ANO ESCOLAR

Tabela 3.1 – Distribuição dos alunos retidos segundo o seu número total de classificações negativas, 2014/15

Ano de escolaridade	UA2					
	≤ 1 negativa	2 negativas	3 negativas	4 negativas	5 negativas	≥ 6 negativas
7.º ano	0%	0%	3%	12%	19%	66%
8.º ano	0%	0%	4%	17%	25%	54%
9.º ano	0%	4%	31%	24%	13%	28%

Tabela 3.2 - Percentagem de classificações negativas em cada disciplina, entre os alunos retidos em 2014/15

Disciplina	% negativas					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	71%	71%	52%	52%	47%	40%
Educação Física	14%	14%	13%	12%	9%	6%
Educação Visual	27%	28%	21%	21%	14%	11%
Físico-Química	79%	79%	74%	74%	71%	66%
Geografia	71%	71%	59%	58%	36%	29%
História	68%	67%	65%	64%	49%	41%
Inglês	72%	71%	65%	65%	62%	58%
Língua Estrangeira II	53%	52%	59%	58%	44%	38%
Matemática	95%	95%	95%	96%	97%	97%
Português	81%	81%	82%	82%	76%	74%
TIC	22%	21%	17%	16%	-	-

Tabela 3.3.1 - Percentagem de recuperações de negativas na disciplina em 2014/15 entre os alunos retidos no 7.º ano no final de 2013/14

Disciplina	% de recuperações de negativas	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	64%	63%
Educação Física	63%	63%
Educação Visual	71%	71%
Físico-Química	61%	61%
Geografia	66%	66%
História	66%	66%
Inglês	52%	52%
Língua Estrangeira II	71%	72%
Matemática	32%	31%
Português	59%	59%
TIC	78%	79%

Tabela 3.3.2 - Percentagem de recuperações de negativas na disciplina em 2014/15 entre os alunos retidos no 8.º ano no final de 2013/14

Disciplina	% de recuperações de negativas	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	74%	75%
Educação Física	70%	70%
Educação Visual	79%	79%
Físico-Química	65%	65%
Geografia	73%	74%
História	67%	68%
Inglês	55%	54%
Língua Estrangeira II	66%	66%
Matemática	26%	26%
Português	62%	62%
TIC	81%	82%

Tabela 3.3.3 - Percentagem de recuperações de negativas na disciplina em 2014/15 entre os alunos retidos no 9.º ano no final de 2013/14

Disciplina	% de recuperações de negativas	
	UA1	UA2
Ciências Naturais	83%	85%
Educação Física	78%	79%
Educação Visual	82%	83%
Físico-Química	70%	71%
Geografia	83%	86%
História	79%	81%
Inglês	51%	52%
Língua Estrangeira II	73%	75%
Matemática	35%	35%
Português	80%	81%

4. DIFERENÇAS POR SEXO

Tabela 4.1.1 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina do 7.º ano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	% negativas			
	UA1		UA2	
	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
Ciências Naturais	14%	16%	14%	16%
Educação Física	4%	2%	4%	2%
Educação Visual	3%	8%	3%	8%
Físico-Química	16%	19%	17%	19%
Geografia	13%	16%	14%	16%
História	13%	15%	13%	15%
Inglês	17%	22%	17%	22%
Língua Estrangeira II	7%	14%	7%	14%
Matemática	33%	36%	34%	37%
Português	13%	25%	13%	25%
TIC	3%	6%	3%	5%

Tabela 4.1.2 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina do 8.º ano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	% negativas			
	UA1		UA2	
	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
Ciências Naturais	7%	8%	7%	8%
Educação Física	3%	1%	3%	1%
Educação Visual	2%	5%	2%	5%
Físico-Química	13%	15%	14%	16%
Geografia	8%	10%	8%	9%
História	10%	13%	10%	12%
Inglês	15%	17%	15%	17%
Língua Estrangeira II	7%	15%	7%	14%
Matemática	36%	39%	37%	40%
Português	11%	22%	11%	22%
TIC	2%	3%	2%	3%

Tabela 4.1.3 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina do 9.º ano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	% negativas			
	UA1		UA2	
	Raparigas	Rapazes	Raparigas	Rapazes
Ciências Naturais	5%	7%	4%	5%
Educação Física	2%	1%	1%	0%
Educação Visual	1%	3%	1%	2%
Físico-Química	14%	15%	12%	13%
Geografia	4%	5%	3%	3%
História	7%	8%	6%	6%
Inglês	15%	16%	14%	15%
Língua Estrangeira II	5%	10%	4%	9%
Matemática	35%	35%	35%	35%
Português	7%	15%	7%	14%

Tabela 4.2.1 - Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 7.ºano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	Sexo	Classificações 7.º ano									
		UA1					UA2				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	M	0%	13%	49%	28%	10%	0%	13%	50%	27%	10%
	H	1%	15%	51%	25%	8%	1%	15%	51%	25%	8%
Educação Física	M	0%	3%	43%	40%	14%	0%	3%	43%	40%	14%
	H	0%	2%	26%	47%	25%	0%	2%	26%	47%	25%
Educação Visual	M	0%	3%	36%	40%	21%	0%	3%	36%	40%	21%
	H	1%	7%	55%	29%	9%	1%	7%	55%	29%	8%
Físico-Química	M	0%	16%	48%	26%	9%	0%	16%	49%	26%	9%
	H	1%	18%	49%	24%	8%	1%	19%	50%	24%	7%
Geografia	M	0%	13%	46%	28%	12%	0%	13%	47%	28%	12%
	H	1%	15%	49%	25%	10%	1%	15%	49%	26%	9%
História	M	0%	12%	46%	28%	13%	0%	13%	46%	28%	13%
	H	1%	15%	50%	25%	9%	1%	15%	50%	25%	9%
Inglês	M	0%	17%	43%	26%	14%	0%	17%	44%	26%	13%
	H	1%	21%	43%	25%	11%	1%	21%	43%	25%	11%
Língua Estrangeira II	M	0%	7%	37%	37%	19%	0%	7%	37%	37%	19%
	H	1%	13%	45%	30%	11%	1%	13%	46%	30%	11%
Matemática	M	1%	31%	38%	21%	8%	1%	32%	38%	20%	8%
	H	2%	34%	39%	18%	6%	2%	35%	39%	18%	6%
Português	M	0%	13%	54%	27%	7%	0%	13%	55%	26%	6%
	H	1%	24%	55%	17%	3%	1%	24%	55%	17%	3%
TIC	M	0%	3%	36%	42%	19%	0%	2%	35%	42%	19%
	H	1%	5%	47%	36%	12%	0%	5%	46%	36%	12%

Notas: M - Mulher; H - Homem

Tabela 4.2.2 - Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 8.ºano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	Sexo	Classificações 8.º ano									
		UA1					UA2				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	M	0%	7%	50%	32%	11%	0%	7%	50%	32%	10%
	H	0%	8%	53%	31%	8%	0%	8%	53%	31%	8%
Educação Física	M	0%	3%	41%	41%	15%	0%	2%	42%	41%	15%
	H	0%	1%	22%	48%	29%	0%	1%	22%	48%	29%
Educação Visual	M	0%	2%	32%	41%	25%	0%	2%	32%	42%	25%
	H	0%	4%	57%	30%	9%	0%	4%	57%	29%	9%
Físico-Química	M	0%	13%	49%	27%	11%	0%	14%	49%	26%	11%
	H	0%	15%	53%	24%	8%	0%	15%	53%	24%	8%
Geografia	M	0%	8%	49%	31%	12%	0%	8%	49%	31%	12%
	H	0%	9%	54%	28%	9%	0%	9%	55%	28%	8%
História	M	0%	10%	49%	27%	13%	0%	10%	49%	27%	13%
	H	0%	12%	54%	24%	9%	0%	12%	54%	24%	9%
Inglês	M	0%	14%	44%	27%	15%	0%	15%	44%	27%	14%
	H	0%	16%	45%	27%	11%	0%	16%	45%	27%	11%
Língua Estrangeira II	M	0%	7%	46%	33%	14%	0%	7%	47%	33%	14%
	H	0%	14%	54%	24%	7%	0%	14%	55%	24%	7%
Matemática	M	2%	35%	36%	19%	8%	2%	35%	36%	19%	8%
	H	3%	37%	38%	16%	6%	3%	37%	38%	16%	6%
Português	M	0%	10%	57%	26%	7%	0%	11%	57%	25%	7%
	H	0%	21%	59%	16%	3%	0%	21%	59%	16%	3%
TIC	M	0%	2%	33%	43%	22%	0%	1%	32%	44%	23%
	H	0%	3%	43%	39%	14%	0%	3%	43%	39%	15%

Notas: M - Mulher; H -Homem

Tabela 4.2.3 - Distribuição das classificações entre 1 e 5 em cada disciplina do 9.ºano, por sexo, em 2014/15

Disciplina	Sexo	Classificações 9.º ano									
		UA1					UA2				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	M	0%	5%	51%	31%	13%	0%	4%	51%	32%	14%
	H	0%	7%	58%	26%	8%	0%	5%	59%	27%	9%
Educação Física	M	0%	1%	39%	43%	16%	0%	1%	38%	44%	17%
	H	0%	1%	19%	47%	34%	0%	0%	18%	47%	35%
Educação Visual	M	0%	1%	29%	41%	29%	0%	1%	27%	41%	31%
	H	0%	3%	54%	31%	12%	0%	2%	52%	33%	13%
Físico-Química	M	0%	13%	50%	25%	12%	0%	11%	51%	25%	12%
	H	1%	14%	54%	22%	9%	0%	13%	55%	23%	9%
Geografia	M	0%	4%	48%	34%	14%	0%	3%	47%	35%	15%
	H	0%	5%	56%	30%	9%	0%	3%	55%	31%	10%
História	M	0%	7%	49%	28%	15%	0%	5%	49%	29%	16%
	H	0%	7%	56%	26%	10%	0%	6%	56%	27%	11%
Inglês	M	0%	15%	42%	27%	16%	0%	14%	42%	27%	16%
	H	1%	15%	44%	28%	12%	0%	14%	45%	27%	13%
Língua Estrangeira II	M	0%	5%	50%	33%	13%	0%	4%	49%	33%	13%
	H	0%	10%	60%	24%	7%	0%	8%	60%	24%	7%
Matemática	M	4%	32%	37%	19%	8%	3%	32%	38%	19%	8%
	H	5%	31%	41%	17%	6%	4%	31%	42%	17%	6%
Português	M	0%	7%	60%	26%	6%	0%	7%	61%	26%	6%
	H	0%	14%	66%	16%	3%	0%	14%	67%	16%	3%

Notas: M - Mulher; H - Homem

Tabela 4.2.4 - Classificação média em cada disciplina, por sexo, em 2014/15

Disciplina	Classificação média 7.º ano				Classificação média 8º ano				Classificação média 9º ano			
	Rapazes		Raparigas		Rapazes		Raparigas		Rapazes		Raparigas	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	3,24	3,24	3,33	3,32	3,39	3,39	3,46	3,45	3,36	3,40	3,53	3,55
Educação Física	3,94	3,94	3,64	3,63	4,04	4,04	3,68	3,68	4,14	4,17	3,74	3,77
Educação Visual	3,37	3,37	3,79	3,78	3,43	3,42	3,90	3,89	3,52	3,57	3,97	4,02
Físico-Química	3,19	3,18	3,28	3,26	3,24	3,24	3,35	3,34	3,24	3,28	3,34	3,37
Geografia	3,28	3,28	3,39	3,37	3,35	3,35	3,47	3,46	3,43	3,48	3,58	3,62
História	3,27	3,27	3,41	3,40	3,29	3,30	3,43	3,43	3,39	3,43	3,52	3,55
Inglês	3,24	3,24	3,36	3,34	3,33	3,32	3,41	3,40	3,36	3,37	3,43	3,45
Língua Estrangeira II	3,37	3,37	3,69	3,67	3,23	3,23	3,53	3,53	3,26	3,29	3,53	3,56
Matemática	2,92	2,91	3,03	3,01	2,86	2,85	2,98	2,97	2,89	2,91	2,97	2,98
Português	2,98	2,97	3,26	3,25	3,00	3,00	3,29	3,28	3,07	3,08	3,31	3,31
TIC	3,53	3,55	3,77	3,78	3,64	3,65	3,86	3,87	-	-	-	-

5. DIFERENÇAS POR ESCALÃO DE APOIO ASE

Tabela 5.1.1 - Percentagem de alunos com classificação negativa em cada disciplina do 7.º, 8.º e 9.º ano, por escalão de apoio ASE, em 2014/15

Disciplina	% negativas																	
	Alunos sem apoio ASE						Alunos com apoio ASE											
							Escalão A						Escalão B					
	7.º ano		8.º ano		9.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano		7.º ano		8.º ano		9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	10%	10%	5%	5%	5%	4%	24%	24%	13%	12%	9%	7%	16%	16%	8%	8%	6%	5%
Educação Física	2%	2%	2%	2%	1%	1%	5%	5%	3%	3%	2%	1%	3%	2%	2%	2%	1%	1%
Educação Visual	4%	4%	3%	3%	2%	1%	9%	9%	5%	5%	3%	2%	6%	6%	3%	3%	2%	1%
Físico-Química	12%	12%	11%	11%	12%	10%	29%	29%	22%	23%	20%	17%	20%	20%	16%	16%	15%	13%
Geografia	10%	10%	6%	6%	4%	3%	24%	25%	15%	15%	7%	5%	16%	16%	10%	10%	5%	3%
História	9%	9%	9%	8%	6%	4%	23%	24%	18%	18%	11%	8%	16%	16%	13%	13%	8%	7%
Inglês	13%	13%	11%	12%	12%	11%	31%	31%	24%	25%	23%	21%	23%	23%	18%	18%	19%	18%
Língua Estrangeira II	7%	7%	9%	8%	6%	5%	17%	17%	16%	16%	10%	8%	12%	12%	12%	12%	8%	7%
Matemática	25%	26%	30%	31%	29%	28%	51%	52%	53%	54%	49%	49%	39%	40%	43%	44%	40%	39%
Português	14%	14%	12%	13%	9%	9%	29%	29%	24%	24%	15%	14%	22%	22%	18%	18%	12%	12%
TIC	3%	3%	2%	2%	-	-	7%	6%	4%	4%	-	-	4%	4%	2%	2%	-	-

Tabela 5.1.2 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 7.ºano sem apoio ASE, em 2014/15

Disciplina	7.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	10%	45%	32%	13%	0%	10%	46%	32%	12%
Educação Física	0%	2%	31%	44%	23%	0%	2%	31%	44%	22%
Educação Visual	0%	4%	41%	36%	18%	0%	4%	42%	36%	18%
Físico-Química	0%	12%	45%	31%	12%	0%	12%	45%	31%	12%
Geografia	0%	10%	42%	32%	16%	0%	10%	43%	32%	15%
História	0%	9%	43%	32%	16%	0%	9%	44%	32%	15%
Inglês	0%	13%	39%	30%	18%	0%	13%	40%	30%	17%
Língua Estrangeira II	0%	7%	35%	37%	20%	0%	7%	36%	37%	20%
Matemática	1%	24%	39%	25%	11%	1%	25%	39%	24%	10%
Português	0%	13%	51%	28%	7%	0%	14%	52%	27%	7%
TIC	0%	3%	36%	41%	19%	0%	3%	35%	42%	20%

Tabela 5.1.3 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 8.ºano sem apoio ASE, em 2014/15

Disciplina	8.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	5%	45%	36%	13%	0%	5%	46%	36%	12%
Educação Física	0%	1%	29%	45%	24%	0%	1%	29%	45%	24%
Educação Visual	0%	2%	42%	36%	20%	0%	2%	42%	36%	19%
Físico-Química	0%	11%	46%	30%	13%	0%	11%	47%	30%	12%
Geografia	0%	6%	46%	34%	14%	0%	6%	46%	34%	13%
História	0%	8%	46%	30%	15%	0%	8%	47%	30%	15%
Inglês	0%	11%	40%	31%	18%	0%	11%	40%	31%	17%
Língua Estrangeira II	0%	8%	45%	32%	14%	0%	8%	46%	32%	14%
Matemática	2%	28%	38%	22%	10%	2%	29%	38%	22%	10%
Português	0%	12%	55%	26%	7%	0%	12%	55%	25%	7%
TIC	0%	2%	34%	42%	22%	0%	2%	33%	43%	22%

Tabela 5.1.4 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 9.ºano sem apoio ASE, em 2014/15

Disciplina	9.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	4%	49%	32%	14%	0%	4%	49%	33%	14%
Educação Física	0%	1%	27%	45%	27%	0%	1%	26%	45%	27%
Educação Visual	0%	2%	40%	36%	23%	0%	1%	38%	37%	24%
Físico-Química	0%	11%	48%	27%	13%	0%	10%	49%	27%	14%
Geografia	0%	3%	47%	35%	15%	0%	2%	46%	36%	16%
História	0%	5%	48%	30%	16%	0%	4%	48%	31%	17%
Inglês	0%	12%	39%	30%	18%	0%	11%	40%	30%	19%
Língua Estrangeira II	0%	6%	50%	31%	12%	0%	5%	50%	32%	13%
Matemática	3%	26%	40%	22%	10%	3%	26%	40%	22%	10%
Português	0%	9%	60%	25%	6%	0%	8%	60%	25%	6%

Tabela 5.1.5- Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 7.ºano com apoio ASE do escalão A, em 2014/15

Disciplina	7.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	16%	55%	23%	5%	1%	24%	57%	16%	3%
Educação Física	0%	2%	35%	45%	18%	1%	4%	40%	41%	15%
Educação Visual	0%	5%	48%	34%	12%	1%	8%	52%	30%	9%
Físico-Química	0%	19%	54%	22%	5%	1%	28%	54%	14%	3%
Geografia	0%	15%	53%	24%	7%	1%	24%	55%	16%	4%
História	0%	16%	53%	23%	7%	1%	23%	55%	17%	4%
Inglês	0%	22%	49%	22%	7%	1%	30%	47%	17%	5%
Língua Estrangeira II	0%	11%	47%	32%	10%	1%	16%	50%	26%	7%
Matemática	2%	38%	41%	16%	4%	3%	49%	36%	10%	2%
Português	0%	22%	58%	17%	3%	1%	28%	58%	11%	1%
TIC	0%	4%	45%	38%	13%	1%	6%	51%	34%	8%

Tabela 5.1.6 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 8.ºano com apoio ASE do escalão A, em 2014/15

Disciplina	8.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	12%	61%	22%	4%	0%	12%	61%	23%	4%
Educação Física	0%	3%	37%	42%	18%	0%	3%	36%	42%	18%
Educação Visual	0%	4%	49%	34%	12%	0%	5%	50%	33%	12%
Físico-Química	1%	22%	57%	16%	4%	1%	22%	57%	16%	4%
Geografia	0%	14%	61%	20%	4%	0%	14%	61%	20%	5%
História	1%	17%	59%	18%	5%	1%	17%	59%	18%	5%
Inglês	1%	24%	50%	20%	6%	1%	24%	50%	19%	6%
Língua Estrangeira II	0%	15%	58%	21%	5%	0%	16%	58%	21%	5%
Matemática	3%	50%	34%	10%	3%	4%	50%	34%	10%	3%
Português	1%	23%	62%	12%	2%	1%	23%	62%	12%	2%
TIC	0%	4%	47%	38%	11%	0%	3%	46%	38%	12%

Tabela 5.1.7 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 9.ºano com apoio ASE do escalão A, em 2014/15

Disciplina	9.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	9%	64%	22%	5%	0%	6%	65%	23%	6%
Educação Física	0%	2%	34%	43%	21%	0%	1%	32%	45%	22%
Educação Visual	0%	3%	44%	36%	16%	0%	2%	43%	37%	18%
Físico-Química	1%	20%	58%	17%	5%	1%	17%	60%	18%	5%
Geografia	0%	7%	61%	26%	6%	0%	4%	62%	27%	6%
História	0%	10%	61%	21%	7%	0%	8%	62%	23%	7%
Inglês	1%	22%	49%	21%	7%	1%	20%	50%	21%	7%
Língua Estrangeira II	0%	10%	62%	22%	5%	0%	8%	63%	23%	6%
Matemática	6%	43%	37%	11%	3%	6%	43%	38%	11%	3%
Português	0%	15%	70%	13%	2%	0%	14%	71%	13%	2%

Tabela 5.1.8 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 7.ºano com apoio ASE do escalão B, em 2014/15

Disciplina	7.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	16%	55%	23%	5%	0%	16%	55%	23%	5%
Educação Física	0%	2%	35%	45%	18%	0%	2%	35%	45%	18%
Educação Visual	0%	5%	48%	34%	12%	0%	5%	48%	34%	12%
Físico-Química	0%	19%	54%	22%	5%	0%	19%	54%	21%	4%
Geografia	0%	15%	53%	24%	7%	0%	16%	53%	24%	6%
História	0%	16%	53%	23%	7%	0%	16%	53%	24%	7%
Inglês	0%	22%	49%	22%	7%	1%	22%	49%	22%	7%
Língua Estrangeira II	0%	11%	47%	32%	10%	0%	12%	47%	32%	10%
Matemática	2%	38%	41%	16%	4%	2%	38%	41%	15%	4%
Português	0%	22%	58%	17%	3%	1%	21%	59%	17%	3%
TIC	0%	4%	45%	38%	13%	0%	4%	44%	39%	13%

Tabela 5.1.9 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 8.ºano com apoio ASE do escalão B, em 2014/15

Disciplina	8.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	8%	57%	28%	6%	0%	8%	57%	28%	6%
Educação Física	0%	2%	33%	45%	20%	0%	2%	33%	45%	20%
Educação Visual	0%	3%	46%	36%	15%	0%	3%	46%	36%	15%
Físico-Química	0%	16%	56%	22%	6%	0%	16%	56%	22%	6%
Geografia	0%	10%	57%	26%	7%	0%	10%	58%	26%	7%
História	0%	13%	58%	22%	7%	0%	13%	58%	22%	7%
Inglês	0%	18%	51%	23%	8%	0%	18%	51%	23%	8%
Língua Estrangeira II	0%	12%	56%	26%	7%	0%	11%	56%	25%	7%
Matemática	2%	41%	38%	14%	5%	2%	42%	38%	14%	5%
Português	0%	18%	62%	17%	3%	0%	18%	62%	16%	3%
TIC	0%	2%	41%	41%	16%	0%	2%	41%	42%	16%

Tabela 5.1.10 – Distribuição das classificações entre 1 e 5, em cada disciplina, entre os alunos do 9.ºano com apoio ASE do escalão B, em 2014/15

Disciplina	9.º ano									
	UA1					UA2				
	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Ciências Naturais	0%	6%	59%	27%	8%	0%	5%	59%	27%	8%
Educação Física	0%	1%	30%	45%	24%	0%	1%	28%	46%	25%
Educação Visual	0%	2%	42%	36%	20%	0%	1%	40%	38%	21%
Físico-Química	0%	15%	57%	21%	7%	0%	13%	58%	21%	8%
Geografia	0%	4%	57%	30%	9%	0%	3%	56%	32%	9%
História	0%	8%	58%	25%	9%	0%	6%	57%	27%	10%
Inglês	0%	18%	48%	24%	9%	0%	18%	49%	24%	9%
Língua Estrangeira II	0%	7%	60%	26%	7%	0%	6%	60%	27%	7%
Matemática	5%	36%	41%	15%	4%	4%	36%	41%	15%	5%
Português	0%	12%	68%	17%	3%	0%	12%	68%	17%	3%

6. MÉDIAS, DESVIOS PADRÃO E CORRELAÇÕES

Tabela 6.1 - Classificação média em cada disciplina dos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, 2014/15

Disciplina	Classificação média 7.º ano		Classificação média 8.º ano		Classificação média 9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	3,29	3,28	3,43	3,42	3,45	3,48
Educação Física	3,79	3,79	3,86	3,86	3,93	3,96
Educação Visual	3,57	3,57	3,66	3,65	3,75	3,80
Físico-Química	3,23	3,22	3,30	3,29	3,29	3,33
Geografia	3,33	3,32	3,41	3,40	3,51	3,55
História	3,34	3,34	3,36	3,36	3,46	3,49
Inglês	3,30	3,29	3,37	3,36	3,40	3,41
Língua Estrangeira II	3,52	3,52	3,38	3,38	3,40	3,43
Matemática	2,98	2,96	2,92	2,91	2,93	2,95
Português	3,12	3,11	3,15	3,14	3,19	3,20
TIC	3,65	3,66	3,75	3,76	-	-

Tabela 6.2 - Desvio padrão das classificações em cada disciplina dos alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos, 2014/15

Disciplina	Desvio padrão 7.º ano		Desvio padrão 8.º ano		Desvio padrão 9.º ano	
	UA1	UA2	UA1	UA2	UA1	UA2
Ciências Naturais	0,84	0,83	0,77	0,77	0,77	0,76
Educação Física	0,79	0,79	0,78	0,78	0,77	0,76
Educação Visual	0,82	0,81	0,80	0,80	0,81	0,80
Físico-Química	0,85	0,84	0,84	0,83	0,84	0,83
Geografia	0,87	0,86	0,80	0,79	0,76	0,75
História	0,87	0,86	0,83	0,83	0,81	0,80
Inglês	0,93	0,93	0,90	0,90	0,92	0,92
Língua Estrangeira II	0,88	0,88	0,82	0,82	0,77	0,76
Matemática	0,94	0,94	0,95	0,95	0,97	0,96
Português	0,78	0,78	0,75	0,75	0,69	0,68
TIC	0,80	0,80	0,78	0,78	-	-

Tabela 6.3 - Correlações entre as classificações das disciplinas dos alunos do 7.º ano, 2014/2015

Correlações 7.º ano											
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português	TIC
Ciências Naturais	1	0,35	0,52	0,75	0,73	0,72	0,64	0,66	0,71	0,69	0,53
Educação Física	0,35	1	0,30	0,35	0,37	0,34	0,29	0,32	0,35	0,31	0,29
Educação Visual	0,52	0,30	1	0,52	0,52	0,50	0,43	0,51	0,51	0,52	0,47
Físico-Química	0,75	0,35	0,52	1	0,74	0,72	0,65	0,66	0,74	0,70	0,54
Geografia	0,73	0,37	0,52	0,74	1	0,72	0,63	0,67	0,72	0,69	0,54
História	0,72	0,34	0,50	0,72	0,72	1	0,64	0,66	0,69	0,70	0,53
Inglês	0,64	0,29	0,43	0,65	0,63	0,64	1	0,65	0,63	0,66	0,49
Língua Estrangeira II	0,66	0,32	0,51	0,66	0,67	0,66	0,65	1	0,65	0,68	0,52
Matemática	0,71	0,35	0,51	0,74	0,72	0,69	0,63	0,65	1	0,67	0,53
Português	0,69	0,31	0,52	0,70	0,69	0,70	0,66	0,68	0,67	1	0,54
TIC	0,53	0,29	0,47	0,54	0,54	0,53	0,49	0,52	0,53	0,54	1

Tabela 6.3.1 - Correlações entre as classificações das disciplinas dos alunos do 8.º ano, 2014/2015

Correlações 8.º ano											
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português	TIC
Ciências Naturais	1	0,30	0,45	0,71	0,69	0,68	0,59	0,62	0,67	0,66	0,50
Educação Física	0,30	1	0,22	0,30	0,30	0,28	0,22	0,27	0,31	0,26	0,24
Educação Visual	0,45	0,22	1	0,47	0,47	0,46	0,37	0,47	0,47	0,48	0,43
Físico-Química	0,71	0,30	0,47	1	0,70	0,69	0,59	0,64	0,73	0,67	0,51
Geografia	0,69	0,30	0,47	0,70	1	0,71	0,58	0,64	0,68	0,67	0,50
História	0,68	0,28	0,46	0,69	0,71	1	0,58	0,63	0,65	0,67	0,49
Inglês	0,59	0,22	0,37	0,59	0,58	0,58	1	0,59	0,56	0,62	0,43
Língua Estrangeira II	0,62	0,27	0,47	0,64	0,64	0,63	0,59	1	0,63	0,67	0,47
Matemática	0,67	0,31	0,47	0,73	0,68	0,65	0,56	0,63	1	0,64	0,50
Português	0,66	0,26	0,48	0,67	0,67	0,67	0,62	0,67	0,64	1	0,49
TIC	0,50	0,24	0,43	0,51	0,50	0,49	0,43	0,47	0,50	0,49	1

Tabela 6.3.2 - Correlações entre as classificações das disciplinas dos alunos do 9.º ano, 2014/2015

Correlações 9.º ano										
Disciplina	Ciências Naturais	Educação Física	Educação Visual	Físico - Química	Geografia	História	Inglês	Língua Estrangeira II	Matemática	Português
Ciências Naturais	1	0,27	0,46	0,70	0,67	0,66	0,55	0,61	0,68	0,66
Educação Física	0,27	1	0,21	0,29	0,27	0,27	0,19	0,24	0,30	0,24
Educação Visual	0,46	0,21	1	0,45	0,45	0,41	0,33	0,43	0,44	0,44
Físico-Química	0,70	0,29	0,45	1	0,65	0,64	0,52	0,60	0,74	0,64
Geografia	0,67	0,27	0,45	0,65	1	0,68	0,54	0,62	0,64	0,64
História	0,66	0,27	0,41	0,64	0,68	1	0,55	0,60	0,62	0,66
Inglês	0,55	0,19	0,33	0,52	0,54	0,55	1	0,55	0,54	0,60
Língua Estrangeira II	0,61	0,24	0,43	0,60	0,62	0,60	0,55	1	0,59	0,65
Matemática	0,68	0,30	0,44	0,74	0,64	0,62	0,54	0,59	1	0,60
Português	0,66	0,24	0,44	0,64	0,64	0,66	0,60	0,65	0,60	1

Tabela 7 - Percentagem de classificações finais negativas por disciplina entre os alunos dos 7.º, 8.º e do 9.º anos, 2011/2012 - 2014/15

Disciplina	7.º ano				8.º ano				9.º ano			
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2011/12	2012/13	2013/14	2014/2015	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
	UA1				UA1				UA1			
Ciências Naturais	16%	15%	15%	15%	9%	9%	9%	8%	10%	11%	9%	6%
Educação Física	4%	3%	3%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%
Educação Visual ¹	6%	6%	6%	6%	4%	4%	4%	3%	-	4%	3%	2%
Físico-Química	20%	19%	19%	18%	15%	17%	16%	14%	19%	19%	19%	14%
Geografia	17%	15%	15%	15%	12%	12%	11%	9%	8%	8%	7%	4%
História	17%	15%	15%	14%	15%	15%	15%	12%	12%	12%	11%	7%
Inglês ²	22%	19%	19%	19%	20%	20%	20%	16%	19%	19%	18%	16%
Língua Estrangeira II	14%	11%	12%	10%	14%	14%	13%	11%	11%	11%	10%	7%
Matemática	32%	31%	36%	35%	38%	37%	37%	38%	32%	39%	37%	35%
Português ³	22%	20%	21%	19%	18%	19%	19%	16%	16%	17%	15%	11%
TIC ⁴	-	5%	5%	4%	-	3%	3%	2%	-	-	-	-
Educação Tecnológica ⁵	5%	-	-	-	3%	-	-	-	-	-	-	-

Notas:

¹ No ano letivo 2011/2012 a disciplina Educação Visual no 9.º ano era uma disciplina opcional, por questões de comparabilidade não foi analisada;

² No ano letivo 2011/2012 esta disciplina chamava-se Língua Estrangeira I - Inglês;

³ No ano letivo 2011/2012 esta disciplina chamava-se Língua Portuguesa;

⁴ A disciplina TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) foi incluída no plano curricular do 3.º.ciclo a partir do ano letivo 2012/13 e só para o 7.º e 8.º ano;

⁵ No ano letivo 2011/2012 a disciplina Educação Tecnológica fez parte do plano curricular do 7.º e 8.º ano.

Fonte: Dados reportados pelas escolas aos sistemas de informação do ME. Apuramentos e estimações DGEEC.